ECONOMIA:
PORTUGAL E A EUROPA EM 1993
• Artigo de Carlos Adrião Rodrigues na pág. 6

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 919 Sabado, 18 de Março de 1989 Preço 50$00

Inverno triste termina com Páscoa feliz

O REGRESSO DAS «LOCAIS»

O «presente de Natal» foi o seu encerramento; o «ovo da Páscoa» traz dentro a reabertura. As «ondas» de Lisboa vão ficar mais alegres com o regresso das «Rádios Locais». A «Correiro da Manhã–Rádio» já está a emitir. Na próxima semana chegarão a TSF e a «Rádiogeste». Mas o «DL» soube que antes do fim da Primavera já estarão legalizadas todas as «Rádios Locais» que «passaram» no concurso: seis em Lisboa, cinco no Porto, dezanove nos Açores e Madeira e mais trinta e duas distribuídas pelo resto do Continente, já legalizadas, e mais oitenta até à Páscoa.

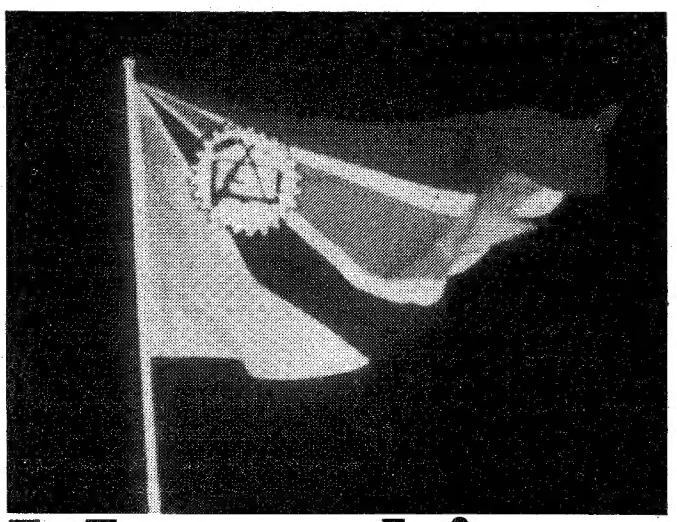
Pág. 2, 3 e 4

CAVACO RESPONDE A LEMOS FERREIRA

Em nota da Presidência do Conselho, Cavaco Silva responde hoje a Lemos Ferreira, considerado como «insinuações totalmente inadequadas» a interrogação colocada pelo ex-CEMGFA sobre as razões que teriam levado o Primeiro-Ministro a não prestar homenagem aos soldados portugueses morto na guerra, durante a sua recente visita à Guiné-Bissau.

continua na ág. 28

RETALIAÇÃO



Moçambique expulsa adido português

Maputo decidiu retaliar pela expulsão de Lisboa do diplomata Rafael marques, decretando, por sua vez, a expulsão do conselheiro comercial da embaixada portuguesa naquela capital, José Marcelino da Silva, que terá de deixar Moçambique até à meia-noite de quarta-feira. Entretanto, Rafael Marques, suspeito de implicação no assassinato de Evo Fernandes, é aguardado hoje em Maputo, depois de a noite passada ter deixado Lisboa. Pág. 11

SAMPAIO ESTREIA-SE EM COMÍCIO: FOGO SOBRE COSTA FREIRE

Pág. 5

SOARES PEDE PERDÃO AOS JUDEUS E CONDENA PERSEGUIÇÃO A RUSHDIE

Pág. 8

NÚMERO DE DEPUTADOS DIMINUI DEPOIS DE ACORDO ENTRE PS E PSD

Pág. 7

TSF: o acontecimento mediático de 1988

– afirma Emídio Rangel

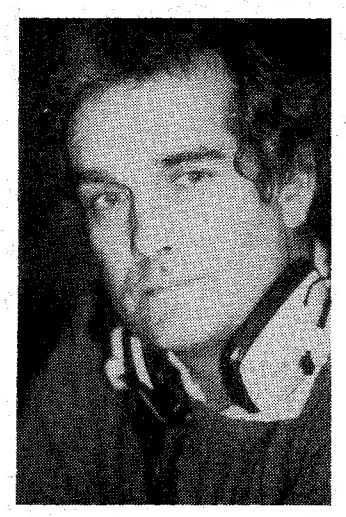
Quem não vai apresentar grandes novidades nesta «rentrée» radiofónica é a TSF. Preparada para recomeçar as emissões na próxima segunda-feira, em 89.5, a Rádio-Jornal vai manter basicamente a sua programação anterior. Segundo afirma Emídio Rangel «o tempo de silenciamento foi aproveitado para fazer um balanço da actividade e chegou-se à conclusão de que, basicamente, o perfil e filosofia da estação se deviam manter». Atingiram a perfeição? - perguntamos. «Fomos claramente o acontecimento mediático de 1988, e sabemos que estamos no caminho certo», respondeu.

«A manhã informativa vai ser ainda melhor.» - explica - «Vamos juntar o Sena Santos e o Carlos Andrade e vamos introduzir uma grande novidade: o show do trânsito». Este show será conseguido a partir da colocação de 200 postos de observação em toda a cidade e da circulação permanente, de mota, de dois repórteres, a Laurinda Alves, entre as 7 e as 10 e o José Mestre, entre as 17 e as 19.30. As «Conversas de Escárnio e Maldizer» vão continuar, com dois novos colaboradores, Francisco Louçã e Pacheco Pereira, mas a «Palavra de Mulher» vai provavelmente terminar.

Zona de Serviços

A componente mais acentuadamente local vai surgir durante a tarde, com aquilo que Rangel denomina de «Zona de Serviços», e que inclui um serviço de perdidos e achados e uma linha aberta aos ouvintes para que estes possam dar as notícias específicas da cidade. Às 19.30, David Borges surgirá com uma série de dossiers aprofundando temas da actualidade, enquanto à noite, Fernando Alves terá um programa de duas horas com uma antecipação do que vai ser notícia no dia seguinte.

Ao sábado, mantém-se o



«Grande Júri», mas com Carneiro Jacinto, Clara Ferreira Alves e Emídio Rangel. A parte musical do fim de semana será constituída apenas por sucessos escolhidos por pessoas diferentes todas as semanas, a primeira das quais é o Fernando Neves. A música tem levantado, aliás, alguns problemas à TSF. Segundo o responsável da estação «a TSF começou mal neste capítulo, pois é muito difícil implantar uma 'play list', mas creio que fomos melhorando», e confessa: «Não percebo nada de música e é-me difícil ajuizar nesta matéria».

Tremendamente desconte com a frequência que lhe foi atribuída, a Rádio-Jornal já entregou o pedido de impugnação do concurso no Supremo Tribunal de Justiça. «Agora a guerra está nas mãos de quem deve estar e não queremos pensar mais nisso», afirma Emídio Rangel.

No que se refere ao alcance da transmissão, Rangel está convencido que mesmo com os seus 3 kw, a TSF irá alcançar toda a Grande Lisboa, «pois o emissor está colocado em Monsanto, o sítio mais alto da cidade, e portanto bom para a propagação». Este responsável está, porém, convencido de que o Governo vai em breve alterar as potências das rádios da capital, tendo em conta o seu sentido de serviço.

Rui Pego revela:

Informação e descompressão constituem o projecto da CMR

Encontrar o equilíbrio ideal entre a informação e a música vai ser a grande aposta da Correio da Manhã Rádio (CMR), cujas emissões tiveram início na passada quinta-feira, em 101.5. «É preciso desfazer a ideia de que a Coreio da Manhã á apenas uma estação de música», afirma o seu responsável, Rui Pego. «O que nós queremos é proporcinar momentos de descompressão alternados com o essencial da informação», explica.

«Na altura do silenciamento, a CMR estava-se a preparar para entrar na última fase do seu projecto, e é isso que vamos fazer agora», diz Rui Pego, acrescentando: «Não se trata de mudar o modelo já existente, trata-se sim de lhe dar um novo envolvimento de antena». Assim, a CMR preparou-se, durante o silenciamento, para dar todo o tipo de informação - «pois notícia não são apenas os acontecimentos políticos» - apostando nas possibilidades técnicas de mobilidade que a rádio oferece.

Durante os dias de semana a CMR terá apenas um único programa, com informação, música reportagem e produção, que se caracterizará, segundo o seu responsável, «por uma linha aberta, livre de coluninhas e rubriquinhas». Durante as manhãs, a informação será mais privilegiada, dando-se igualmente espaço ao um magazine de espectáculos.

Após as 13 horas, a filosofia muda, e passa a haver programas de uma hora cada, com propostas musicais específicas, dirigidas a públicos bem determinados. «A duração dos programas possibilitará uma rotação vital para agarrar o público, pois se ele não gostar do que está a ouvir sabe que daí a uma hora, isso vai mudar», esclarece Rui Pego.

Programas inéditos ao fim de semana

Durante o fim de semana vão surgir programas inéditos conduzidos por novos colabadores. «A Praça de Espanha» é um deles. Trata-se de um progama a emitir ao sábado à tarde, e no qual Fernando Sobral e Carlos Oliveira Santos se propõem mostrar Espanha aos portugueses. Ao fim da tarde, há um momento intimista com João Goubern no «Quarto com vista». À noite, Margarida Pinto Correia, apresentará as «Cartas de Mar-

ear» onde, a partir de Lisboa, realizará viagens imaginárias. Antes, Catarina Portas estará ao «Sábado à noite em Paris», uilizando-o como centro do mundo das culturas.

«Conversa acabada», um magazine de grande informação, «A Voz Humana», da responsabilidade de António Mega Ferreira, e «O Amigo Americano», um progama de música americana, são os «pratos fortes» de domingo.

Vencedor na atribuição de frequências a Lisboa, visto que a CMR foi a estação que obteve maior potência, Rui Pego declara-se satisfeito com os resultados do concurso. «Quando se ganha só se pode estar satisfeito. E nós ganhámos», declarou. No entanto, a frequência de 5 kw não é a ideal, e Rui Pego está consciênte disso. «Afinal, a liberalização da rádio não dá às privados as mesmas hipóteses que às estatais, frustrando as expectativas criadas tanto a investidores como a profissionais».

Apesar das discordâncias que tem com todo este processo, o responsável da CMR não apoia a atitude assumida pela TSF, que classifica como «despropositada e mal dimensionada». O futuro é encarado com tranquilidade e optimismo. «A legalidade vai-nos permitir ter relações comerciais normais com os nossos clientes, o que nos favorece», afirma, acrescentando: «Além disso, não tínhamos vocação para piratas».

Metade fica legalizada na próxima semana

PÁSCOA TRAZ BOAS AMÊNDOAS ÀS ANTIGAS «RÁDIOS-PIRATA»

Dina Soares

Se o Natal de 1988 não trouxe um presente nada agradável para as numerosas «rádios piratas» que operavam um pouco por todo País, a Páscoa parece estar a ser mais generosa. Na realidade, dentro dos seus ovos de chocolate, muitas estações estão a encontrar o tão ambicionado alvará e, segundo o «DL» soube junto de uma fonte ligada a todo este processo, antes do fim da Primavera já vamos ter todas as locais devidamente legalizadas. Assim, não será demais esperar que, durante as férias de Verão, todos possam voltar a escutar a rádio da sua terra.

Dois meses e meio após o início do concurso para a atribuição de alvarás às rádios locais, silenciadas na véspera do Natal do ano passado, o processo encontra-se neste momento sensivelmente a meio, estando previsto que em meados de Maio fique finalmente decidido quais as «piratinhas» e «piratonas» que sairão da «clandestinidade» para passarem a operar legalmente.

O primeiro pacote de contempladas - que incluia seis em Lisboa, cinco no Porto, 19 nos arquipélagos dos Açores e da Madeira e 32 distribuidas pelo continente, num total de 62 - foi tornado público dia 6 deste mês. No entanto, a grande maioria das estações não estava ainda preparada para emitir e, como tal, o silenciamento (desta vez voluntário) continua até hoje.

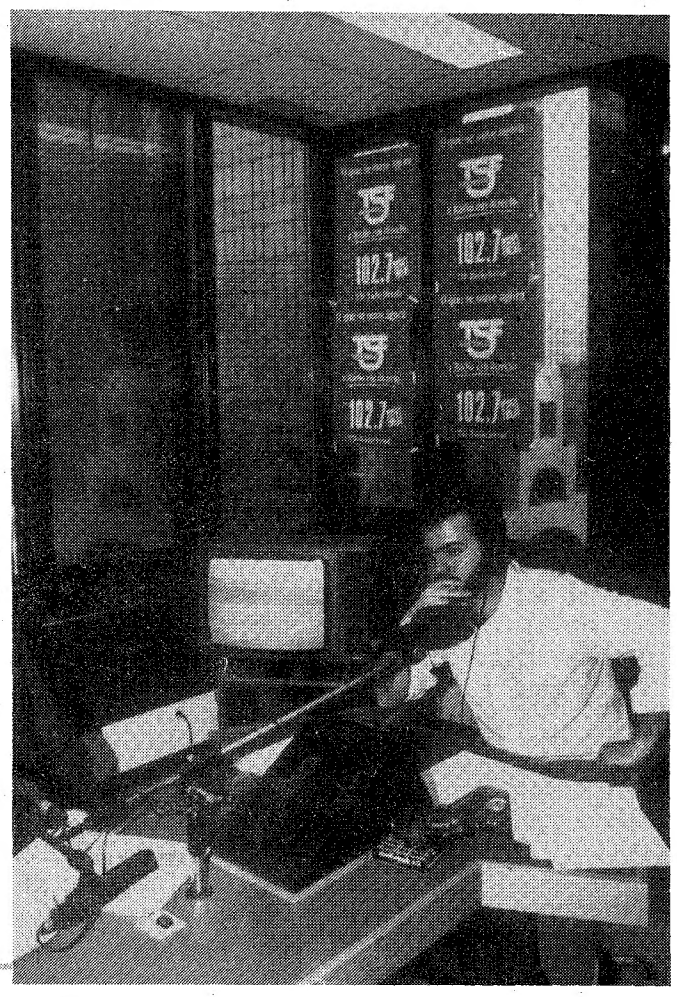
Face a este panorama, pode dizer-se que passámos de uma situação de sobrecarga radiofónica - sabe-se que no momento do silenciamento haviam cerca de 450 estações a funcionarem regularmente e um número indefinido, que iria de 200 a 500, a emitir apenas aos fins-de-semana ou sem periodicidade definida - para uma situação de «deserto» radiofónico, apenas com um número reduzido de «oásis», onde não se incluem, por razões óbvias, as rádios estatais.

Contrariamente ao que tanto os responsáveis como a Oposição temiam, quando diziam que a falta de um período determinado poderia significar o silenciamento por um ano, o Governo está, na realidade, a cumprir os prazos que anunciou e o concurso decorre com grande rapidez.

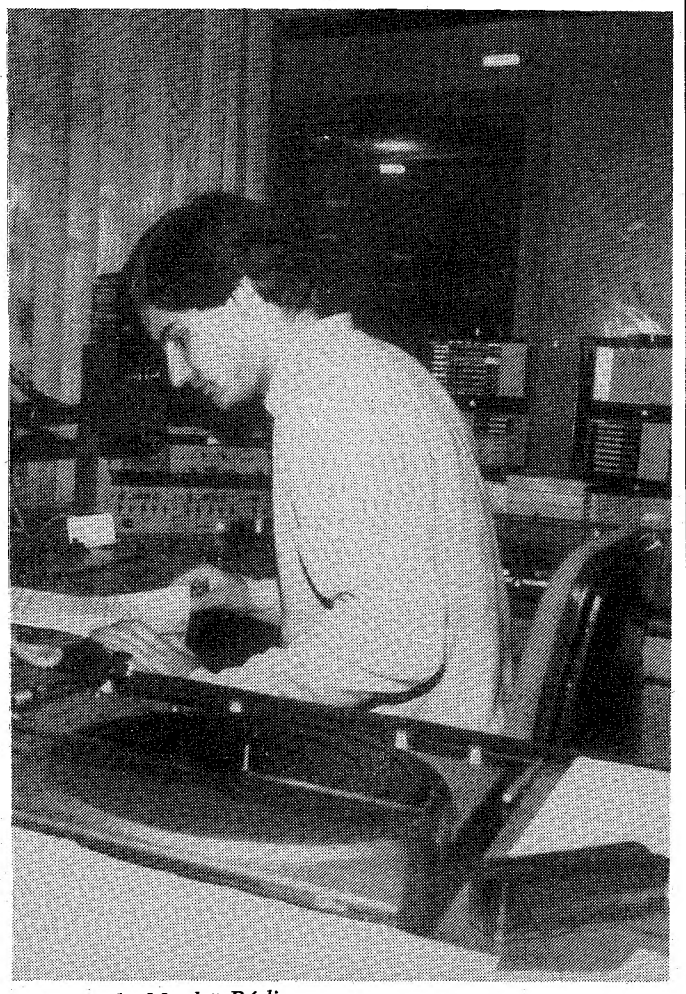
Oitenta legalizadas na Páscoa

De facto, após o primeiro grupo divulgado no início do mês, foi já decidida a situação de mais cerca de 80 estações. Os processos foram entregues ao secretário de Estado adjunto para a Comunicação Social, Albino Soares, mas os seus nomes deverão ser divulgados apenas no final da próxima semana.

No segundo pacote, uma média de cinco dezenas de processos correspondem a locais, dispersos pelo País, onde existia apenas uma candidatura para a frequência disponível. Estes casos, que estão a ser resolvidos mais



TSF



Correio da Manhã-Rádio

rapidamente, não levantam em geral quaisquer problemas e, tal como aconteceu na primeira fase da atribuição, também agora deverá haver apenas um caso de rejeição justificada por total ausência de projecto.

As restantes estações incluídas neste «pacote» estão localizadas nos concelhos de Coimbra, Amadora, Loures, Sintra, Oeiras, Almada, Cascais, Vila Nova de Gaia, Guimarães e Matosinhos. Embora não se saiba quais as aprovadas, o «DL» conseguiu apurar que no caso de Coimbra as três «eleitas» foram a Rádio Actividade, a Rádio Universidade e a Projectos Radiofónicos de Coimbra (PRC).

Após a divulgação desta lista, ficarão com a sua situação definida cerca de 140 estações, ficando por atribuir um número idêntico. Entretanto, o «DL» soube que a Comissão Consultiva da Rádio está já a a apreciar mais uma série de aproximadamente sete dezenas de candidaturas que deverão ser divulgadas publicamente dentro de cerca de um mês, estando a decisão relativa ao último grupo programada para meados de Maio.

A última será Barrancos

Os critérios de ordenamento da apreciação dos processos baseiam-se em dois pontos fundamentais: os casos em que há apenas uma candidatura para uma frequência e o índice populacional das localidades por ordem decrescente. Se esta sequência fosse rigorosamente cumprida, a vila de Barrancos seria a última a ver a situação da sua estação radiofónica decidida.

Ao que parece, a Comissão Consultiva da Rádio terá tido mais problemas e sofrido maiores pressões, não por parte das estações de Lisboa e Porto, como seria de esperar, mas da parte de localidades mais pequenas, onde as rádios são ainda mais importantes para as populações locais e, portanto, os interesses se manifestam com maior veemência.

Insatisfeitas, na sua grande maioria, com a potência que lhes foi atribuída, muitas estações aguardam agora a abertura de novo concurso para a rede nacional em FM que continua disponível. No entanto, não se sabe ainda quando é que este processo vai ser iniciado, nem está por ora determinado se a rede será atribuída na sua totalidade a uma só estação ou se, pelo contrário, será repartida por freqências regionais que poderão ser entre quatro e sete.

A tomada destas decisões dependerá, segundo fontes contactadas pelo «DL», da adaptação das rádios locais às suas novas frequências, bem como da sua distribuição pelo país. Se no final do actual processo se verificar que existem zonas do País sem cobertura radiofónica, a frequência disponível será distribuída por essas regiões.

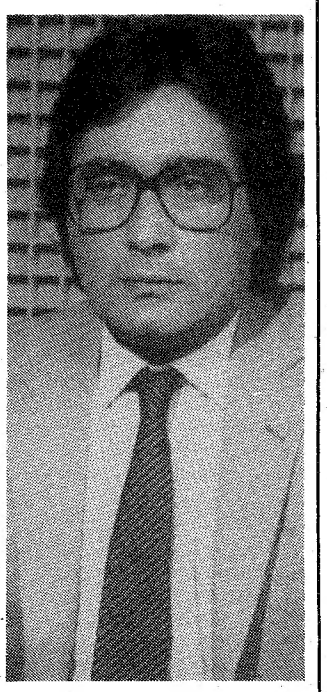
Recorde-se que, no momento em que foi aberto o concurso para as locais, existiam 402 frequências disponibilizadas. As disponíveis eram mais mas muitas estão cativadas para serviços públicos. Destas 402, ficaram desertas, ou seja, ninguém se candidatou a elas, 117, distribuídas da seguinte forma: 25 por cento no Litoral, 20 por cento no interior Norte, 20 por cento no interior Centro, 25 por cento no interior Sul e 10 por cento nas ilhas. Deram entrada na Direcção Geral da Comunicação Social 463 processos, correspondentes a 450 candidaturas que concorrem a 285 frequências.

A razão de haverem mais processos que candidaturas explica-se pelo facto de algumas estações terem apresentado mais que um processo. Refira-se, apenas a título de exemplo, que a Correio da Manhã Rádio concorreu às seis frequências disponíveis em Lisboa.

Radiogest

Henrique Garcia ao «DL»

Uma Radiogeste com mais música mais informação e os mesmos padrões



Mais informação, mais música, mais programas mas os mesmo padrões a que habituaram os seus ouvintes, são os planos da Radiogeste, uma das «piratonas» agora convertida à legalidade, e que recomeçará as suas emissões no próximo dia 1 de Abril, em 96.6. O objectivo é, segundo o responsável da estação, Henrique Garcia, «aproveitar o capital de um ano e meio de emissões de forma a, além de manter os antigos ouvintes, conquistar novos».

Uma das novidades é a aposta «muito forte» que a Radiogest vai fazer nas manhãs informativas, com noticiários de 15 em 15 minutos - no periodo das 7 às 10 - dirigidos por Manuela Moura Guedes. A colaborar diariamente neste sector haverá três comentadores: Luís Delgado para o internacional, José Teles para o nacional e Joaquim Pedro Campos para a economia, um sector que vai ser, aliás, privilegiado na nova grelha de programas.

Também durante as manhãs, haverá o «Bilhete Postal», de Joaquim Letria, e um comentário diário sobre um assunto da actualidade, feito rotativamente por Joaquim Aguiar, Vasco Graça Moura, Fernando Marques da Costa, Nuno Rogeiro e Zita Seabra, logo que esta tenha disponibilidade para o fazer.

A grande novidade destas manhãs, segundo Henrique Garcia, será a presença constante de quatro jornalistas na rua que, de mota, enviarão informações constantes sobre o estado do trânsito, aconselhando percursos alternativos e promovendo passatempos com os automobilistas.

Entre as 10 e as 13 horas, o ritmo abrandará, começando os noticiários a ir para o ar apenas de meia em meia hora, enquanto das 13 às 18 serão de hora a hora e a música passará a predominar. Entre as 18 horas e as 20 horas, voltam os noticiários todos os quartos de hora e, para o periodo entre as 8 e as 9 da noite, está a ser preparado um programa de música clássica. À sexta-feira à noite, Maria Elisa abordará em antena «os temas tabú sobre os quais ninguém se atreve a falar».

Tirar a gravata

«Ao fim de semana tiramos a gravata», revela o responsável da Radiogest. Neste âmbito, está a ser preparado por Helder Freire um grande magazine de informação em directo, com espectáculos e com a participação dos ouvintes. A entrevista de fundo terá igualmente o seu espaço, conduzido por Margarida Marante.

Ao domingo, o desporto será o tema forte da emissão, com um programa de três horas, da responsabilidade de Pedro Mariano. «As conversas de São Jerónimo» - um programa de João Perry sobre os caminhos da arte - dominarão as noites de domingo. A seguir à arte virá um programa para «yuppies», conduzido por Pedro Varanda de Castro, e que, de acordo com Henrique Garcia, falará do mais «in» entre os empresários, desde a moda aos restaurantes.

Interrogado sobre a frequência que foi atribuída à Radiogest - apenas 1 kw - Henrique Garcia confessou que tal não os satisfaz. «Claro que não estamos contentes, não temos a potência de que precisamos, mas nenhuma das outras rádios privadas a tem». A sua opinião é de que dentro em breve o Governo se aperceberá da necessidade de aumentar todas as potências, pois as que foram atribuídas no papel correspondem a uma realidade muito diferente devido ao grande relevo da cidade de Lisboa. E acrescenta: «Nem sequer conhecemos ainda muito bem qual vai ser o nosso território».

Apesar de tudo, Henrique Garcia está optimista. «Os problemas imediatos estão a ser resolvidos e os contratos de publicidade estão até a correr melhor do que no passado, pois havia da parte das empresas o medo de negociar com 'piratas'. Além disso» - afirma ainda - «estamos a conseguir conquistar a publicidade dos organismos oficiais». Em conclusão, «o espaço de manobra é maior», acrescenta.

NO PORTO: «RÁDIO NOVA» (GRUPO SONAE) NA «ONDA EUROPEIA»

As cinco rádios do Porto que lograram obter alvará continuam em silêncio, quinze dias após publicação no «Diário da República» dos resultados do concurso público para o exercício da actividade de radiodifusão. Ao que apurámos, três das rádios que já estavam em funcionamento antes do concurso, ou seja, a «Rádio Festival», a «Rádio Activa» e a «Rádio Placard», poderiam já ter reiniciado as suas emissões, mas não o fizeram porque, segundo os respectivos responsáveis, querem «arrancar em pleno», com uma grelha de programas susceptível de despertar o interesse entre os potenciais ouvintes.

Em meados de Abril é provável que, pelo menos, a «Rádio Placard» (proprietária duma sociedade constituída pela família Teles Meneses e Alexandre Pinto da Costa, filho do presidente do Futebol Clube do Porto), comece a funcionar. Teles Meneses, responsável pela referida estação, pretende, numa primeira fase, garantir uma emissão de 19 horas (entre as sete e as duas da madrugada), utilizando para o efeito duas dezenas de pessoas, na sua maioria jovens. O centro emissor da «Rádio Placard» está situado num dos pontos mais altos da cidade (Rua de Santa Catarina) e a potência de que dispõe (1 kw) permite atingir um raio de 40 quilómetros. Segundo os responsáveis da «Rádio Placard» o desporto e a cultura nortenhas terão um largo espaço na nova grelha de programas.

A «Rádio Festival» do Norte, que será dirigida por José Neves, deverá reiniciar as suas emissões entre 16 e 17 de Abril próximo, também, com 19 horas de programa, numa primeira fase e no mesmo horário da «Rádio Placard». Contactado pelo «DL», José Neves adiantou, no entanto, que após meio ano de emissão, a «Rádio Festival» passará a funcionar 24 horas, sem interrupções. Estarão envolvidas neste projecto cerca de duas dezenas de pessoas e, de acordo com o responsável, a «Rádio Festival» privilegiará a música portuguesa e de expressão portuguesa.» Todavia, a grelha de programas contemplará, ainda, a cultura, a informação (estão previstos «flashes» de cinco minutos, de hora a hora, e seis grandes blocos, de 15 minutos cada), o desporto e a animação. «A 'Rádio Festival' dará uma atenção especial aos problemas do Grande Porto dentro de uma política de independência face aos poderes económicos, políticos e sociais» — acrescentou José Neves.

Da «Rádio Press» ligada ao jornal «O Comércio do Porto», pouco se sabe, visto que é o director Manuel Teixeira quem detém os dados relativos ao projecto e, como tem estado ausente em Lisboa, não foi possível estabelecer um contacto. Através da sua secretária, porém, soubemos que a primeira emissão está prevista para as zero horas, do dia 2 de Junho, data que coincide com a passagem do 136.º aniversário daquele matutino portuense. Neste momento, decorre a montagem da estação emissora, à qual darão a sua colaboração cerca de três dezenas de profissionais, entre repórteres, locutores e técnicos.

O mesmo se poderá dizer da «Rádio Activa», que apesar de ter funcionado antes do concurso público tem mantido as suas instalações encerradas. Soubemos, entretanto, por terceiros que a «Rádio Activa» deverá reiniciar as suas emissões na última semana do próximo mês de Julho, com 26 profissionais e que, nos planos da respectiva direcção, a informação local e regional ocupa um lugar de destaque.

Propositadamente, deixamos para último lugar a «Rádio Nova», propriedade do grupo SONAE, que se apresenta com um projecto de nível europeu, a justificar plenamente o primeiro lugar na escala hierárquica para atribuição de frequências.

A «Rádio Nova» será dirigida por Francisco José Oliveira, um homem com larga experiência, quer no campo da rádio quer da informação em geral, dada a sua ligação à «Rádio Nacional de Angola», onde desempenhou as funções de director, após o 25 de Abril, e bem assim a inúmeros jornais e revistas, às quais deu a sua colaboração. Francisco José Oliveira foi ainda o responsável pela parte editorial da UGT, até ser convidado para dirigir a «Rádio Nova» que terá ao seu serviço 20 profissionais, para uma emissão de 24 horas, a partir do próximo dia 1 de Setembro.

Os estúdios da «Rádio Nova» ficarão instalados na Urbanização de S. João da Foz, mas o emissor estará no Monte da Virgem, o que lhe garante, à partida, um raio de acção muito maior e possibilitará a partilha de informação com uma rádio de Lisboa. «Vamos explicar o Porto, o Norte e o País», referiu, a propósito, Francisco José Oliveira, adiantando que «está nos planos da 'Rádio Nova' estabelecer um intercâmbio Norte/Sul que lhe permita uma maior implantação a nível nacional».

Com noticiários de 30 em 30 minutos, a «Rádio Nova» «terá uma filosofia de antena aberta», como referiu o seu director, antes de revelar que «além de uma vasta rede de correspondentes nacionais e internacionais, a «Rádio Nova» terá permanentemente equipas de reportagem na rua para assegurarem uma informação sempre actual».

Manuel Neto

Cavaco participa nas comemorações do 900.º aniversário da Arquidiocese de Braga

As comemorações do 900º aniversário da construção da sede da mais antiga instituição portuguesa, a Arquidiocese de Braga, a realizar no próximo mês de Outubro, vão contar com a participação do primeiro-ministro, que aceitou o convite formulado neste sentido pelo primaz, D. Eurico Dias Nogueira.

Cavaco Silva estará, assim, presente no Congresso Internacional que se vai realizar em Braga de 18 a 22 de Outubro para comemorar a efeméride. O convite dirigido ao chefe do Governo foi formulado na presença do governador civil, Ribeiro da Silva, presidente do município bracarense, Mesquita Machado, e pelo conego Melo Peixoto, secretário-geral das comemorações.

Estas comemorações vão contar com a presença de numerosos bispos de Portugal e Galiza - a diocese de Braga, fundada há cerca de 1500 anos, incluia primitivamente todo o Norte de Portugal e a Galiza, até ao Cantário - e países lusófanos. Por seu lado, o Congresso Internacional está a ser organizado em três áreas, uma das quais, respeitante ao bispo D. Pedro (que restaurou a diocese, após a ocupação árabe) é coordenada pelo professor Avelino de Jesus da Costa, da Universidade de Coimbra.

As outras duas, sobre a Sé de Braga na história e na arte e sobre a música e rito bracarense, são coordenadas pelos professores José Marques e Pio Alves de Sousa, das Universidades do Porto e Católica, respectivamente.

Uma ordenação solene de 10 novos sacerdotes, a realizar a 28 de Agosto e uma missa pontifical em rito bracarense a 22 de Outubro, dia de S. Martinho de Dume, patrono da díocese, vão assinalar também o aniversário. Entretanto, no próximo ano, haverá em Braga um outro congresso, para assinalar a passagem dos 400 anos sobre a morte do arcebispo D. Frei Bartolomeu dos Mártires.

Recorde-se que Braga, que foi capital dos suevos, o primeiro reino bárbaro a converter-se ao cristianismo, é sede da que é considerada a mais antiga diocese da Península Ibérica, pelo que os seus arcebispos têm ainda hoje o título de Primaz das Espanhas. Com a criação do patriarcado de Lisboa no século XVIII, Braga perdeu em parte o primeiro lugar entre as dioceses do país, mas ainda hoje, com Évora e Lisboa, um dos três arcebispados metropolitanos de Portugal.

A primitiva catedral de Braga arruinou-se depois da invasão muçulmana do século VIII, pelo que, com a restauração da diocese no século XI, foi construida, em 1089, uma nova sé de que o actual edifício, apesar das numerosas remodulações e acrescentos posteriores, ainda hoje conserva alguns elementos.

Os pais do primeiro rei de Portugal nesta Sé, ilustrada ao longo da sua história por arcebispos como S. Geraldo, S. Martinho de Dume, D. Gonçalo Pereira (avo do Condestável) e Frei Bartolomeu dos Mártires.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$10	56$10
ALEMANHA FED. (marco)	81$35	82$55
ÁUSTRIA (xelim)	11$55	11$75
BÉLGICA (franco)	3$692	3$942
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	127$20	129$70
(notas de 5 a 1000)	127$70	130$20
DINAMARCA (coroa)	20$85	21$25
ESPANHA (peseta)	1$274	1$394
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	152$35	155$85
(notas de 5 a 1000)	152$85	156$35
FINLÂNDIA (marka)	34$95	35$55
FRANÇA (franco)	24$05	24$75
HOLANDA (florim)	72$15	73$25
IRLANDA (libra)	218$35	222$35
ITÁLIA (lira)	$101	$116
JAPÃO (iene)	1$125	1$180
NORUEGA (coroa)	22$35	22$85
REINO UNIDO (libra)	263$00	267$50
SUÉCIA (coroa)	23$80	24$30
SUÍÇA (franco)	94$55	96$05
VENEZUELA (bolívar)	3$368	4$168

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

EDIÇÕES SÍLABO, Lda.

Certifico, narrativamente, que, por escritura de 27 de Janeiro de 1989, lavrada de fl. 35 v.º a fl. 37 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 7 do livro de notas para escrituras diversas n.º 7-I do 9.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes, Manuel José da Silva Reis Robalo, casado, residente na Rua do Engenheiro Francisco Lencastre Garrett, 11, 4.º, esquerdo, em Queluz, e António da Silva Robalo, solteiro, maior, residente com o anterior, como únicos e actuais sócios da sociedade comercial por quotas, com a firma em epígrafe, com a sede na Rua do Engenheiro Francisco de Lencastre Garrett, 11-D, na freguesia de Queluz, concelho de Sintra, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Sintra, sob o n.º 3528, encontrando-se no melhor acordo, aumentaram o capital social da mesma, de 100 000$00 para 1 100 $00, por meio de um reforço de 1 000 000$00, em numerário subscrito e realizado nos termos seguintes: pelo sócio Manuel José da Silva Reis Robalo, 620 000$00, para reforço da sua quota de 95 000$00, que assim se fixou em 715 000$00; pelo sócio António da Silva Robalo, 50 000$00, para reforço da sua quota de 5000$00, que assim se fixou em 55 000$00, e por Paula Margarida da Luz Guerreiro Vieira, casada, residente na Rua do Engenheiro Francisco Lencastre Garrett, 11, 4.º esquerdo, em Queluz, 330 000$00;

Pela mesma escritura, como únicos sócios que ficaram sendo da aludida sociedade, alteraram parcialmente o contrato social, tendo sido dada aos seus artigos 1.º e 3.º a seguinte redacção:

1.º

A sociedade continua a girar sob a firma Edições Sílabo, Lda. e tem a sua sede em Lisboa, na Rua de Passos Manuel, 99, 5.º, esquerdo, freguesia de Arroios.

3.º

O capital social é de 1 100 000$00, encontra-se integralmente realizado em dinheiro e nos demais bens e valores constantes da escrituração e corresponde à soma das seguintes quotas dos sócios: 1 quota da 715 000$00, de Manuel José da Silva Reis Robalo, 1 quota de 330 000$00 de Paula Margarida da Luz Guerreiro Vieira e 1 quota de 55 000$00 de António da Silva Robalo.

Está conforme.
9.º Cartório Notarial de Lisbos, 15 de Fevereiro de 1989.

O AJUDANTE
João Marcos Ramalho

uma cidade limpa
é uma cidade viva

"não deite
papeis no chão"

PUBLITRIS — COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE PUBLICIDADE, Lda.

Certifico, narrativamente, que, por escritura de 27 de Janeiro de 1989, lavrada de fl. 7 v.º a fl. 10 do livro de notas para escrituras diversas n.º 123-F do 9.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes, José Ribeiro Fernandes, José Ferreira de Sousa Boucinha, casado, residente na Urbanização da Portela, lote 113, 10.º, direito, Portela, Loures, Ana Maria de Paiva Martins Leitão Damásio Nogueira, casada, residente na Rua de Alexandre Ferreira, 20, 7.º direito, em Lisboa, e Maria Adelina França Martins Serras, casada, residente na Urbanização da Portela, lote 130, 10.º esquerdo, Portela, Loures, renunciaram à gerência que vinham exercendo na sociedade comercial por quotas, com a firma em epígrafe, com sede em Lisboa, na Rua de Alexandre Ferreira, 20, 7.º direito, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o n.º 59 048, com o capital social de 600 000$.

Pela mesma escritura Manuel José da Silva Reis Robalo e esposa Paula Margarida da Luz Guerreiro Vieira, residentes na Rua do Engenheiro Francisco Lencastre Garrett, 11, 4.º esquerdo, Queluz, como únicos sócios que ficaram sendo da aludida sociedade, alteraram parcialmente o contrato social, tendo sido dada aos seus artigos 1.º e 5.º a seguinte redacção.

1.º

A sociedade continua a girar sob a firma PUBLITRIS — Comércio e Indústria de Publicidade, Lda. e tem a sua sede em Lisboa, na Rua de Passos Manuel, 99, 5.º esquerdo, freguesia de Arroios.

2.º

O capital social é de 600 000$, encontra-se integralmente realizado em dinheiro e nos demais bens e valores constantes da escrituração e dividido em 2 quotas de 300 000$ cada uma, uma de cada sócio.

5.º

A administração e representação da sociedade ficam a cargo da sócia Paula Margarida da Luz Guerreiro Vieira, desde já nomeada gerente, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, vinculando-se a sociedade validamente com a sua assinatura.

Está conforme.
9.º Cartório Notarial de Lisboa, 15 de Fevereiro de 1989

O Ajudante
João Marcos Ramalho

PS em comício nem quente nem frio

SAMPAIO EXIGE ESCLARECIMENTO DO «CASO COSTA FREIRE»

– O líder socialista admitiu pela primeira vez que o Grupo Parlamentar poderá vir a pedir inquérito ao secretário de Estado

Paulo Martins

Efusivo, não pode dizer-se que foi. Desolador, também não. De uma «virtude intermédia», o comício do PS de ontem à noite no pavilhão Carlos Lopes, em Lisboa, não concretizou expectativas que a nova dinâmica da gestão Sampaio quiça sugeria. Foi, sem subterfúgios, um comício de protesto contra o «Estado-Laranja». Por isso «aproximou» os discursos.Um facto político a reter: o secretário-geral deu a entender que o Grupo Parlamentar vai brevemente, «chamar à pedra» o secretário de Estado Costa Freire, promovendo um inquérito sobre eventuais irregularidades. A transparência o exige.

Grande parte do discurso de Jorge Sampaio foi dedicada à exaltação da transparência no quadro democrático, que não se compadece com a subsistência de boatos e suspeitas impendendo sobre titulares de cargos políticos.

«É preciso que se aplique hoje de novo a velha frase de 'quem não deve, não teme'», observou o líder socialista ao exigir um «completo esclarecimento» das supostas irregularidades de actuação de Costa Freire, secretário de Estado da Administração da Saúde, que o Grupo Parlamentar do partido deverá brevemente submeter à apreciação da Assembleia da República, propondo um inquérito naquele orgão de soberania.

Sampaio tocou, entretanto, outro «ponto quente»: a problemática ada ausência de debate na Televisão, que considerou não dever deslingar-se da questão global da transparência. «O País precisa que haja representação de interesses, sim, mas às claras das instituições democráticas», afirmou, para acusar o Governo de limitar o debate de ideias e de propostas, asfixiando a Opinião Pública na sua própria propaganda.

A este propósito, sublinhou que «ou os partidos têm garantido o acesso à TV nas próximas eleições ou teremos de meditar sobre se existem condições para um sufrágio democrático», disponibilizando o partido para o debate de todas as questões no meio de Comunicação Social de maior alcance.

Recusando que à oposição seja cometido um mero papel de «corta-fitas», Sampaio considerou que a batalha dos socialistas «é para que haja sempre oposição em Portugal». «Não temos inimigos, temos adversários. O PS têm a convicção de que sabe fazer melhor e sobretudo que sabe fazer diferente».

Claramente apostado em transmitir uma mensagem susceptível de extravasar as fronteiras do PS-capitalizando o descontentamento da governação PSD- o secretário-geral socialista terá apostado fortemente neste e no anterior comício, realizado no início do mês no Porto.

A destruição dos «mitos»

Na noite de ontem, começou a sua intervenção vibrantemente, mas foi decrescendo de intensidade, proporcionalmente a um auditório insuficientemente vibrante. A primeira parte do seu discurso, dedicou-a à identificação das maleitas do executivo de Cavaco Silva, cuja perda de popularidade se deve, na sua óptica, essencialmente à queda de dois «mitos».

Primeiro, o mito da competência, destruido, por exemplo, por força de índices de inflação irreais e por o PSD estar hoje transformado num «conjunto imenso de interesses clientelares», onde o autoritarismo grassa mesmo sobre os que, entre as suas fileiras «ousam fazer uma crítica e são logo alvo de processo disciplinar (alusão evidente ao «caso Carlos Macedo»).

O segundo «mito» que Jorge Sampaio considera ter sido destruido é o do «grande salvador Cavaco Silva», incapaz de eliminar a «imagem do salve-se quem puder» em que Portugal caiu. O líder do PS, que afirmou que «quem não sabe governar Portugal, não conseguirá vencer o desafio europeu», teceu duras críticas ao executivo, que acusou de fazer da «batalha europeia uma batalha de mão estendida».

«Recados» ao PCP

Traçou, no entanto, a fronteira entre uma «oposição frontal» e a postura assumida em relação à revisão constitucional. E aí, assestou baterias sobre o PCP: «Não somos dogmáticos, mas não aceitamos que se falsifique o acordo, como pretende o PCP», «o diálogo que queremos travar não é sobre 74 e 75» e «será que para todos o pluralismo democrático é importante?» foram alguns dos «recados» atirados ao partido de Cunhal.

O comício de ontem, dando prioridade ao «protesto» contra o Governo Cavaco Silva, não deixou pois de «abranger» a crítica à mais forte força política à esquerda do PS. Logo a abrir, já João Proença, que enquanto secretário-coordenador da FAUL centrou a sua intervenção na abordagem da problemática local de Lisboa, aludira veladamente ao PCP, ao declarar que o partido não se apresentará às autárquicas «numa postura isolacionista».

Recusou «o poder pelo poder» e defendeu um projecto «aberto e participativo» capaz de enquadrar toda a Área Urbana da capital, na linha de propostas avançadas pelo PS no parlamento.

José Apolinário, António Costa e Ferro Rodrigues usaram também da palavra no pavilhão, privilegiando temáticas algo diferentes, mas complementares. O primeiro, líder da Juventude Socialista, contestou a lógica da «sucessocracia» que este Governo promove, ao falar insistentemente de juventude, mas deixá-la num «quase corporativismo, capa institucional que tapa o protesto».

António Costa, por seu turno, definiu as eleições europeias como primeira prioridade do partido e teste à política governamental. Quanto a Ferro Rodrigues, abordou questões relacionadas com a política social - pelouro que detém como secretário-nacional - e foi o único a evocar expressamente o nome de Soares. Fê-lo ao apontar 91 como «ano para ganhar em todas as frentes; nas presidenciais com Mário Soares e nas legislativas com Jorge Sampaio».

CPN prepara «Europeias»

Entretanto, o PS começou anteontem a preparar a sua participação nas eleições europeias. A Comissão Política Nacional reuniu, debateu critérios de elaboração da candidatura e estabeleceu os princípios genéricos do manifesto, que brevemente será tornado público.

De acordo com fonte socialista, os diversos membros daquele orgão manifestaram-se sensíveis à integração de independentes na lista, apenas na condição de que sejam entendidos como «reforço» da mesma. Quanto a nomes concretos, só a 29 a CPN analisará uma proposta que lhe será submetida.

Os socialistas vão inscrever no manifesto para aquele sufrágio, como «ideia-força» central, a de que deve ser entendido como um teste à política do Governo. Assumem deste modo uma tese que vêm defendendo, ao criticarem o «sentido anti-Europa» da actuação do executivo.

O PS, que vai inserir no documento contributos resultantes do manifesto aprovado recentemente pela União dos Partidos Socialistas da Comunidade, realçará o papel que desempenhou na adesão.

Durante a campanha, segundo revelou à Imprensa o porta-voz do partido, Marques da Costa, exigirá que os benefícios da integração «sejam distribuidos com justiça social». A importância atribuida ao Plano de Desenvolvimento Regional, merecerá tratamento autónomo, em manifesto sectorial.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

Divisão de Informação e Relações Públicas

EDITAL N.º 14/89

VENDA DE 2 LOTES DE TERRENO DESTINADOS À CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS COM 5 PISOS PARA HABITAÇÃO E CAVE PARA ESTACIONAMENTO NA RUA HERMÍNIO NASCIMENTO — COSTA DE CAPARICA

MARIA EMÍLIA GUERREIRO NETO DE SOUSA, Presidente da Câmara Municipal de Almada: Faz público, de harmonia com a deliberação tomada por esta Câmara Municipal em reunião de 20/1/89, aprovada pela Assembleia Municipal em sessão ordinária realizada em 24/2/89, que no próximo dia 13 de Abril, às 15.00 horas, na sala das reuniões dos Paços do Município, Largo Luís de Camões em Almada, se procederá à alienação em hasta pública e por licitação verbal, dos seguintes lotes de terreno, sitos na Rua Hermínio Nascimento, freguesia da Costa de Caparica:

— Lote de terreno designado por L/1, com a área de 540 m², confrontando do Norte e Nascente com arruamento, Sul com terreno camarário e do Poente com Rua Hermínio Nascimento, descrito na 2.ª Conservatória do registo Predial de Almada sob o n.º 00667/310189 — Costa de Caparica e inscrito a favor do Município sob a Cota G-1. A base de licitação do lote é de 40 500 000$00; — Lote de terreno designado por L/2 com a área de 420 m², confrontando do Norte com terreno camarário, Sul com Rua Padre Mário Lopes, Nascente com arruamento e Poente com Rua Hermínio Nascimento, descrito na 2.ª Conservatória do Registo Predial de Almada sob o n.º 00668/310189 — Costa de Caparica e inscrito a favor do Município sob a Cota G-1. A Base de licitação do lote é de 29 700 000$00.

Os lotes destinam-se à construção de edifícios com 5 pisos para habitação e cave para estacionamento, cabendo ao lote L/1 35 fogos para uma área de implantação (cave) de 540 m² e uma área total de construção de 2790 m² (habitação 2250 m² e estacionamento 540 m² e ao lote L/2 25 fogos, para uma área de implantação (cave) de 420 m² e uma área total de construção de 2070 m² (habitação 1650 m² e estacionamento 420 m²).

No prazo máximo de 60 dias após a data da deliberação de adjudicação, deverá ser apresentado o projecto de licenciamento de acordo com as normas em vigor.

As obras de construção terão obrigatoriamente início no prazo de 90 dias, a contar da data da notificação da aprovação do projecto e ficar concluídas no prazo de 18 meses igualmente a contar da data da notificação de aprovação do projecto.

Os projectos de construção deverão obedecer ao projecto de arquitectura a fornecer pelos Serviços Técnicos desta Câmara Municipal, bem como a todos os condicionamentos legais.

Os lanços não poderão ser inferiores a 100 000$00.

A praça estará aberta pelo menos 30 minutos e o último lanço de cada lote anunciar-se-á, pelo menos, 3 vezes.

A planta de localização dos lotes de terreno e as condições gerais e especiais de alienação, estão presentes para consulta na Secção de Património-Departamento de Administração Geral e Finanças, Largo Luís de Camões em Almada e na Divisão de Gestão Fundiária-Departamento de Administração Urbanística, Av.ª Professor Egas Moniz, 38-C, Cova da Piedade, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

A Câmara reserva-se o direito de não efectuar a adjudicação dos lotes se assim o entender conveniente aos seus interesses.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume e publicados em jornais de grande circulação.

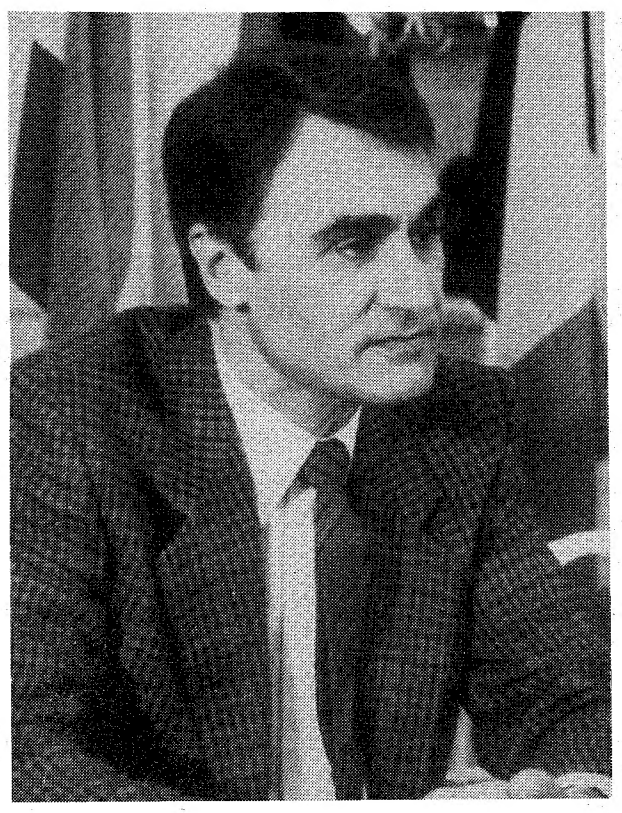
Paços do Município de Almada, 8 de Março de 1989

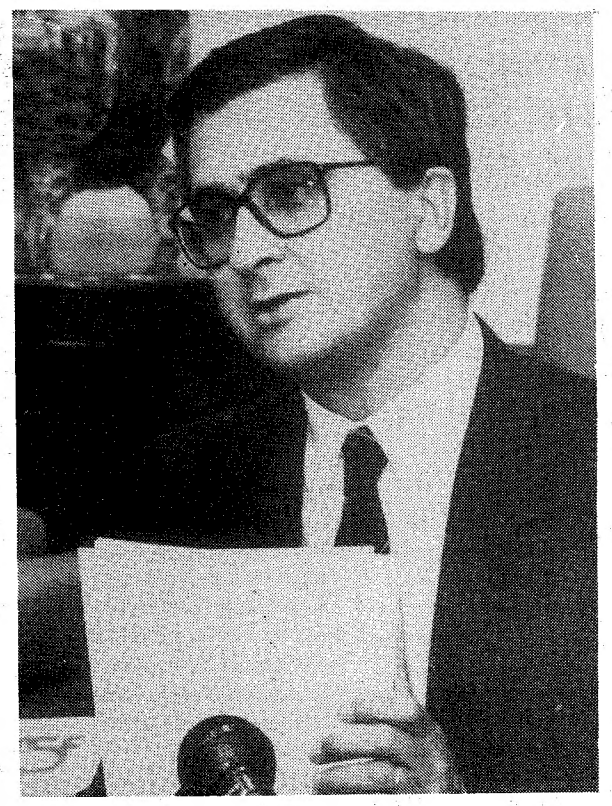
A PRESIDENTE DA CÂMARA

Maria Emília Guerreiro Neto de Sousa

PORTUGAL E A EUROPA... EM 1993

Carlos Adriao Rodrigues





Andou o país entre divertido e preocupado com a história de um ministro que comprou uma casa relativamente barata sem pagar sisa, no fundo a ambição de todo o português.

Vai outro ministro ao Parlamento para explicar aos atónitos portugueses e seus representantes, que cada vez que o Estado comparticipa num medicamento, é o contribuinte quem paga.

E não aparece ninguém que explique - para além das anedotas que se contam, a das facécias nos Corsos Carnavalescos, - que o problema não está em o ministro comprar casa mas nos mecanismos que lhe permitiram comprá-la como comprou e que os portugueses não se importam nada de pagar para ter um sistema de sáude a funcionar decentemente - do que eles se queixam é de pagarem e não terem retribuição do que pagam em serviços úteis e gerais.

Uma revista que se publica sob a égide da Associação Portuguesa de Bancos, a «Revista da Banca», de leitura obrigatória para quem quer andar informado, dizia no seu último número (de Julho/Setembro de 1988, mas neste país nem os bancos andam em dia) pela pena de António M. Borges:

«Estamos perante uma situação que só pode resolver-se quando as necessidades de financiamento do sector público forem reduzidas para níveis suficientemente moderados para que possam ser marioritáriamente cobertas com divida calculada junto do público, sem que os encargos dessa dívida se traduzam numa parcela incomportável do orçamento do Estado. Enquanto tal não se verificar, ou a estabilidade da economia estará sempre em causa - pelos riscos de inflação e de desiquilibrio externo - ou a Banca continuará a ser sistemáticamente tributada em termos que não permitem, encarar com optimismo a sua capacidade concorrencial face à Europa de 1992».

Claro que o artigo citado está virado para o problema que levanta a necessidade de tornar a banca competititva com a aproximação de 1992 e a existência daquilo a que se chama a atribuição excepcional do sector bancário, ou seja a política restritiva do crédito através da criação de «plafonds» que não permite à banca a colocação mais rentável dos seus fundos, que são assim canalizados obrigatóriamente para financiar o déficet.

Mas um dos efeitos perversos desta política de restrições do crédito é precisamente o de fornecer grandes disponibilidades ao sector público, que cada vez se torna mais esbanjador. Aumento de disponibilidades que cresce também com a concorrência de fundos estruturais. Tudo isto leva a políticas económicas e financeiras que, apesar da propaganda em contrário, cada vez atingem mais a classe média e as empresas de média dimensão, e deixam de fora uma «nomenclatura» esquesita, habitantes das diversas Amoreiras deste país, jet-set das mais fantasmagóricas e inopinadas viagens de negócios, e disfrutadora dos carrões de alto preço que de súbito começaram a entrar pelas alfândegas do país.

Os mistérios legislativos

Que um ministro tenha comprado casa nas Amoreiras, mesmo por preço que já se, não usa, é coisa que em boa verdade não deve preocupar ninguém. O que deve preocupar os portugueses é que a tenha comprado ao abrigo de um Decreto-Lei, o 114-A/88 de 8 de Abril, saido ao arrepio de toda a política prosseguida na conjuntura pelo governo com grande sacrifício dos portugueses que ambiciona, ter casa. Pois não é verdade que este Decreto-Lei permita aos endinheirados comprar quantas habitações quisessem, com isenção de sisa» E isto no mesmo ano em que através de uma portaria (a 14/88 de 7 de Janeiro) o governo multiplicava por dois ou três o montante das prestações a pagar pelos que beneficiavam dos juros bonificados para aquisição de casa, o que causou forte tensão nas classes médicas. Isto num ano em que o crédito para a habitação própria sofria restrições fortissimas e em que se anunciava já o plafond de isenção de sisa para aqueles que verdadeiramente carecem de habitação, ia descer para 5.000 contos.

A concertação social

O primeiro sintoma da grave crise que se avizinha deu-se na concertação social. A súbita tomada de atitude das confederações patronais, a propósito de um pormenr excentrico ao acordo programado (a forma de pagamento de quotas aos sindicatos), foi entendido como um forte e rotundo não à política do governo e significou que se há um descontentamento à esquerda, também existe um descontentamento à direita. E a direita, além de casas sem sisa, quer poder.

O C.D.S. não pode ser partido de direita. Ele é, com todo o seu conservadorismo, um partido democrata cristão. E a democracia cristã sempre condenou o liberalismo económico. Ora a direita «inteligente» portuguesa entende que está na altura de jogar a cartada de um liberalismo económico que lhe permita conquistar, enquanto é tempo, uma posição forte para se aguentar com os embates do mercado único e aberto, que a deixarão de rastos e sem grandes possibilidades de controlar o poder económico. A empresa quer o crédito fácil e bem canalizado na sua direcção, e vê que nada do que esperava está a acontecer. Acha que o pior que lhe aconteceu, nos últimos tempos, foi ter aparecido uma classe política heterógenea, apoiada numa maioria parlamentar e, ainda por cima, obediente. Dividir para reinar é nesta altura o seu lema. E se o C.D.S. não atenuar os seus ideais cristãos, se não se render ao liberalismo económico e se não for mais eficiente na conquista do eleitorado, não nos admiramos que dentro de pouco tempo surja por aí, com fanfarras, fogo de artifício e grandes técnicas de marketing, o novo partido de direita democrática, disposto a conseguir nos jogos dos entendimentos políticos, a margem de manobra que, ele acha, a actual maioria lhe não consente.

O apoio do Cardeal Patriarca de Lisboa aos médicos, bem como a instituição de uma poderosa Federação de profissionais liberais, óbvia, mas tácitamente, patrocinada pela Igreja, assim como o aparecimento do Partido dos Reformados, são sintomas da necessidade que sentem certas camadas de portugueses de se defenderem das consequências do Mercado Único e da política económica interna prosseguida pelo governo, apoiada nos Fundos Estruturais, e que de um modo geral está a ser sentida como incapaz de atingir os objectivos desejados conscientemente pela Europa e, de certo modo insconscientemente, por largas camadas da população portuguesa.

O ano de 1993

O maior erro político na adesão de Portugal ao mercado comum deu-se em 1985, precisamente com a aproximação da assinatura do tratado. As duas forças políticas que mais constantemente tinham defendido a adesão, talvez por razões programáticas diferente (às vezes é difícil distinguir), desentenderam-se e o Bloco Central desfez-se, por razões estritamente de tomada de poder de um grupo surgido dentro de um partido da coligação.

Claro que em termos de ambições politicas, a estratégia desse grupo era perfeitamente compreensivel e inteligente. Quem estivesse minimamente informado e soubesse que por essa altura o preço do petróleo ia baixar sensivelmente e que a entrada de fundos comunitários ia conferir grande margem de manobra a qualquer governo, sabia também que a tomada do poder nessa altura tinha grandes perspectivas de se perpetuar. Os partidos menos votados em 1985, o P.S., o P.R.D. e o P.C., não souberam ou não quizeram entender-se, possibilitando o controle do governo pelo P.S.D. e transferirem para a Assembleia, a maior parte das vezes canhestramente, o encargo de funcionar como contra-governo. Daqui saiu a governamentalização da Assembleia da República, que hábilmente explorada pelo governo, e débilmente gerida pelos líderes parlamentares dos diferentes partidos da oposição, acabou num conflito que daria a maioria absoluta que actualmente nos governa, não sem que, de mão beijada, fossem os partidos da oposição que deram ao gorverno o pretexto para novas eleições. Nunca em tão pouco tempo os partidos da oposição cometeram tantos erros.

Todavia dois factos politicos de grande importância, embora a níveis diferentes, mostraram que os eleitores, tanto nacionais como partidários, se sobressaltaram com os resultados das suas próprias atitudes. Um foi a eleição de Mário Soares, contra ventos e marés, para a Presidência da República que permitiu situar no poder alguém que tinha da adesão de Portugal à C.E.E. e dos seus objectivos, uma ótica diferente que introduz uma componente social nos resultados da adesão; outro consistiu no conjunto de acontecimentos políticos internos do maior partido da oposição, que levou ao poder partidário, dentro do P.S., Jorge Sampaio, que poderá encaminhar o P.S. para o desempenho de uma voz activa e positiva nos bons resultados ainda possiveis da adesão de Portugal à C.E.E..

E o que vai acontecer a Portugal em 1993?

O «cassis» de Dijon

Recentemente o Tribunal Europeu de Justiça proferiu uma sentença que ficará na história. Negou à Alemanha o direito de se opor à importação do «cassis» de Dijon (licor de baixo teor alcoólico) com o fundamento de que o seu teor alcoólico não permitia classificá-la como licor pelos regulamentos alemães. Assim os Estados comunitários não podem mais proibir a importação de produtos que não obedeçam aos seus regulamentos, bastando que obedeçam aos regulamentos do país exportador, desde que também comunitário. Isto quer dizer que as seguradoras europeias poderão fazer seguros em Portugal de acordo com as regras do seu país de estabelecimento e que os bancos poderão emprestar dinheiro, de acordo com as suas próprias regras.

Tudo isto implica uma grande harmonização entre as políticas fiscais, financeiras e económicas dos diversos paises da C.E.E. e a

continua na pag. 7

continuacao da pag . 6

atenuação das clivagens no desenvolvimento entre os países do Sul e do Norte da Europa. Isto significa também uma nova transferência do poder dos governos das nações-estados para os centros de decisão europeus. Ora este facto terá uma forte influência, necessáriamente, na organização dos velhos partidos politicos de massa europeus.

O poder político deixou de estar situado principalmente no Governo e na Assembleia do estado nação. Está dividido pelos sindicatos, associações patronais, lobies económicos, organismos supra-nacionais, como sejam o F.M.I., a Europa Comunitária, a O.N.U. e o Banco Mundial, e organização supra-nacionais, como as diversas Igrejas, os movimentos eclogistas, etc. etc.

Tudo isto implica a transformação do parttido de massa de modo a estabelecer, para atingir os seus objectivos globais, uma organização que lhe permita simultâneamente manter um contacto mais intimo com a sua base de apoio, organizar uma elite capaz de lidar com os novos problemas e finalmente conquistar representação em todos os centros de decisão. Sem isto o partido de massa perderá força e entrará em declinio.

À direita, o partido actualmente no poder em Portugal, o P.S.D., permitiu a autonomização da sua classe dirigente, que entrou em luta com grande parte da sua base de apoio, nomeadamente o patronato, as profissões liberais e até o conjunto de trabalhadores de empresas que, devidamente apoiadas, podiam aspirar a uma sobrevivência digna no futuro mercado único.

O mau aproveitamento dos fundos estruturais, fez com que a indústria e os serviços vejam com preocupação a chegada de 1993. daí a proliferação de grupos e partidos que tendem a transformar a direita numa federação de poderes e interesses. Resta saber como vai o partido de massa que é o P.S.D. resolver esta ameaça, por enquanto só latente.

A liberalização antecipada que a sentença no caso «cassis de Dijon» estabelece quer também dizer se perfila no horizonte como uma verdadeira ameça para a produção nacional que dificilmente poderá competir em mercados totalmente abertos e onde os mecanismos de controle supra-nacionais, não permitirão as habituais «habilidades» nacionais para contornar os problemas.

A tentativa de utilizar a bolsa como forma autónoma e significativa de financiamento falhou, sacrificada no altar das especulações que beneficiaram alguns e emprobreceram muitos. A luta contra a inflação, todavia primordial nesta jogada decisiva da adesão, foi um total falhanço, sacrificada no altar da politiqueirice eleitoralista como bem demonstrou em recente e notável artigo no «Semanário» o Prof. Alfredo de Sousa. A utilização dos fundos estruturais arrisca-se a ser outro notável fiasco. A reprivatização, só justificável, em muitos casos, como forma de constituir grupos económicos sólidos e aptos a enfrentar o desafio europeu, vê-se a braços com uma bolsa reticente e uma política que ninguém entende muito bem. A reorganização da banca não se faz e quando se tenta fazer, como é o caso do B.N.U., tudo parece ser conduzido com apatia e sem convicção. O sector privado, perante as indecisões governamentais, parece apostado em encontrar como porta de saida uma entrega a preços de saldo aos grupos empresariais internacionais.

Assim a esperança de fazer surgir em Portugal uma classe empresarial forte e consciente da becessidade de jogar segundo as regras do jogo, parece cada vez mais afastada. As pequenas e médias empresas encaram com pessimismo o futuro, estranguladas de novo por um crédito raro, difícil e caro e por uma fiscalidade onerosa, não preparada com tempo e em que impera a confunsão. A poupança privada vê-se sobrecarregada com impostos desincentivadores sobre os depósitos a prazo, enquanto as aplicações alternativas, com excepção dos títulos de tesouro, não são nem melhores nem seguros.

Com este panorama é natural que os portugueses e as suas classes preponderantes estejam cada vez mais desmotivadas em face do desafio europeu e o salve-se quem poder seja a filosofia dominante. E se em 1993 se liberalizar também a circulação de pessoas é possivel que assistamos a um exodo mais

Acordo PS/PSD já levado à prática na Comissão de Revisão Constitucional

NÚMERO DE DEPUTADOS À AR BAIXA DE 250 PARA 230 A 235

Daniel Reis

O acordo para a revisão constitucional, em tempos firmado pelo PS e o PSD, acaba de ter mais uma aplicação prática: a última sessão da Comissão de Revisão confirmou, em segundo votação e pela conjugação dos votos dos dois partidos signatários do acordo, a redução do número de deputados à Assembleia da República, dos actuais 250 para um número a fixar, na discussão em plenário, entre 230 e 235.

Esta era uma das alíneas do acordo de revisão mais contestadas pelo Partido Comunista pois, independentemente de o PCP considerar que há na AR trabalho mais que suficiente para ocupar os 250 deputados actuais—assim eles quisessem cumprir o seu mandato na plenitude—a CDU seria, a manterem-se os resultados eleitorais actuais, a força política relativamente mais penalizada.

Dentro da relatividade partidária saida das eleições de 19 de Julho de 1987, a redução para os números previstos no acordo PS/PSD e agora confirmados, significaria sempre para a CDU (coligação eleitoral envolvendo o PCP, os Verdes e a Intervenção Democrática) a perda de cinco mandatos. O PRD perderia um deputado—fossem eles 230 ou 235 na Assembleia da República—enquanto para o PSD e o PS as perdas dependeriam do número que viesse a ser fixado definitivamente.

Assim, para uma Câmara de 235 deputados, o PSD perderia sete mandatos e o PS dois; num Parlamento de 230, a Maioria ficaria reduzida em nove elementos e o PS em cinco. Feita a proporção pelos deputados actuais de cada bancada, a CDU seria, significativamente, a mais penalizada.

Resulta também destas operações de cálculo—certamente determinantes para a solução adoptada pelos signatários do acordo de revisão—que o Partido Socialista tende a defender na discussão em plenário o número determinado de 235 deputados para a Assembleia da República que vier a ser eleita já com o novo texto constitucional em vigor.

Falámos das operações de cálculo que devem ter precedido o acordo. Essa alusão justifica-se pois não apontavam nesta direcção as propostas de revisão oportunamente apresentadas pelos dois partidos signatários do acordo. Nem o PS nem o PSD defendiam o número agora configurado na segunda votação, em sede de Comissão de Revisão.

Enquanto o PSD avançara com uma proposta mais radical—redução para um número entre o mínimo de 180 e o máximo de 200 deputados—o PS nem sequer se propunha alterar a actual composição numérica da Assembleia, sendo a sua proposta de revisão omissa nesta matéria.

Já o acordo assinado por Vitor Constâncio e Cavaco Silva, em nome do PS e do PSD, diz textualmente sobre este assunto:

«PS e PSD acordam também na redução do número de deputados à Assembleia da República, o qual é fixado entre 230 e 235».

Persiste a ameaça do círculo eleitoral nacional

Conexo à redução do número de deputados e bastante mais significativo sob o ponto de vista político, é o risco de o PS vir a avalizar a constituição de um círculo eleitoral nacional.

Essa ameaça persiste e a questão foi apenas aflorada na ultima sessão da Comissão, admitindo-se que possa ser votada na primeira sessão da próxima semana. Nesse afloramento, meramente expositivo das teses de cada um dos partidos com assento parlamentar, o Partido Socialista não afastou explicitamente a possibilidade de acompanhar o PSD na votação do artigo 152º da Constituição, no sentido proposto pelos sociais-democratas.

Segundo a proposta de revisão do número 2 deste artigo, apresentada pelo PSD, **«os deputados são eleitos pelos círculos eleitorais fixados na lei, a qual pode também determinar a existência de um círculo eleitoral nacional».** Esta possibilidade é totalmente afastada pelo texto constitucional actual.

Lê-se, porém, no acordo PS/PSD que, em matéria eleitoral, os dois partidos **«acordam na constitucionalização do princípio de que as normas relativas à definição dos círculos eleitorais e à distribuição dos mandatos por círculos carecem da aprovação por voto favorável de uma maioria de dois terços dos deputados, bem como na constitucionalização da possibilidade de criação por lei, aprovada por igual maioria, de um círculo nacional».**

A eleição por círculo nacional único e não por círculos distritais pode traduzir-se no favorecimento dos pequenos partidos que, nalgum distrito, falhem por poucos votos a eleição de um deputado, mas que no círculo nacional podem juntar todos esses votos e eleger assim, ao menos, um seu representante parlamentar.

Distorce, em contrapartida, a abertura constitucional à defesa pelos deputados dos interesses das populações que em cada distrito os elegem, não obstante a própria Constituição dizer que «os deputados representam todo o País e não os círculos por que são eleitos».

Num sistema de círculo nacional, os deputados perdem toda a ligação, por mais teórica que ela seja actualmente, às populações e interesses de cada distrito. E é o oposto absoluto da prática de listas uninominais vigente na legislação eleitoral, por exemplo, da França e da Grã-Bretanha, onde os deputados representam, efectivamente, a zona territorial por onde são eleitos.

	Número de Mandatos			Perda de Mandatos			
	A	B	C	B-A	C-A	B-A	C-
Aveiro	15	14	14	1	1	PSD	PSD
Beja	5	4	4	1	1	CDU	CDU
Braga	17	16	15	1	2	PS	PS
Bragança	4	4	4	-	-	-	-
C.Branco	6	6	5	-	1	-	PS
Coimbra	11	10	10	1	1	CDU	CDU
Évoea	4	4	4	-	-	-	-
Faro	9	8	8	1	1	PS	PS
Guarda	5	5	5	-	-	-	-
Leiria	11	10	10	1	1	PSD	PSD
Lisboa	56	51	50	5	6	CDU	CDU
						PSD	PSD
						(3)	(3)
						PRD	PRD
							PS
Portalegre	3	3	3	-	-	-	-
Porto	39	37	35	2	4	CDU	CDU
						PSD	PSD
							(2)
							PS
Santarém	12	11	11	1	1	PSD	PSD
Setúbal	17	16	16	1	1	CDU	CDU
V.Castelo	6	6	6	-	-	-	-
Vila Real	6	6	6	-	-	-	-
Viseu	10	10	10	-	-	-	-
Açores	5	5	5	-	-	-	-
Madeira	5	5	5	-	-	-	-
SOMA	246	231	226	15	20		
Europa	2	2	2	-	-		
Fora Europa	2	2	2	-	-		
TOTAL	250	235	230	15	20		

Nº MANDATOS POR FORÇA POLÍTICA			
	A	B	C
PSD	148	141	139
PS	60	58	55
CDU	31	26	26
PRD	7	6	6
CDS	4	4	4
SOMA	250	235	230

RESUMO DA PERDA DE MANDATOS		
PSD	7	9
PS	2	5
CDU	5	5
PRD	1	1
	15	20

Projecção da composição da AR, distrito a distrito e no seu total, tendo em conta a redução de deputados já votada na Comissão pela maioria de dois terços (PS/PSD) suficiente para aprovação em plenário. **A** *corresponde à composição actual de 250 deputados;* **B** *à hipótese de 235 deputados e.* **C** *a 230.*

Presidência aberta em Portalegre

O DISCURSO CONTRA TODOS OS FANATISMOS

Augusto Vilela
Enviado especial

«Em nome de Portugal quero pedir perdão aos judeus das perseguições de que foram vítimas na nossa terra». Foi com esta frase, acrescentada à última hora, que Mário Soares terminou ontem, na velha judiaria de Castelo de Vide, única na Europa, um discurso que supreendeu toda a gente pela frontalidade com que abordou, numa perspectiva histórica e humanística, este problema velho de séculos que são o fanatismo, político e religioso, e a intolerância, responsáveis pelos maiores dramas da Humanidade.

E porque não há conhecimento de que nenhum chefe de Estado europeu tenha sido tão claro na abordagem deste tema, tanto na sua profundidade histórica como na sua vertente contemporânea, fica-se na dúvida se o cenário adequado para tal discurso seria este ou seria antes um grande areópago internacional.

Castelo de Vide constituiu, em certa medida, um dos momentos mais expressivos de todo o programa do Presidente da República na sua digressão pelo nordeste alentejano. Região em que, através dos séculos, os judeus se estabeleceram e foram acolhidos quando perseguidos pela Inquisição em Espanha, como viriam depois a ser em Portugal.Castelo de Vide, terra natal de Garcia da Orta, foi pretexto para Mário Soares homenagear os judeus e realçar a influência que o seu saber teve na cultura e no desenvolvimento de Portugal.

Na fonte da vila, em plena judiaria, teve lugar uma cerimónia pouco vulgar, ou talvez mesmo inédita para a maioria das pessoas. Com a presença de muitos elementos da comunidade judaica e da embaixadora de Israel em Lisboa, o rabino Abraham Assor proferiu duas orações em hebraico. A primeira, em memória dos mortos da Inquisição; a segunda, pedindo que «Deus abençoe o nosso chefe de Estado». Os cânticos do rabino ecoavam arrastados pelas ruelas da judiaria, fazendo recuar a imaginação, numa viagem de séculos, até aos tempos em que os judeus eram queimados na fogueira, em nome da fé cristã.

Da Inquisição a Salman Rushdie

Depois, foi o discurso de Soares e a surpresa que ele constituiu.

Começou por referir que os judeus foram uma componente importante e deram um inestimável contributo para a nossa história.

«Infelizmente», prosseguiu Mário Soares, «o fanatismo religioso, com a introdução da Inquisição em Portugal, veio, ao arrepio da nossa melhor tradição, acentuar as perseguições aos judeus. A sua expulsão, primeiro de Espanha, depois de Portugal, como ensinou Antero de Quental, constituiu uma das causas da decadência dos povos peninsulares, por vários séculos».

Continuando a desenvolver este tema, referiu-se às perseguições de que os judeus foram vítimas, quer do lado espanhol quer do lado português, levando ao exílio alguns dos melhores espíritos portugueses, que se refugiariam no Norte da Europa, onde deram grande contributo para o desenvolvimento dos países que os acolheram.

Lembrou que a tradição democrática portuguesa, que vem dos alvores da nacionalidade, é «aberta, acolhedora, tolerante, curiosa do que é diferente, ecuménica», o que contribuiu para formar o génio português e explica a nossa vocação universalista.

«Pelo contrário, sempre que a vocação universalista foi negada ou violada, se acenderam as fogueiras da Inquisição ou a intolerância do Santo Ofício, a Pátria entrou em irremediável declínio e decadência». Com o 25 de Abril «Portugal reencontrou-se com a tradição de tolerância, que é a sua, de convívio com o que é diferente e de respeito pelos outros, pensem o que pensarem».

Evocou o holocausto dos judeus, durante a época nazi, salientando que ele nos ensina a que extremos de desumanidade o fanatismo pode conduzir.

«Lembra-lo aqui, neste momento, parece-e particularmente indicado. Não se trata apenas de prestar homenagem às suas vítimas em qualquer tempo. Trata-se, como disse Elie Wiesel num depoimento impressionante, de fazer justiça á memória e de repetir com ele a interrogação terrível: afinal, qual o sentido de tudo isto? Qual o sentido das perseguições e das violências sobre pessoas indefesas? Em nome de quê? E para quê?»

Contra os horrores do fanatismo, da intolerância e da desumanidade, Soares aponta um remédio possível: «Afirmar o espírito crítico, a liberdade de pensamento, o respeito pelos direitos humanos, o espírito de tolerância».

E, finalmente, chegou ao grande tema das últimas semanas, ao afirmar que «nesta hora em que tantas esperanças fermentam o futuro do Mundo, reaparecem de novo inquietantes sintomas de fanatismo religioso e de intolerância, com novos apelos a autos-de-fé e até à aniquilação de seres humanos».

«O caso de Salman Rushdie», disse,«é, nesse aspecto, exemplar. Quero aqui, em nome do Portugal livre e democrático que represento, do Portugal cuja memória histórica conheceu o dogmatismo e a opressão, reafimar os valores da liberdade e dos direitos do homem, fazendo um apelo solene ao respeito pelos outros, povos ou pessoas humanas. São, no mundo de hoje, condições imprescíndiveis de paz e de progresso».

Para o líder da comunidade judaica em Portugal, Joshua Ruah, o discurso de Mário Soares foi «sensacional» e só poderia ter sido feito por um homem como o Presidente da República, «um homem de tolerância e de paz que tudo tem feito para abolir conflitos. Foi um discurso corajoso e sobretudo de uma clareza que não deixa qualquer dúvida àcerca do seu pensamento».

De Garcia da Orta a Salgueiro Maia

Significativa foi também a sessão de boas vindas que antes se realizou na Câmara Municipal de Castelo de Vide. Num discurso em que um certo pessimismo expresso por outros autarcas, um pouco por toda a parte, foi posto de lado, o presidente Carolino Tapadejo, traçou um quadro auspicioso do seu concelho, num discurso pela positiva, um pouco na linha dos que Mário Soares tem vindo a fazer.

Evocou as grandes figuras naturais de Castelo de Vide, de Garcia da Orta e Mouzinho da Silveira a Salgueiro Maia, que se encontrava presente, sentado anonimamente entre a assistência.

Nestes tempos de esquecimento, em que alguns pretendem que a liberdade de que hoje Portugal goza não teve paternidade, foi um oportuno momento para lembrar uma data que se vai comemorar daqui a pouco mais de um mês.

Carolino Tapadejo quis evocar Salgueiro Maia «e os seus companheiros que devolveram a todos nós aquela dignidade de sermos portugueses» e pediu permissão ao Presidente da República para dirigir uma saudação especial «a este capitão de Abril».

Soares evocou também Garcia da Orta e Mouzinho da Silveira, que considerou o grande fundador do liberalismo português. E citou, finalmente, «o tenente-coronel Salgueiro Maia, que é um dos mais heróicos capitães de Abril, que nos trouxeram a liberdade, que libertaram o país de dois tipos de opressão: uma ditadura feroz e abriram caminho para a descolonização, de que nasceram países com os quais temos hoje as relações mais estreitas».

Niza foi o último concelho ontem visitado pelo Presidente da República. Foi recebido com invulgar entusiasmo. Fez um extenso percurso a pé, seguido por toda a parte pela multidão. E não deixou de visitar também o quartel dos bombeiros, inaugurado por Cavaco Silva há algumas semanas atrás.

À noite, Mário Soares despedia-se de Portalegre com um jantar oferecido às personalidades do distrito, que reuniu algumas centenas de convidados.

CDS critica política económica do Governo

«Austeridade e grande controlo administrativo» foram as críticas que a Comissão Directiva do CDS fez ontem às mais recentes medidas de política económica anunciadas pelo Governo. Na reunião dos centristas, que se efectuou sem a presença do presidente do partido, Freitas do Amaral, foram criticadas sobretudo as restrições ao crédito à habitação e às vendas a prestações, a liberalização das taxas de juro e o aumento das reservas das caixas de banco.

«Embora se compreenda que há que tomar algumas medidas face à derrapagem da inflação, verifica-se que o consumo e investimento privados são penalizados face ao consumo público», disse Luís Beiroco, secretário-geral do CDS. O dirigente centrista considerou ainda «muito estranho que, três meses após a discussão do orçamento, o Governo esteja a reconhecer o que a oposição e o CDS disseram».

A Comissão Directiva congratulou-se também com as melhoras do estado de saúde de Freitas do Amaral e com o «êxito» da recente reunião do grupo parlamentar do Partido Popular Europeu, em Lisboa. Diz o comunicado emitido ontem pelo CDS que a Comissão Directiva congratulou-se «com o êxito da realização e com o seu significado em termos de reforço da democracia-cristã europeia e da necessidade correspondência em Portugal».

Neste âmbito, refere ainda o comunicado, «as próximas eleições para o Parlamento Europeu vão seguramente constituir mais uma prova de força do movimento democrata-cristão e a inequívoca constatação da dua expressão em Portugal».

Luís Beiroco fez também uma exposição sobre o congresso de autarcas de autarcas centristas realizado há duas semanas em Aveiro. «A forma como o congresso decorreu, o elevadíssimo número de participantes e o seu empenho nos trabalhos, são reveladores do sentido de unidade e de confiança com que o CDS encara as próximas eleições autárquicas», frisa o comunicado da Comissão Directiva.

Madeira fornece 32,5 mil toneladas

Jardim ganha «guerra da banana»

O presidente do Governo Regional da Madeira ganhou por ora a «guerra da banana» que há tempos desencadeara contra o organismo central que orienta a sua importação. São, contudo, postas algumasrestrições à banana da Madeira num diploma ontem publicado no «Diário da República»: desde que não atinja os quantitativos estipulados na primeira quinzena de cada mês ou durante todo o mês, a Direcção-Geral do Comércio Externo providenciará legalmente para que essa lacuna seja preenchida.

Os contingentes de importação de banana para o período de 1 do corrente até 30 de Novembro foram fixados em 42,5 toneladas, cabendo á Região Autónoma da Madeira uma quota complementar de 32,5 toneladas - estabelece uma portaria saída na folha oficial.

O diploma fixa a distribuição mensal da banana importada nestes termos e números: nove mil toneladas por cada ês entre Março e Maio; 4,5 toneladas em Junho; três mil toneladas em Julho; 2. 25O toneladas em Outubro; e 5.25o toneladas em Novembro.

Deste montante prevê-se que a entrada de banana da Madeira seja de duas mil toneladas do mês de Março a Maio(seis mil no total); 2. 500 toneladas em Junho; 3.500 toneladas em Julho; 5 mil toneladas em Agosto e outras tantas em Setembro; 5. 500 toneladas em Outubro; e cinco mil toneladas em Novembro.

A portaria ontem publicada na folha oficial é assinada pelos ministros da República para as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores e pelo ministro da Agricultura, salvaguardando a possibilidade de importações adicionais de outras origens caso a qualidade da banana proveniente da Madeira «não atinja na primeira quinzena de cada mês ou durante todo o mês, respectivamente, metade ou a totalidade dos quantutativos previstos.

A Direcção-Geral do Comércio Externo, a entidade encarregada na prática da operação, abrirá concurso público para as quantidades que nesse caso - em qualquer das circunstâncias - se revelar necessário. Ao Instituto dde Qualidade Alimentar e à Direcção-GHeral de Inspoecção ecoinómica competirá confirmar as quantidades de banana produzidas na Região Autónoma da Madeira entradas no Continente com a qualidade requerida.

Uma outra portaria também ontem publicada fixa em 132$50 por quilograma o preço da referência do produto a importar entre 1 de Junho e 3O de Novembro.

Swapo em Lisboa

O presidente da organização dos Povos do Sudoeste Africano, Sam Nujoma, chega hoje a Lisboa para participar no «Encontro Internacional de apoio a uma independência genuína da Namíbia». A conferência, organizada pelo Conselho Português para a Paz e Cooperação e pelo Movimento Português contra o Apartheid, conta também com a presença de delegações de organizações não-governamentais da Europa e de África, entre as quais a da Swapo, liderada por Nujoma.

O líder nacionalista, que pela primeira vez visita Portugal, discursará na sessão inaugural do encontro, que será presidido pelo general Ramalho Eanes. Sam Nujoma manterá ainda contactos com empresários portugueses, com o presidente da Assembleia da República e com sete partidos portugueses, entre os quais os que têm acento parlamentar, à excepção do CDS.

Arístides Pereira retoma actividade

O presidente cabo-verdiano, Arístides Pereira, retomará as suas actividades na próxima semana, depois de um mês de convalescença, devido a uma angina instável, anunciou ontem o «Tribuna», orgão oficial do Partido Africano para a Independência de Cabo Verde (PAICV).

Segundo o mesmo quinzenário, o presidente de Cabo Verde já está restabelecido, devendo deslocar-se no decorrer do mês de Abril aos Estados Unidos, para exames num centro médico especializado. Contudo, a visita a Portugal agendada para o mesmo mês, durante a qual será distinguido com o grau de Doutor Honoris Causa pela Universidade de Coimbra, vai ser adiada.

JSD escolhe candidatos ao PE

O Conselho Nacional da Juventude Social Democrata reune-se hoje à tarde, em Lisboa, a fim de escolher os seus candidatos a deputados do Parlamento Europeu. A proposta da JSD será apreciada pelo Conselho Nacional do PSD, marcado para dia 8 de Abril em Cascais, também para aprovação da lista de candidatos aquele orgão da Comunidade.

O actual representante da juventude social democrata no PE é Pedro Pinto, ex-presidente da organização, que não se pode recandidatar nesta situação por limite de idade. Por seu lado, Carlos Coelho, o actual líder da JSD, não deverá em principio desejar candidatar-se ao Parlamento Europeu, pelo que a escolha recairá inevitávelmente num dos deputados da organização na Assembleia da República.

JS reune-se

A análise da situação política e o novo regime de acesso ao ensino superior constituem dois dos temas a abordar na reunião da Comissão Política da Juventude Socialista, que hoje se realiza em Lisboa.

ÁLvaro Cunhal no comício do PCP

O líder do Partido Comunista Português volta à «ribalta» no comício, que se realiza logo à noite no Pavilhão Carlos Lopes, e que assinala a passagem dos 68 anos do partido, completados no passada dia 6. Álvaro Cunhal, regressado na quinta-feira da União Soviética, onde foi submetido a uma operação, fará a principal intervenção do comício.

Além do secretário-geral do PCP vão também falar José Casanova, da Comissão Política e José Alexandre , da Direcção Nacional e Distrital da juventude Comunista Portuguesa.

Jorge Sampaio conselheiro

O líder do Partido Socialista vai ser empossado no cargo de conselheiro de Estado no dia 28, 15 minutos antes de se iniciar uma reunião deste orgão de consulta do Presidente da República. Jorge Sampaio ocupou o quarto lugar na lista de cinco nomes indicados pelos socialistas para o Conselho de Estado, e a serem eleitos no Parlamento.

Confirmado uma vez mais ontem:

POLÍTICA ECONÓMICA DE CADILHE RESUME-SE AO COMBATE DO CONSUMO

É a eficácia do Governo. Num dia o primeiro-ministro, Cavaco Silva, confessa a sua dificuldade em controlar a inflação, no outro o seu ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, surge imediatamente com uma série de medidas destinadas a restringir o consumo. Assim, o responsável das Finanças anunciou ontem em conferência de Imprensa onze medidas de política económica com o objectivo definido de combater a expansão do consumo.

As taxas de juro, as reservas das instituições bancárias, o regime de vendas a prestações, os empréstimos da dívida pública, o crédito à habitação e o tabaco - cujos preços aumentarão 15 por cento - são alguns dos sectores afectados. As portarias relativas às medidas ontem anunciadas foram já, na sua maioria, publicadas em suplemento do «Diário da República» de hoje.

Começando pelas reservas de caixa dos bancos, estas terão que passar a corresponder a 17 por cento da totalidade dos depósitos, contra os 15, 12, três e um por cento anteriormente em vigor para, respectivamente, os depósitos à ordem e a prazo até seis meses, de seis meses a um ano e superiores a um ano. A finalidade desta medida centra-se, segundo o ministro, na necessidade de motivar os depósitos a prazo e, ao mesmo tempo, de gerir a liquidez excedentária.

Ainda neste sector, de referir o facto de a remuneração dos depósitos à ordem passar a ser sujeita a um limite máximo, igual a um terço do mínimo autorizado para os depósitos a prazo, ou seja, nunca superior a 4,33 por cento.

Rude golpe no comércio automóvel...

As restrições impostas à venda de automóveis a crédito foi outra das medidas estabelecidas pela nova política económica do Governo. Nesta medida, os veículos ligeiros com uma cilindrada entre 1.201 e 1.400 centímetros cúbicos, que actualmente podem ser comprados em 20 meses e com 40 por centro de desembolso inicial, depois da entrada em vigor da nova portaria, a 3 de Abril, só poderão ser adquiridos até 12 meses e com uma entrada inicial de 50 por cento. Quanto aos automóvies com cilindradas compreendidas entre 1.401 e 1.750 cc, cujo periodo máximo de pagamento é actualmente de seis meses, com uma entrada inicial de 65 por cento, no futuro regime só poderão ser comprados a pronto.

A própria publicidade aos veículos automóveis passa a ter uma regulamentação especial, devendo exibir obrigatoriamente os encargos emergentes para o consumidor no que toca ao combustível, manutenção, seguros e impostos.

Segundo Edgar Piló, membro da direcção da Associação do Comércio Automóvel (ACAP), estas medidas irão afectar 90 por cento das vendas, «restringido brutalmente a compra de automóveis, na medida em que se trata de um produto em que a maioria das vendas se processa a crédito.

Manifestando-se bastante desiludio com a atitude do Governo - «que afasta Portugal ainda mais da Europa» - este responsável clssificou de «inconcebível» o facto de a decisão ter sido tomada «dando apenas duas semanas às empresas do sector para a necessária redução de existências e encomendas». Recorde-se que no ano passado foram vendidos cerca de 212 mil automóveis ligeiros, continuando o ritmo a crescer nos primeiros meses de 1989.

...e no crédito à compra de casa

Outra das medidas que suscitou imediatamente violentas críticas foi a liberalização das taxas de juro dos contratos de empréstimo. A medida foi justificada por Miguel Cadilhe com a necessidade de diminuir os encargos de alguns bancos, nomeadamente a Caixa Geral de Depósitos e o Crédito Predial Português. Esta total liberalização não atinge os empréstimos bonificados, cujas taxas não poderão ultrapassar os 17,5 por cento. Recorde-se, contudo, que este tipo de empréstimos beneficiava normalmente de taxas de juro da ordem dos 10/12 por cento.

Como contrapartida a estas medidas, o ministro das Finanças decidiu elevar em 500 contos o valor base das habitações com direito a regime bonificado, que passam assim de 4.500 para 5 mil contos. O valor dedutível ao rendimento anual bruto por cada filho, que até agora era de 132 contos, passa para 145 contos. Outra medida «benemérita» de Cadilhe consiste no facto de os empréstimos concedidos ao abrigo da legislação de 1983 poderem passar para o regime comtemplado na lei de 1986, cujas condições financeiras são mais favoráveis.

Um das entidades que levantou imediatamente a sua voz contra este novo regime foi a UGT que, em comunicado, refere que «nunca deveria ser nos limites e no custo do crédito à habitação que o crescimento da procura e dos preços deveria ser combatido, não só pelas consequências sociais que acarreta, mas também pela importância deste sector quer em termos de emprego quer nos efeitos multiplicadores sobre a economia».

Considerando que o aumento da procura não encontra a sua razão nos salários dos trabalhadores, dado que estes têm diminuído no produto interno bruto, a UGT acrescenta que tais medidas aumentam a desigualdade social em Portugal.

Dívida externa amortizada

O ministro das Finanças anunciou igualmente a decisão de armortizar antecipadamente uma parte da dívida externa no valor global de cem milhões de contos, possível graças ao aumento do montante de reservas de divisas, que atingem mais de 3,5 milhões de dólares só no Banco de Portugal.

Aquela entidade bancária, por seu turno, anunciou igualmente uma série de medidas anti-inflacionárias com dois objectivos precisos: a necessidade de desaceleração da procura através tanto da quantidade como do preço, e a transição para o previsto sistema de controle monetário indirecto.

Neste sentido, o Banco de Portugal tornou público que vai aplicar critérios muito mais restritivos na apreciação e autorização das operações de empréstimo externo. Além disso, esta instituição anunciou ainda que as taxas de desconto e a taxa de referência para o mercado de capitais vão subir.

Os aforradores, por seu lado, passarão agora a dispôr de obrigações de capitalização automática, de um prazo de cinco anos, sem possibilidade de reembolso antecipado. Com uma taxa de 14 por cento, este novo produto será colocado ao público através do sistema bancário. Os juros serão capitalizados ano a ano.

Jornalistas do «Zero Horas» preocupados com o futuro já procuram advogado

Os jornalistas do «Zero Horas», reunidos ontem à tarde em plenário, resolveram falar com os representantes da Emaudio e da Portopress para pedirem explicações sobre os últimos factos ocorridos na empresa

Como ontem noticiamos, catorze (e não 16) dos 39 jornalistas contratado receberam cartas de despedimento e a nova administração, que no dia 27 toma posse, declarou que a sua política de contratação, afinal, é... a prazo. Desta contingência só aparentemente estariam a salvo os directores e os editores, no total de cerca de um quarto do actual quadro redactorial.

De qualquer modo, para além destas declarações, alguma confusão parece reinar no «Zero Horas». Primeiro, o jornal (que já não será um jornal, mas uma revista) despede antes de começar a publicar-se; depois, a administração diz que os despedidos não são despedidos... mas candidatos a contratos a prazo; finalmente, de concreto só há cartas de despedimento... mas não os contratos a prazo para os despedidos assinarem.

Outro pormenor inquietante: segundo a administração, o critério de despedimento terá sido o de mais recente admissão na empresa. Só que os jornalistas deram-se conta que havia entre o lote de despedidos quem tivesse mais tempo de empresa do que alguns a quem o despedimento não tocou pela porta.

Perante tudo isto, nem espanta que o plenário tenha expresso o profundo desagrado pela situação criada, sobretudo num momento em que a empresa reafirma o propósito de pôr uma revista cá fora como alternativa ao fracassado jornal.

Õ plenário lembrou, no entanto, que mesmo a alternativa revista foi pensada pela Redacção face ao impasse criado pela administração após pôr ponto final no projecto de jornal. A Redacção fez tudo - terá dito a administração - os outros sectores é que falharam. Os outros sectores seriam a distribuição e a publicidade, mas curiosamente a Redacção é que foi atingida por quase dezena e meia de despedimentos.

Nestas circunstâncias, entre o que oficialmente se sabe e o que se julga saber a diferença é algo substancial, não admirando que as fontes informativas comecem a solicitar o anonimato, já que a insegurança se generalizou no «Zero Horas».

Ora, segundo alguns jornalistas, é precisamente a generalização de um clima de insegurança que a administração pretende para reduzir o número de contratados.

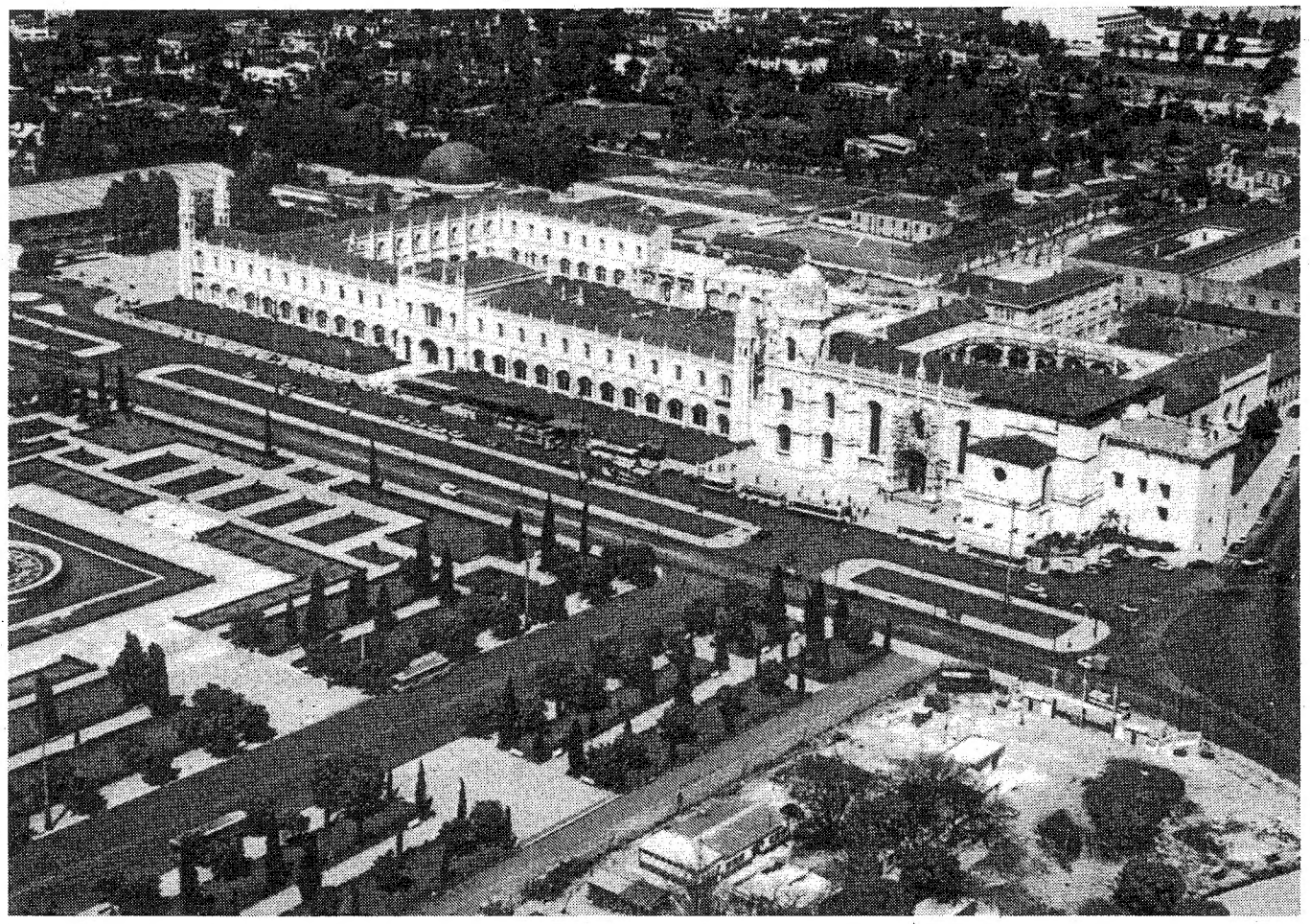
Segundo fontes ouvidas pelo «DL». a administração ver-se confrontada com a necessidade de, ao menos, fazer uma revista, entendeu que para tal alternativa 39 jornalistas era demais. Daí que, para além dos despedidos por iniciatica patronal, conte com despedimentos voluntários, agora que a incerteza quanto ao futuro se instalou na empresa.

Apesar disso, parece ser intenção da Redacção fazer sair mesmo a revista, para a qual a administração diz contar já com publcidade. O dia de saída do primeiro número não foi revelado. O que os jornalistas já revelaram é que consultaram advogados na expectativa de levar o caso a tribunal se ocorrer o pior.

~Entretanto, Carlos Cruz, indigitado para director do «Zero Horas», afastou-se do projecto, por alegado maior interesse pela «Canal 3» da RTP.

Ultra-sons vão afastá-los

POMBOS DÃO CABO DOS JERÓNIMOS



Emissores de ultra-sons vão ser instalados no Mosteiro dos Jerónimos para repelir os pombos que ali se albergam e nidificam, corroendo as históricas pedras daquele monumento.

Esta medida insere-se numa operação de defesa e restauro do Mosteiro quinhentistas, liderada por Luís Aires de Barros, professor do Instituto Superior Técnico, e Luísa Maria Alves, técnica do Instituto Português do Património Cultural, e é apoiada financeiramente pela Junta Nacional de Investigação Cientifica e Tecnológica.

Outros elementos poluidores

Os dejectos dos pombos que escorrem pelas pedras lavradas, seus poisos predilectos, devido ao alto teor de nitratos, são, segundo aqueles especialistas, um dos factores identificados da degradação da face exterior do monumento. Segundo as mesmas fontes, há que não proporcionar alimento às aves naquele local, por forma a desencorajar a sua presença constante.

Outros, e mais dificilmente combatíveis, motivos de desfiguração dos Jerónimos podem designar-se, de forma genérica, por «doença das pedras» e têm a ver com a poluição e a humidade. Estes factores originam, de igual forma, a formação de crostas pretas e castanhas, que já escalavraram, de forma irremediável, algumas das figuras esculpidas nos portais.

Veículos já não circulam

Os responsáveis pela operação de restauro conseguiram que fosse interditada a circulação de veículos motorizados junto a uma parte lavrada onde se verificava uma espessa acumulação de gesso, originada pelo contacto do calcário com a poluição atmosférica.

Tejo também não ajuda

A humidade do solo em que assenta o monumento, localizado na proximidade do Tejo, provocou também a deterioração de espaços consideráveis de pedra lisa, devido aos materiais deixados no seio da rocha pela água que circula através dos seus vasos. Esse problema irá ser resolvido pela substituição da pedra afectada por outra de igual natureza.

As características climatéricas da área provocaram ainda o crescimento de líquenes em alguns locais, com efeito identicamente corrosivos para a estatuária mural do monumento.

Os progressos desta acção de recuperação dos Jerónimos, encetada há dois anos, são, neste momento, tema de painéis ilustrados, patentes ao público no interior do Mosteiro.

Retaliando face ao caso de Rafael Marques

MOÇAMBIQUE EXPULSOU DIPLOMATA PORTUGUÊS

Depois do Governo português ter considerado ontem Rafael Custódio Marques «persona non grata», em virtude do seu envolvimento no «caso Evo Fernandes», as autoridades moçambicanas decidiram hoje expulsar o conselheiro comercial da embaixada portuguesa em Maputo, José Marcelino da Silva Pereira, como forma de retaliação.

A decisão do Governo moçambicano foi hoje comunicada por nota verbal ao embaixador de Portugal em Maputo, Francisco Nopfli, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros. A nota utiliza a fórmula protocular de acusação do conselheiro da embaixada portuguesa, de «actividades incompatíveis com o seu estatuto». Instado a comentar o assunto embaixador português excusou-se a faze-lo dizendo que espera indicações de Lisboa.

José Marcelino Silva Pereira, que terá de deixar Moçambique até à meia-noite de quarta-feira, foi informado daquela decisão pelo embaixador português cerca das 12.30 (10.30 de Lisboa). O conselheiro comercial reagiu com serenidade afirmando, «não é o fim do mundo».

Aquele funcionário da embaixada portuguesa, desempenhou até agora, as funções de delegado do ICEP, em Maputo, é casado com uma funcionária da TAP e está ao serviço da embaixada desde 4 de Março de 1980.

Rafael Marques chega hoje a Maputo

Entretanto,o terceiro secretário da Embaixada de Moçambique em Lisboa, deverá chegar ainda hoje a Maputo, na sequência da decisão do Ministério dos Negócios Estrangeiros português. Segundo a Antena 1, Rafael Custódio Marques terá abandonado ontem à noite a capital portuguesa e é possível que chegue ainda hoje a Maputo.

A correspondente da Antena 1 na capital moçambicana referiu que o ambiente na capital moçambicana é de expectativa, perante o desenrolar dos acontecimentos.

A decisão do Ministério dos Negócios Estrangeiros foi tomada nos termos da Convenção de Viena sobre relações diplomáticas. Ao abrigo daquela convenção nenhum diplomata pode ser alvo de procedimento criminal. Contudo, se o Governo do país onde se encontra o diplomata concluir que este cometeu uma infracção, poderá exigir a sua expulsão se entretanto a imunidade diplomática não fôr retirada.

No caso de Rafael Marques, a medida tomada pelas autoridades portuguesas baseou-se na falta de «outra alternativa», mais precisamente, na sequência da recusa das autoridades moçambicanas em acederem ao pedido de levantamento da imunidade diplomática do terceiro secretário da embaixada de Moçambique.

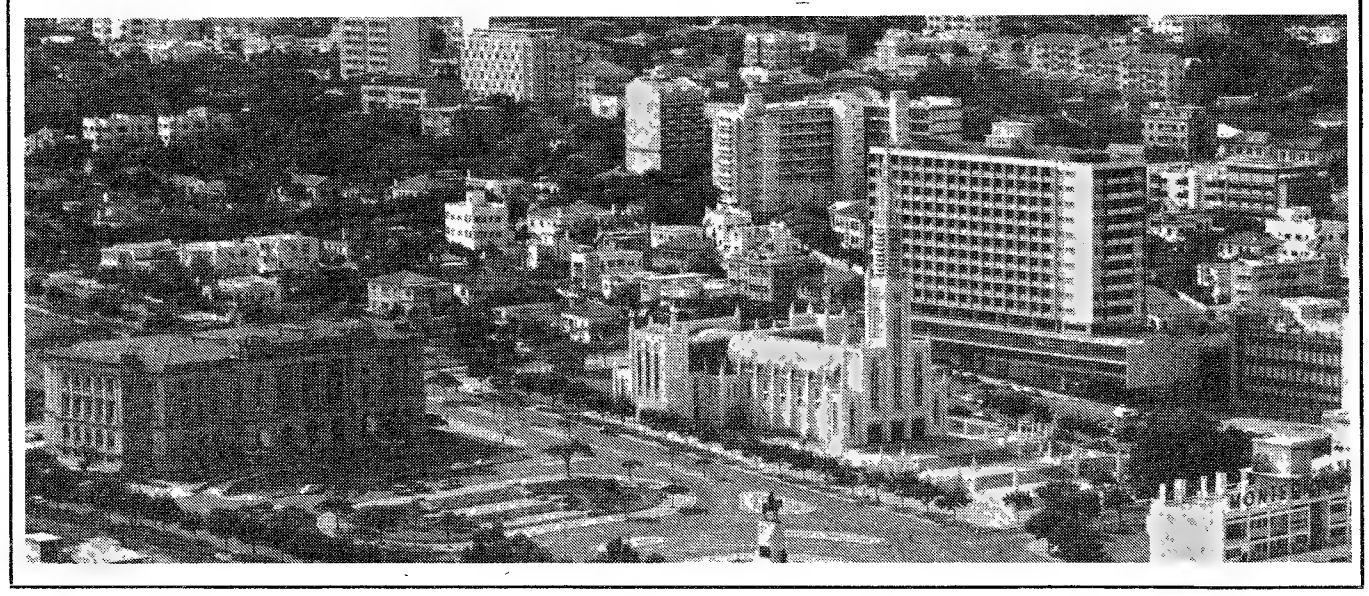
As investigações levadas a efeito pela Polícia e as declarações dos acusados Alexandre Chagas e Joaquim Messias conduziram a Procuradoria-Geral da República a fornecer ao Governo português elementos indiciadores do envolvimento de Rafael Custódio Marques no caso que conduziu ao homicídio do líder da RENAMO, Evo Fernandes.

Pedido recusado

A gravidade dos elementos recolhidos sobre o envolvimento de Custódio Marques, fez com que o Governo português solicitasse em 14 do corrente mês, às autoridades moçambicanas, através da embaixada de Portugal em Maputo, o uso da sua pregorrativa de renunciar à imunidade de jurisdição penal em Portugal daquele representante diplomático.

O pedido do Governo português visou, segundo uma nota do Ministério do Negócios Estrangeiros divulgada ontem, «criar as condições desejáveis para o total apuramento, em tribunal, da verdade dos factos». Contudo, a resposta à solicitação das autoridades portuguesas foi indiferida na noite de quinta-feira.

Entretanto,Durão Barroso, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, classificou o incidente de grave, acrescentando que o Governo português espera que as repercussões subsequentes não afectem o relacionamento entre os dois Estados.



Conferência em Coimbra

CGTP analisa problemas dos jovens trabalhadores

«Emprego seguro, confiança no futuro» é o lema da II Conferência de Jovens Trabalhadores que a CGTP promove este fim-de-semana em Coimbra.

Dividida em três painéis específicos - «A juventude e o emprego», «Os jovens na sociedade» e «A organização e a participação da juventude trabalhadora na CGTP» -, a Conferência analisa os problemas com que se debatem os jovens trabalhadores e definirá as linhas de acção e reivindicação.

Segundo dados da central sindical, «regista-se uma taxa de desemprego juvenil de 14 por cento», o que significa que, a nível nacional, 208 mil jovens estão sem trabalho.

Por outro lado, 70 por cento dos trabalhadores em situação precária são jovens e há mesmo empresas «cuja população activa precarizada ronda entre 90 e 100 por cento, sobretudo nas indústrias eléctricas e transformadoras».

Outro dado em análise é o facto de do total de jovens desempregados, apenas 3,7 por cento receberem subsídio de desemprego.

A Conferência debruçar-se-á ainda sobre a política do Governo para a juventude, considerada «um centro de atenção priveligiada do poder» e a «política levada a cabo pela Secretaria de Estado da Juventude que é um instrumento através do qual pretende neutralizar a intervenção dos jovens».

Os cerca de 500 jovens presentes, provenientes de vários pontos do país, discutirão ainda temas como o ensino, a formação profissional, o ambiente, paz e desarmamento, marginalidade e droga.

No âmbito da organização sindical, serão analisadas a estrutura juvenil da central, a actuação da Comissão Nacional da Juventude e o trabalho dos jovens nas uniões, deferações e sindicatos.

Simulação de acidente em Estarreja

Exercício deste ano melhor que o de 1988

O plano de emergência de Estarreja - vila onde se encontra instalado há muitos anos um complexo químico constituído pelas empresa «Isopor», «Quimigal», «Cires» e «Uniteca» - foi ontem uma vez mais testado num simulacro de acidente e, segundo o Serviço Nacional de Protecção Civil, com resultados mais auspiciosos que o ano passado. «Melhoraram os tempos de reacção, as comunicações e o espírito de equipa das forças intervenientes no exercício, em comparação com o ano passado», sublinhou o presidente do Serviço Nacional de Protecção Civil, general Belchor Vieira, em reunião com os jornalistas, no final da simulação.

O exercício «Estarreja/89», ontem ensaiado pela segunda vez em dois anos nesta vila do distrito de Aveiro que dista quarenta quilómetros do Porto, revelou uma melhoria significativa das respostas das forças de intervenção relativamente ao simulacro do ano passado - considerou ainda o presidente do Serviço Nacional de Protecção Civil (SNPC).

Belchior Vieira afirmou do mesmo passo que tal melhoria «adquire especial relevância, atendendo a que desta vez o exercício foi inopinado, inesperado, pois não se sabia a data e a hora a que iria ocorrer, enquanto há um ano era do conhecimento público o momento exacto».

Eram justamente 6horas e 30 quando os Bombeiros Voluntários de Estarreja receberam a informação de que um camião-cisterna com doze toneladas de monocloreto de vinilo tinha sofridoum acidente nas imediações da «Cires», estando a libertar gás para a atmosfera.

Dois minutos depois a nuvem tóxica entretanto formada, originou uma explosão sobre a «Uniteca», causando a combustão do gás com retorno das chamas que se propagaram até à origem, provocando diversos focos de incêndio. Consequentemente, um cilindro de cloro rebentou na «Uniteca», o que levou várias unidades fabris do complexo químico a activarem os seus planos de emergência internos.

Hospital da vila «foi evacuado»

As cinquenta toneladas de cloro libertadas para a atmosfera formaram uma nuvem que, empurrada pelo vento que soprava no sentido Norte/Sul, encobriu a vila, provocando um «risco iminente» de incêndio. Duas horas e meia mais tarde, eram visíveis enormes estragos nas fábricas e Estarreja começava finalmente a emergir da nuvem.

As «casas ardiam» - ficam as aspas para traduzirem o rol de acções simuladas - com um «número indeterminado de vítimas» no seu interior, bem como toda a praça, incluindo os Paços do Concelho, o que obrigou à transferência do comando das operações.

O hospital da vila «teve de ser evacuado», pelo que os «sinistrados» (avivemos a memória: estamos num simulacro de acidente), que se «calculavam em número de 200», foram «transportados» para um hospital de campanha montado junto ao acesso à auto-estrada pela Força Aérea e para um postode triagem montado pelo Batalhão de Infantaria de Aveiro.

Este.em traços muito genéricos, o guião,digamos assim, do exercício «Estarreja/89», que ontem decorreu, desde o princípio da manhã, nesta vila do distrito de Aveiro.

Alertada através de megafones colocados em viaturas, a população assistiu, com curiosidade e expectativa, ao desenrolar das operações, enquanto efectivos da Guarda Nacional Republicana tentavam desviar o tânsito da zona fantasiosamente sinistrada.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 12.º JUÍZO

PROC: — 5.057-C/81
2.ª Secção

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER, que nos autos de Habilitação de Sucessores, que correm os seus termos por este Juízo e 2.ª Secção, em que é Requerente o Digno Agente do Ministério Público e Requeridos António Luís Sallety de Aires Mateus, actualmente residente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Conselheiro Fernandes de Sousa, n.º 21-9.º-Dt.º, em Lisboa, — E OUTROS — correm éditos de trinta dias, citando-se aquele Habilitando, para no prazo de oito dias, decorridos que sejam os éditos, e que se começarão a contar da 2.ª e última publicação do anúncio, contestar, querendo, o pedido formulado nos autos acima identificados, em que o Requerente pede que aquele Requerido seja considerado Herdeiro do falecido Alberto D'Aires Mateus, correndo por apenso aos autos de Execução por Custas. O Duplicado do requerimento inicial encontra-se arquivado na Secretaria deste Juízo à Ordem do citando.

Lisboa, 89.03.06

O JUIZ DE DIREITO
a) *António Manuel Martins Lopes*

O ESCRIVÃO-ADJUNTO

«DL» 18/3/89 — 2.ª Pub.

12.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Proc.º 2768 1.ª Secção

No dia 5 de Maio do corrente ano, pelas 11 horas, à porta do Tribunal do 12.º Juízo Cível de Lisboa — 1.ª Secção, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados pelo maior lanço oferecido acima do seu valor, 31 secretárias, 1 secretária para telefone, 40 cestos metálicos para correspondência, 34 cadeiras, 2 armários em madeira, 12 armários metálicos, 1 conjunto de maples, 1 estante, 1 móvel e mesas de máquina, e mesas de saia, 1 radiador, 1 estojo de «toilet», 9 mesas de máquina de escrever, 3 maples cama, 2 sofás, 1 mesa com rodízios, 19 ficheiros, 1 arquivo com rodízios, 1 aquecedor eléctrico, 1 cómoda, 1 lavatório, 2 máquinas de calcular e 1 máquina de escrever, conforme o ordenado nos autos de Execução Sumária n.º 2768, em que é exequente Coopetrans - Coordenação de Transportes Internacionais, Lda., agora Ministério Público e executado Mundial Transportes — Navegação e Trânsito Internacionais, SARL, com sede na Rua das Flores, n.º 77, 2.º, em Lisboa.

Lisboa, 8 de Março de 1989

O Juiz de Direito
(José Geraldes Pereira de Carvalho)
A Escriturária Judicial
(Maria Aline Russo)

DL 18/3/89 — 2.ª PUB.

12.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Por este Tribunal, correm éditos de TRINTA (30) dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do Anúncio, CITANDO o réu JOAQUIM DA VEIGA, casado, com última residência conhecida na Rua do Chafariz, n.º 1, Alto da Cova da Moura, Buraca, Damaia, para, querendo, no prazo de VINTE (20) dias, findo o dos éditos, contestar, nos termos do Art.º 480.º, do CP Civil, os autos de acção ordinária de investigação de paternidade n.º 6845, que lhe move o Exm.º Magistrado do Ministério Público em representação da menor Joana Maria Baptista, pelos factos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra neste Tribunal (1.ª Secção do 12.º Juízo Cível de Lisboa), à disposição do citando.

A falta de contestação não importa a confissão dos factos articulados pelo autor.

Lisboa, 89/02/14

O JUIZ DE DIREITO,
(José Geraldes Pereira de Carvalho)
A escrivã-adjunta,
(Maria Augusta Rodrigues Medeiros)

«DL» 18/03/89 — 2.ª Pub.

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

NOTÁRIO: - LIC. LUÍS LOPES PEREIRA

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada em 14 de Março de 1989, a folhas 88v.º e seguintes, do livro de notas Dois-0, deste Cartório, foi constituída, entre, LUÍS MANUEL ANTUNES NUNES e MANUEL DOS SANTOS POÇAS, uma sociedade comercial por quotas com a firma «LUÍS & POÇAS, LIMITADA», com sede na Rua Elias Garcia, n.º 384, A e B, freguesia da Venteira concelho da Amadora, a qual se rege pelos artigos constantes da presente fotocópia que está conforme ao original.

Lisboa, quinze de Março de mil novecentos e oitenta e nove.

A Ajudante
Assinatura ilegível

ARTIGO PRIMEIRO — UM — A sociedade adopta a firma «LUÍS & POÇAS, LIMITADA», vai ter a sua sede na Rua Elias Garcia, número trezentos e oitenta e quatro, A e B, freguesia da Venteira, concelho da Amadora.

DOIS — A gerência poderá deslocar livremente a sede social dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe.

ARTIGO SEGUNDO — A sociedade tem por objecto o comércio a retalho, de móveis e decoração.

ARTIGO TERCEIRO — O capital social é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas iguais de DUZENTOS MIL ESCUDOS, pertencentes uma a cada sócio.

ARTIGO QUARTO — Poderão ser exigidas prestações suplementares até ao montante global de UM MILHÃO DE ESCUDOS.

ARTIGO QUINTO — UM — Ficam designados gerentes ambos os sócios.

— DOIS — A sociedade fica vinculada com a assinatura conjunta de dois gerentes.

— TRÊS — Os gerentes poderão não ser remunerados se tal vier a ser deliberado em Assembleia Geral.

SEXTO — A representação voluntária de um sócio nas deliberações sociais que admitam tal representação, pode ser conferida a qualquer pessoa.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

A DR.ª MARIA ALEXANDRINA DE ALMEIDA BRANQUINHO FERREIRA, JUÍZA DE DIREITO DO 1.º JUÍZO — 2.ª SECÇÃO, DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA.

Faz saber que, no dia 29 de Junho pelas 10 horas, neste Tribunal sito na Av.ª Almirante Reis, n.º 130-3.º em Lisboa, nos autos de Acção com Processo Comum — Sumário, que o autor Arnaldo Martins Coutinho move contra a ré EUGÉNIO & SEVERINO, Ld.ª, cuja última sede conhecida foi na Rua Fernão Mendes Pinto, E.S. em Lisboa, irá proceder-se a julgamento dos referidos autos, sendo obrigatória a comparência pessoal no dia e hora acima referidos, nos termos do art.º 89.º do Código de Processo de Trabalho, devendo apresentar as testemunhas na referida audiência, nos termos do art.º já citado.

Lisboa, 9 de Março de 1989

A JUÍZA DE DIREITO,
(Ilegível)

PEL'O ESCRIVÃO DE DIREITO,
(Ilegível)

«DL» 18/3/89 — 2.ª Pub.

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA
ÉDITOS

Arquivo 9-E Processo 1/53

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica: Linha aérea, a 10 kV, n.º 1423/R-9 para o PT n.º 275-TVD, com 1409 m e origem no apoio n.º 24 da linha n.º 1423, na freguesia de Ramalhal, concelho de Torres Vedras.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 8 de Março de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA
ÉDITOS

Arquivo 95-A Processo 1/124

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE AVIS em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica: Linha de alta tensão, aérea, a 30 KV, com a extensão de 522 metros, com início no apoio n.º 15 da linha Avis-Benavila, e com términono PT n.º 1646, na Herdade da Várzea, freguesia e concelho de Avis.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 8 de Março de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA
ÉDITOS

Arquivo 95-A Processo 1/113

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE PONTE DE SOR em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica: Linha aéea, a 30 k, para o PT n.º 1671, na Herdade das Ameixieiras, com 4339 m e origem no apoio n.º 29, daa linha para o PT n.º 635 — Foros do Arrão — Ponte de Sor, na freguesia de Galveias, concelho de Ponte de Sor.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 8 de Março de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA
ÉDITOS

Arquivo 9-D Processo 1/56

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica: Linha aérea a 30 kV, para o PT da Reco-Salsicharia Industrial, Ld.ª, com 67 metros e origem no apoio n.º 1 da linha para o PT n.º 361 — Sesmarias de SZ. Sebastião-Benavente, na freguesia e concelho de Benavente (modificação).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 8 de Março de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA
ÉDITOS

Arquivo 9-D Processo 1/79

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica: Linha de alta tensão, aérea, a 30 kv, com a extensão de 216 metros, com início no poio n.º 9 da linha para o PT n.º 495, Baixa do Poço, e com término no PT da Cascavel, freguesia e concelho de Benavente.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 8 de Março de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA
ÉDITOS

Arquivo 9-D Processo 1/78

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica: Linha de alta tensão, aérea, a 30 kv, com a extensão de 324 metros, com início no apoio n.º 120, da linha a 30 kv, Couço-Coruche, e com término no PT n.º 243, na zona das Faias, freguesia de Couço, concelho de Coruche.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 8 de Março de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

Gorbachev traçou quadro negro da agricultura soviética ao propor a sua reforma agrária

UMA MACHADADA NO CENTRALISMO BUROCRÁTICO E NAS UNIDADES COLECTIVAS DE PRODUÇÃO

Adaptação de um artigo de
Bernard Guetta-«Le Monde»

Mikhail Gorbachev quer transformar os camponeses soviéticos em "proprietários da terra" e romper deste modo com a colectivização das quintas imposta por Estaline no fim dos anos vinte. O primeiro passo foi dadoao conseguir que a sua proposta fosse aprovada pelo plenário do Comité Central do PC soviético, que terminou os seus trabalhos na quinta-feira, mas há ainda um longo e penoso caminho a percorrer.

Ao traçar perante o Comité Central do partido, na passada quarta-feira, um quadro apocalíptico da crise agrícola e da situação social nas zonas rurais, o líder soviético apelou nomeadamente para a adopção "imediata" pelo Presidium do Soviete Supremo dum decreto oferecendo "sólidas garantias legais" aos agricultores interessados em tomar terras em regime de aluguer de longa duração, de recriar, em suma, uma agricultura privada.

Uma fez definido o estatuto dessas explorações agrícolas, deverá em seguida ser posta em prática, até ao fim do ano, acrescentou, depois de ter explicado - o que todos sabem na URSS - que a falta de "confiança na seriedade e na permanência da nossa política" impediu até agora os camponeses de se lançarem nesta aventura.

Trata-se de uma mudança capital, não só pelas consequências económicas que poderá ocasionar, mas também pela evolução geral da União Soviética. Longe de passar sobre este aspecto da questão, Gorbachev fez questão de o sublihar ao declarar que a instauração do colectivismo no campo tinha contribuído largamente para o estabelecimento em todo o país de um sistema de "comando administrativo" (o estalinismo) e que "a elaboração de uma política agrícola moderna" era actualmente "inseparável da formulação de novos conceitos de socialismo".

A claridade com que foi exposta a amplitude desta iniciativa não deixa entretanto vislumbrar uma rápida aceleração do curso actual. "Não planificamos os objectivos, não fixamos os pormenores imperativos", chegou mesmo a exclamar Gorbachev, ao exprimir-se em nome do Bureau Político.

Havia uma direita: o chefe de fila dos conservadores e antigo responsável da ideologia, I. Ligatchev, que normalmente devia ter apresentado um relatório, visto que desde Setembro é o responsável pela agricultura. E uma esquerda: os numerosos economistas, sociólogos e jornalistas reformadores que reclamam aos quatro ventos o desmantelamento imediato das unidades colectivas. O primeiro teria afirmado que uma "reorganização fundamental dos sectores económicos" era indispensável nos campos porque é errado pretender que se pode resolver os seus problemas fornecendo-lhes simplesmente mais meios técnicos.

"A aldeia necessita de mais. Devemos dar-lhe mais e será difícil contestá-lo", disse Gorbachev, ao citar números apoiando o seu raciocínio, e provando que os investimentos mais maciços seriam improdutivas visto que se está em face dum problema estrutural. Salvo encostando-o à parede, seria difícil humilhar mais Ligatchev, que ainda na semana anterior explicava que tudo era uma questão de adubo.

Um desacordo profundo

O desacordo com os segundos revelou-se muito mais profundo, visto que se Gorbachev contestou as unidades colectivas, considerando-as ineficazes, a vontade de as fechar sem mais contemplações, não se sobrepôs à ideia da necessidade de um período de "transição".

Tudo leva a crer que o Bureau Político não aceitou em todo o caso não aceitou caminhar mais rápido e que este período de transição obedece a uma necessidade política objectiva. Não seria errado pensar que Gorbachev não fez mais do que ceder a uma relação de forças, visto que uma situação objectiva se perfilava: a impossibilidade absoluta de remodelar da noite para o dia a imagem dos campos.

Por tão catastróficos que sejam os resultados, as unidades colectivas produzem, com efeito, e seria inimaginável começar por destruir antes mesmo de reconstruir.

O dito desenvolvimento do sector privado e da iniciativa privada individual dita a liberalização dos preços. Ora, segundo repetiu o secretário-geral, seria de um inevitável fracasso, impedir pura e simplesmente a população de concorrer no mercado.

Liberalização de preços

Desde o 1º de Janeiro próximo, disse a este propósito, os preços dos produtos agrícolas beneficiarão duma "flexibilidade" nova.

Em suma, serão liberalizados e dependerão das regiões, das estações, da oferta e da procura, e não mais de um decreto de Moscovo. "Isso poderá certamente conduzir a um aumernto dos preços", disse Gorbachev, mas as assembleias locais terão o direito de limitar esses aumentos, sobre as batatas, os frutos e os legumes, e que os preços dos outros produtos de base permanecerão inalteráveis "para os dois ou três próximos anos".

Outra medida imediata: o comité estatal para a agro-indústria, criado por Gorbachev em 1985, é suprimido e substituído por uma comissão de Estado encarregada, junto do Primeiro-Ministro, do aprovisionamento.

As coisas, não há que ter dúvidas, vão caminhar lentamente e com enormes dificuldades, mas avançarão apesar do descontentamento provocado pelas inconcebíveis penúrias, referiu o secretário-geral, e que a "realidade" presente não é de modo nenhum sustentável.

"Estamos sempre à rectaguarda dos países desenvolvidos, grandes e pequenos", disse Gorbachev, "e a situação piora em lugar de se atenuar. As penúrias alimentares não suscitam apenas a crítica mas um descontentamento concreto".

"A situação, prosseguiu, é extremamente insatisfatória, visto que 22 milhões de hectares de terra arável foram perdidas no decurso dos últimos 25 anos", bem como enormes somas foram investidas no desenvolvimento de milhões de hectares de terras novas. Uma má gestão "é responsável também pelas perdas que representam praticamente 20 por cento de todas as culturas no país".

OS campos, disse ainda Gorbachev, estão longe da cidades no que se refere ao desenvolvimento social e cultural.

"A situação é tão grave nas numerosas regiões, concluiu o secretário-geral, que as pessoas desertam dos campos, abandonam as aldeias e a migração da população rural atingiu um nível crítico".

No decurso do seu relatório, Mikhail Gorbachev também denunciou longamente os horrores da colectivização e a ruína que ela provocou.

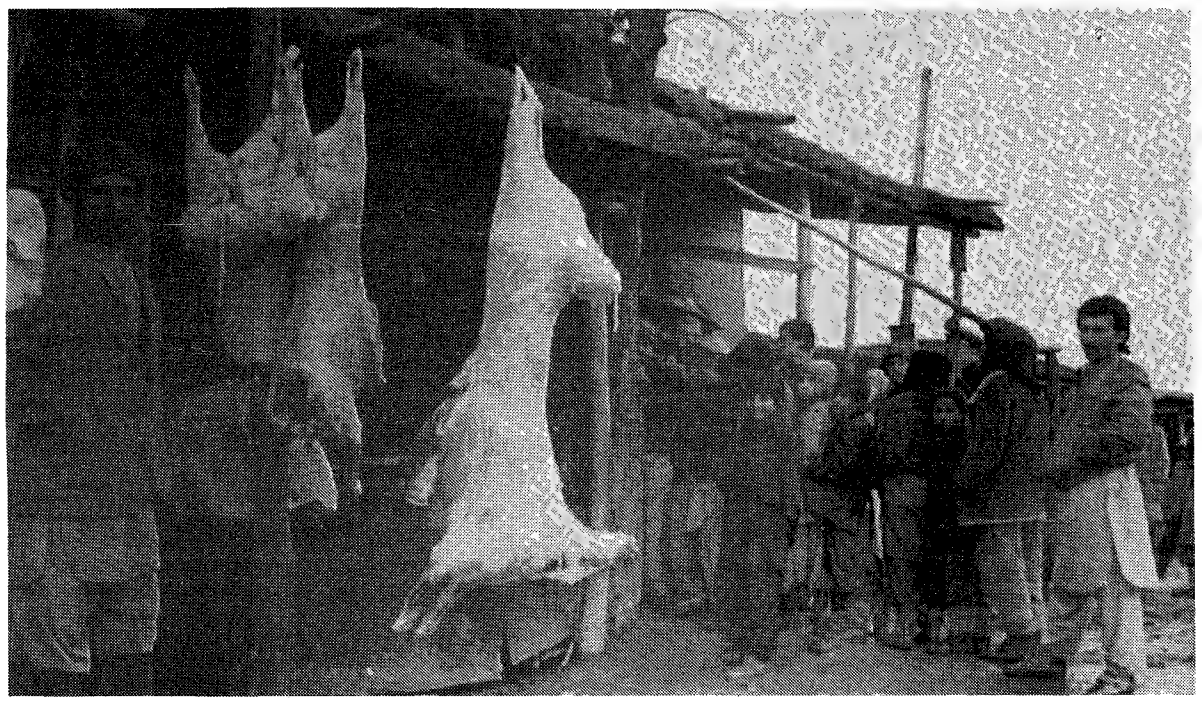
Sovietólogo americano agraciado em Moscovo com prémio do «Fundo Bukharine»

O sovietólogo norte-americano Stephen Cohen foi um dos primeiros agraciados com o prémio do "Fundo Nikolai Bukharine", noticiou a agência oficial soviética Tass. Cohen foi o primeiro estudioso a debruçar-se sobre a vida daquele dirigente bolchevique, mandado executar por Estaline em 1938, na sequência do terceiro processo de Moscovo, e hoje, como defensor da "NEP", um dos inspiradores ideológicos da "perestroika" de Mikhail Gorbachev.

O sovietólogo norte-americano afirmou ao "Novidades de Moscovo" que o seu interesse por Bukharine, que o levou há 15 anos a publicar a primeira biografia do dirigente bolchevique, se deve ao facto de ele "constituir uma personagem importante e incontornável", como próximo de Lenine, dirigente partidário de primeiro plano, e autor de manuais de história do partido e de teoria marxista. O fundo, criado no ano passado, no centenário do nascimento de Bukharine, por iniciativa da Federação Inter-Regional de Cooperativas da URSS e pelo clube político "Nikolai Bukharine", tem a sua sede na cidade de Nabarejnie, no Volga.

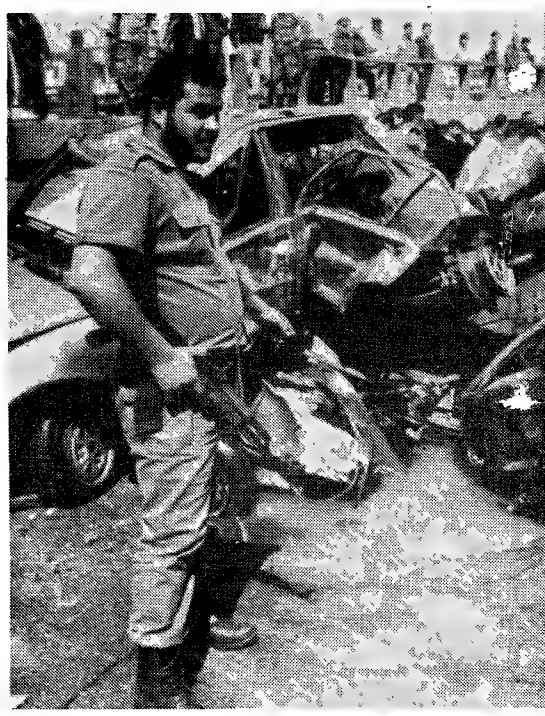
O seu objectivo é apoiar financeiramente a actividade dos clubes políticos e de discussão que defendem o desenvolvimento do cooperativismo na URSS, e a realização de cursos para cooperativistas.

Os dinheiros do fundo, de que é presidente de honra a viúva de Bukharine, Anna Larina, que fez para ele a primeira contribuição e agora entregou os prémios, são provenientes de doações das cooperativas, bem como dos lucros da actividade da federação e do próprio fundo.



Residentes de um bairro de Cabul aguardando em fila para comprar víveres, olham para peças de carne penduradas no exterior de uma loja. A carência de géneros na capital afegã tem sido de certo modo minimizada pelo envio de ajudas alimentares, nomeadamente da URSS.

O governo municipal de Pequim deciciu suspender a construção de um teleférico na Grande Muralha. O teleférico destinava-se a fins turísticos e deveria ser instalado na secção de Baildaling. O projecto causou alguma polémica, com defensores e detractores a fazerem ouvir os seus argumentos. A decisão do presidente da Câmara de Pequim, Chen Xitong, foi hoje anunciada, pondo fim a dois anos de discussões. Venceu a teoria dos peritos em planeamento urbano e paisagismo que insistiram que a Grande Muralha, como relíquia cultural de todo o mundo, deveria ser "preservada e protegida de quaisquer atentados à sua fisionomia". Os defensores da construção do teleférico afirmam que o abandono do projecto irá trazer consequências desastrosas para o futuro do maior monumento feito pelo homem.



Um membro das milícias cristãs libanesas r destroços de um carro armadilhado em Beirute viatura, ocorrida ontem, provocou 12 mortos e vár

Congresso do PCI começa hoje e vai consagrar Ochetto

O XVIII Congresso do Partido Comunista Italiano (PCI) começa hoje em Roma, consagrando Achille Ochetto como secretário-geral e novo líder reconhecido pelos 1039 delegados presentes. Acchille Ochetto, de 43 anos, foi nomeado pela direcção do partido em Junho de 1988, quando o então líder Alessandro Natta convalescia de um ligeiro problema cardíaco. Pela primeira vez na história do PCI, um secretário-geral vivo e em funções era afastado num autêntico «golpe de estado», a pretexto de uma doença. O novo secretário-geral do PCI optou por uma reflexão aberta e crítica sobre o passado do partido e também por uma transferência de processos que rompe com todas as tradições. Dos 1039 delegados presentes, 33,1 por cento são mulheres. Todos os partidos italianos, com excepção do MSI – direita nacional, estão representados ao mais alto nível, assim como delegações de 85 países.

Vaivém «Discovery» regressa à terra

O vaivém norte-americano Discovery regressa hoje à Terra, com a sua aterragem prevista num deserto do Estado da Califórnia. Os astronautas Michael Coats e John Blaha dispararão dois poderosos foguetes na traseira do vaivém, para diminuir a velocidade orbital e permitir a entrada na atmosfera terrestre. Os outros tripulantes da missão são James Buchli, Robert Springer e James Bagian. O vaivém fará depois uma planagem sem alimentação de energia em volta da Terra, chegando às 6 e 36 locais (14 e 36 de Lisboa) à Base Aérea Edwards, no deserto californiano do Mojave. A aterragem completará o voo de quatro dias, 23 horas e 38 minutos, durante o qual foram feitas 79,5 órbitas terrestres. O principal objectivo da missão foi colocar em órbita, na segunda-feira, um satélite avaliado em 100 milhões de dólares, para recolha e transmissão de dados. O satélite completou uma rede orbital de comunicações para a Agência Norte-Americana da Aeronâutica e do Espaço (NASA).

Relatório sobre o assassínio de Indira

O relatório oficial sobre o assassínio, em 1984, de Indira Gandhi, mantido secreto por questões de «segurança nacional», será divulgado no próximo dia 27, disse o primeiro-ministro indiano, Rajiv Gandhi. Rajiv, filho da então primeiro-ministro indiana, pretende pôr termo à polémica parlamentar surgida com a publicação de extractos do relatório no jornal «Indian Express». Segundo o «Indian Express», o jornal antigovernamental de maior tiragem publicado em inglês, o assassínio foi perpetrado em «acção ou omissão» por Rayendra Kunar Dhauan, secretário pessoal de Indira durante mais de 20 anos. As informações provocaram violentos protestos dos deputados da oposição, dos quais 63 foram temporariamente suspensos, enquanto os parlamentares do Partido do Congresso, no poder, exigiram a publicação do relatório. Kunar Dhauan foi suspenso do cargo com a chegada de Rajiv ao poder mas recuperou a confiança do filho de Indira Gandhi e há cerca de um mês foi nomeado conselheiro particular do primeiro-ministro devido aos seus «amplos conhecimentos do aparelho de Estado».

Guerrilha intensifica actos de sabotagem

EL SALVADOR ELEGE AMANHÃ PRESI EM CLIMA DE INSEGURANÇA

Em vésperas da eleição presidencial em El Salvador, presumíveis guerrilheiros lançaram uma bomba, na capital do país, contra a casa da irmã de Alfredo Cristiani, candidato presidencial pelo Partido Aliança Republicana Nacionalista (Arena), informou uma fonte militar. Este atentado, que não provocou vítimas, segue-se a outros actos de sabotagem promovidos pela Frente Farabundo Marti de Libertação nacional nos últimos dias. Assim, ontem, e pelo segundo dia consecutivo, San Salvador e as principais cidades daquele país centro-americano, não tiveram transportes públicos, nem água, nem luz.

Mais amplo do que os levados a cabo em anteriores eleições, o actual boicote originou entre a população da capital salvadorenha, segundo observadores, um "clima de tensão desconhecido" nos últimos tempos, apesar da guerra.

Algumas das empresas empresas privadas do país fecharam as portas por falta de energia eléctrica e de transportes e devido ao encerramento da maioria das estações de serviço.

Na quinta-feira e ontem à noite explodiram várias bombas em edifícios da capital e registaram-se tiroteiros esporádicos em zonas periféricas, não havendo notícias de vítimas.

A tensão aumentou nas últimas horas com o assassínio do intelectual de direita Francisco Peccorin, abatido a tiro por desconhecidos, em pleno dia, numa rua de San Salvador.

Entretanto os autodenominados "comandos da defesa democrática" ameaçaram entretanto eliminar "colaboradores e aliados" da Frente Farabundo Marti de cada vez que um civil ou militar não combatente seja "assassinado pela guerrilha".

De referir que a guerrilha tinha-se comprometido a respeitar o resultado das eleições se estas fossem adiadas por seis meses, por forma a poder organizar-se e participar. Mas o Parlamento salvadorenho recusou-se a satisfazer esta exigência, por considerar o adiamento do acto inconstitucional.

Vitória da Arena?

A campanha eleitoral terminou na quarta-feira à noite e as sondagens apontam para a vitória do candidato da Aliança Republicana Nacionalista, Arena, Alfredo Cristiani, mas por uma margem de votos insuficiente para evitar a segunda volta.

Fontes diplomáticas disseram recear que a vitória de Cristiani, cujo partido integra elementos

Hungria propõe organizar conferência sobre o Médio Or

A Hungria anunciou estar disposta a acolher uma Conferência Internacional de Paz sobre o Médio Oriente, a pedido do presidente da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat.

A agência noticiosa húngara MTI referiu que Arafat disse ao primeiro-ministro húngaro, Millos Nemeth, concordar com uma proposta soviética de que tal conferência deverá ter iní cio entre seis a nove meses de distância.

A pedido de Arafat, o governo húngaro prometeu que organizaria uma conferência internacional, disse a MTI.

Nemeth afirmou esperar que a Hungria restabeleça relações diplomáticas com Israel ainda no primeiro semestre deste ano. As relações foram suspensas na sequência da Guerra dos Seis Dias, em 1967.

O primeiro-ministro disse a Arafat, que chegou na quinta-feira a Budapeste, que a Hungria tinha-se manifestado a favor de uma solução política para o Médio Oriente em conversações mantidas com Israel ou com organizações judias.

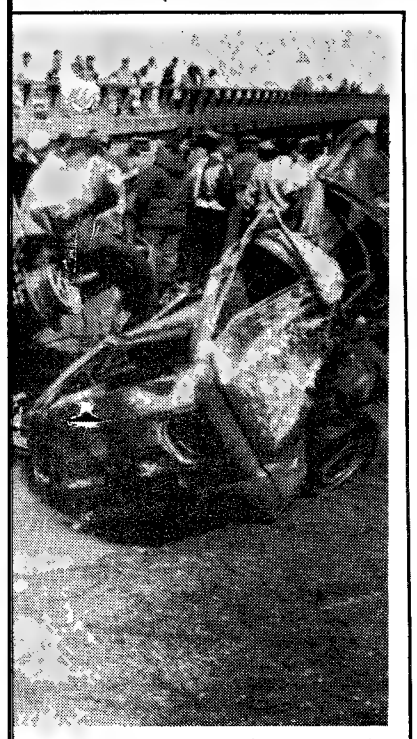
Neste contexto, Nemeth sublinhou que a Hungria aceitaria com satisfação um papel medianeiro e apoia...o processo de solução do conflito do Médio Oriente, afirmou a MTI.

A OLP, com o apoio da maioria dos membros das Nações Unidas, está a favor da convocação de uma Conferência Internacional de Paz sobre o Médio Oriente, sob os auspícios da ONU.

Mas o governo israelita do primeiro-ministro Yitizham Shamir está determinadamente em oposição a uma tal conferência, considerando que ela iria forçar Israel a fazer concessões.

O líder israelita anulou no ano passado uma tentativa da administração norte-americana ces-

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A. ®
AUDI
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Parque da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA



banesas monta guarda junto dos n Beirute oriental. A explosão da rtos e vários feridos.

ESIDENTE

peitar
estas
eses,
-se e
o sal-
tisfa-
side-
onsti-

ermi-
e as
vitó-
a Re-
rena,
uma
iente

eram
tiani,
entos

o Oriente

vocа-
terna-
Médio
os da

o pri-
namir
opo-
con-
orçar

o ano
admi-
ces-

A
OA

extremistas associados aos "esquadrões da morte", conduza a uma nova escalada de violência na guerra civil.

O outro candidato à Presidência é Fidel Chavez Mena, do Partido Democrata-Cristão.

O Governo e o exército divulgaram planos destinados a garantir a afluência dos eleitores às urnas, na previsão de que a guerrilha ponha em prática as ameaças de retaliação contra os funcionários que colaborem nas eleições.

EStações de rádio salvadorenhas noticiaram entretanto que as comissões eleitorais de quatro cidades do sul do país se demitiram, por receio de que os guerrilheiros cumpra as suas ameaças.

sante no sentido de convocar uma tal conferência.

Anteriormente, Arafat apelou aos Estados Unidos e às comunidades de judeus em todo o Mundo para colaborarem no aproveitamento daquilo que considerou ser uma rara oportunidade para a paz no Médio Oriente.

Falando perante a reunião da União Inter-Parlamentar (UIP), Arafat apelou aos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas para concordarem com a realização de uma reunião preparatória da conferência de paz.

Anteriormente, Arafat inaugurara as instalações da nova representação da OLP na capital húngara, agora elevada à categoria de embaixada pelo governo de Budapeste.

Baker vai nomear embaixador especial junto da guerrilha

Quem é o culpado da situação hoje vivida no Afeganistão?

Os Estados Unidos acusaram ontem a União Soviética de reescrever a história ao proclamar que o apoio norte-americano aos rebeldes afegãos é «imoral». Washington responde assim aos comentários feitos na quinta-feira pelo embaixador soviético no Afeganistão, Yult Vorontsov, que acusou os Estados Unidos de serem os responsáveis pela situação que se vive no Afeganistão.

Charles Redman, porta-voz do Departamento de Estado norte-americano, respondeu às acusações do embaixador soviético dizendo que «não se pode reescrever a história, toda a gente sabe qual a origem do conflito no Afeganistão e das dificuldades dele derivadas».

«As acusações de Vorontsov não vão fazer com que a comunidade mundial esqueça que a União Soviética invadiu o Afeganistão em 1979 e que continua a apoiar o regime desacreditado de Cabul», acrescentou Redman.

Os Estados Unidos afirmam que o governo de Cabul, não foi eleito livremente pelo povo afegão e que portanto é ilegítimo.

Redman acusou a União Soviética de ter fornecido mísseis às tropas governamentais para estas repelirem a ofensiva rebelde em Jalalabad, a terceira maior cidade do Afeganistão, que teve início no passado dia seis.

«Os Estados Unidos continuarão a fornecer armas aos rebeldes. Enquanto a União Soviética continuar a apoiar as tropas governamentais», declarou Redman, acrescentando que esse ponto tinha ficado bem claro durante a reunião entre o secretário norte-americano de Estado, James Baker, e o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, na semana passada, em Viena.

O ataque a Jalalabad é a primeira grande ofensiva dos rebeldes após a retirada das tropas soviéticas em 15 de Fevereiro, e a vitória dos «mujahedin» significaria uma importante derrota do governo, que controla Cabul e as restantes cidades afegãs, enquanto que a guerrilha controla a região rural.

O governo afegão afirmou ontem que tem controlada a situação em Jalalabad, mas os rebeldes dizem que, apesar das grandes baixas provocadas pelos ataques aéreos desencadeados pelas tropas governamentais, a luta continua, embora não tão cerrada como até agora.

Entretanto, as Nações Unidas anunciaram que cerca de 12 000 afegãos abandonaram a cidade de Jalalabad, fugindo aos combates em torno da cidade, e refugiaram-se no vizinho Paquistão, desde o início de Março.

Embaixador especial

O secretário norte-americano de Estado, James Baker, está prestes a nomear um embaixador especial junto dos guerrilheiros afegãos que combatem pelo derrube do governo comunista em Cabul, disse o jornal «The Washington Post».

O jornal, que cita fontes diplomáticas e do Congresso, disse que a iniciativa visará em parte reduzir a influência política do Paquistão, país por intermédio do qual os Estados Unidos enviaram mais de mil milhões de dólares em ajuda aos rebeldes desde o princípio desta década.

Funcionários do Departamento de Estado recomendaram a nomeação a Baker, que por seu lado é a favor da ideia, disse o «Post», citando as suas fontes.

Um embaixador especial significaria que os Estados Unidos reconheceriam o governo provisório estabelecido pelos rebeldes depois da retirada militar soviética do Afeganistão em 15 de Fevereiro. A guerrilha afegã combate actualmente o governo de Cabul pelo controlo das principais cidades.

Segundo o líder soviético

Êxito da reforma agrícola depende do apoio dado aos agricultores

O líder soviético, Mikhail Gorbachev, disse ontem que o governo ficará totalmente desacreditado caso não faça funcionar as novas medidas aprovadas para o sector da agricultura. Gorbachev referiu que as reformas no sector agrícola terão que funcionar melhor do que os recentes esforços do governo no sentido de melhorar os sectores da saúde e da engenharia.

Durante a reunião de quarta e quinta-feira do Comité Central, dedicada à agricultura, o líder soviético apresentou um projecto que prevê, em síntese, a liberalização da agricultura soviética, liberalização que passa pelo arrendamento das terras aos agricultores e que poderá levar à ruptura total, com a colectivização forçada imposta por Estaline.

As reformas propostas por Gorbachev e, em parte, aprovadas pelo Comité Central destinam-se a vencer a escassez crónica de alimentos na URSS, a diminuir as importações e a melhorar o nível de vida dos camponeses.

No final do plenário, o número um soviético afirmou que «o êxito das medidas adoptadas depende do apoio dado aos agricultores, pois se começarmos a afastar-nos do problema e abandonarmos os agricultores à sua sorte este plenário ter sido em vão».

Entretanto o plenário do Comité Central da Juventude Comunista (Konsomol) elegeu os 75 deputados que a nova lei eleitoral soviética atribui a esta organização na quota de 750 que não resultam do sufrágio universal.

Mil e quinhentos dos 2250 deputados do novo Parlamento serão eleitos por voto universal e secreto, no próximo dia 26, depois de os restantes já haverem sido designados por uma série de entidades.

«Alterações profundas»

Os participantes num colóquio económico da NATO reconheceram por unanimidade as alterações profundas introduzidas nos últimos dois anos na União Soviética, disse em Bruxelas o director dos Assuntos Económicos da Aliança.

Jean-Claude Renaud falava ontem em conferência de Imprensa no final dos três dias de trabalho do 18.º Colóquio Económico da NATO, consagrado à primeira avaliação das reformas ecnómicas de Mikhail Gorbachev.

Para o director dos Assuntos Económicos da Aliança Atlântica, ainda é grande a incerteza sobre o futuro das reformas e, por isso, não se pode afirmar que se está à beira de um sucesso, disse.

Senado norte-americano confirma Cheney para a Defesa

O Senado norte-americano confirmou por unanimidade a nomeação do congressista Dick Cheney para o cargo de secretário da Defesa. A câmara rejeitara há oito dias John Tower, a «primeira escolha» do presidente George Bush para o cargo. A tomada de posse de Cheney deverá realizar-se na próxima semana. Décimo quarto e último membro do governo de Bush a ser empossado, Cheney, de 49 anos, foi chefe do pessoal da Casa Branca durante a administração do presidente Gerald Ford e é considerado no Congresso um administrador «tranquilo, eficiente, pragmático e organizado». Para dirigir o Pentágono, Cheney cede o seu lugar de segunda figura do elenco republicano na Câmara de Representantes. Durante as sessões no Senado que antecederam a sua confirmação, Cheney apresentou-se como um apoiante incondicional da Iniciativa de Defesa Estratégica (Guerra das Estrelas). O Senado também ratificou a nomeação do diplomata Lawrence Eablebruger para o cargo de secretário de Estado adjunto.

24 HORAS

Chissano pede cancelamento da dívida externa

Joaquim Chissano pediu ontem em Bruxelas o cancelamento da dívida externa de Moçambique, por parte dos países credores. O presidente da República Popular de Moçambique falava em conferência de Imprensa no último dia da visita oficial que efectuou à Bélgica e às comunidades europeias. «Moçambique está a fazer um grande esforço de reescalonamento da sua dívida externa, mas pensamos que isso não é solução», afirmou Chissano. Neste sentido e sem entrar em pormenores, o presidente defendeu que a melhor solução seria o cancelamento da dívida, «de uma forma ou de outra».

Polónia: crise nas negociações entre governo e oposição

A central sindical ilegalizada Solidariedade anunciou ontem que as negociações com o governo sofreram um recuo porque as autoridades polacas alteraram o texto das reformas acordadas antes de o enviar ao Parlamento. O porta-voz do Solidariedade, Janusz Enysziewicz, disse que o governo enviou ao Parlamento projectos de leis sobre reformas eleitorais, mudanças constitucionais e a criação de uma presidência e de um Senado, antes de a central sindical ter concordado com o texto de tais documentos. Acrescentou que os projectos de leis não estão de acordo com o negociado na mesa-redonda e que poderão ameaçar o resultado das conversações.

Acidente misterioso na Itália

Um misterioso acidente aéreo, que ocorreu em Itália em 1980 e causou a morte de 81 pessoas, foi causado por um míssil disparado por um caça desconhecido, revelou uma equipa de peritos que investigou o caso. O relatório da equipa de seis especialistas em explosivos e acidentes aéreos foi divulgado pelas autoridades judiciais depois das conclusões terem sido entregues ao juiz de investigação, Vittorio Bucarelli. As causas do acidente permaneceram durante nove anos como um dos casos mais misteriosos da história judicial italiana.

URSS e a política chinesa no Tibete

Alguns órgãos de Comunicação Social soviéticos fizeram ontem uma aberta defesa da política chinesa no Tibete, num sinal de reconciliação dos dois «gigantes» comunistas. Comentando a questão tibetana no jornal «Pravda», o analista político Vsevolod Ovchinnikov qualifica de «mentiras evidentes» as alegações de que a China «ocupou o Tibete durante a etapa culminante da guerra civil». Ovchinnikov, destacado especialista em temas asiáticos e com diversos livros já editados, considera que o «levantamento de 1959 e os distúrbios actuais foram provocados por violações dos direitos humanos», e qualificou de «separatistas» todos aqueles que se «pintam como lutadores pela liberdade e a democracia».

Husak sofreu ataque cardíaco

O presidente da Checoslováquia, Gustav Husak, sofreu um ataque cardíaco ligeiro e encontra-se hospitalizado, informou hoje a agência noticiosa CTK. A informação divulgada pela agência foi a primeira indicação oficial sobre o estado de saúde do presidente desde o dia 10 de Março, altura em que foi noticiada a sua entrada no hospital. O jornal do Partido Comunista «Rude Pravo» anunciou então que Husak, de 76 anos, tinha sido hospitalizado e que o seu estado era satisfatório.

Demissão de ministros na Roménia

O vice-primeiro-ministro, o ministro das Finanças e os governadores de dois bancos romenos foram ontem demitidos na Roménia, sob a acusação de «graves violações» das leis financeiras do país, informou a agência Agerpress. Segundo o comunicado da Agerpress recebido em Viena, a decisão foi tomada numa reunião do Comité Central do Partido Comunista romeno, organizada, sob a presidência de Nicolae Ceausescu, para discutir a situação económica do país. Na reunião, as organizações financeiras e bancárias foram severamente criticadas pela «forma ineficaz» como conduziram o sector durante o ano passado.

M-19 abandona luta armada

O movimento guerrilheiro colombiano 19 de Abril (M-19) vai deixar a luta armada, após 15 anos, e tentar pela via das reformas o que até agora não conseguiu com as armas. O ministro de Estado, Raul Orejuela, e o comandante supremo do M-19, Carlos Pizarro, reuniram-se nas montanhas do sueste do país para assinar o acordo que prevê a desmobilização dos guerrilheiros a partir de hoje.

Chile desmente retenção de barcos

O governo do general Augusto Pinochet desmentiu a retenção de cinco barcos pesqueiros japoneses, em portos chilenos, em represália pelo embargo decretado por Tóquio à importação de fruta do Chile.

Os pesqueiros da companhia japonesa Tiyo Chile, a pescar em águas chilenas sob bandeira do Chile, estão a ser submetidos a uma rigorosa inspecção para apurar se estão a ser respeitadas todas as normas legais, disseram as autoridades marítimas.

NA SUA AGENDA

Basquetebol

Jogo repetição de apuramento para o «play-off» entre o Beira Mar - Ginásio Figueirense, com começo pelas 16 horas no recinto do clube de Aveiro.

Atletismo

Organizado pelo Clube Futebol Benfica, realiza-se, amanhã, pelas 9 horas, com partida e chegada junto ao campo do clube o I Grande Prémio Francisco Lázaro, num percurso de 9500 metros e com a participação de 300 atletas, sendo Manuel Faria o director da prova.

Râguebi

Pelas 18 horas de hoje, terá lugar o encontro Portugal - Espanha, na Lousã, em encontro a contar para o torneio da FIRA.

Andebol

Devido à interrupção, provocada pela realização da Taça Latina, apenas se realiza (hoje, pelas 18 horas) o encontro Sporting - Francisco da Holanda, a contar para o campeonato nacional.

Voleibol

Jogos da 9.ª jornada do Nacional: Leixões - FC Porto, em Leixões, às 21.30 horas; S. Espinho - S. Mamede, em Espinho, às 21.30 horas; Ac. Espinho - Benfica, em Espinho, às 21.30 horas.

Hóquei em Patins

Jogos da Taça de Portugal: Valongo - Inf. Sagres, em Valongo, às 20 horas; Paço do Rei - Sanjoanense, às 21 horas; Académico - Barcelos, em Coimbra, às 21 horas; Famalicense - Oliveirense, em famalicão, às 21 horas; Riba d'Ave - Juv. Viana, às 21 horas; Valadares - FC Porto, em Valadares, às 21 horas; Ass. Fundão - Sporting Tomar, no Fundão, às 21 horas; Leiria - Turquel, em Leiria, às horas; Estremoz - P. d'Arcos, em Estremoz, às 21 horas; Oeiras - C. Ourique, às 21 horas; Cascais - Sporting, em Cascais, às 21 horas; Seixal - Parede, no Seixal, às 21 horas; GD Quimigal - Benfica, às 21 horas; Paço d'Arcos - Montreaux — T. Ceres, em Paço d'Arcos, às 20.30 horas.

Entretanto a contar para a Taça CERS (jogos da 2.ª mão efectuam-se os encontros Paço de Arcos - Montreux e Genéve - Benfica.

Xadrez

O pavilhão polivalente de Odivelas vai ser palco, a partir de hoje e até quinta-feira, dos campeonatos nacionais de xadrez de infantis, juvenis e juniores.

Paralelamente aos «nacionais», organizados pela Federação Portuguesa de Xadrez, Câmara Municipal de Loures e Junta de Freguesia de Odivelas, terão lugar um torneio de iniciados e provas abertas a praticantes não federados.

Karaté

Cerca de 300 atletas de 15 equipas, do Continente e Madeira, participam hoje e domingo, em Coimbra, no X Campeonato Nacional de Karaté.

Realizado por duas colectividades da cidade, o centro de Recreio Popular do Bairro Norton de Matos e Sport Clube Conimbricense, o campeonato destina-se a todos os escalões etários, femininos e masculinos.

A competição consta de duas provas obrigatórias pontuáveis: o «kumité» (combate) e o «kata» (prova de técnica, individual e por equipas).

Ciclismo: GP «Correio da Manhã»

MARCO CHAGAS: PRIMEIRO EM CASCAIS

Mário Chagas, do Louletano, venceu ao «sprint» a 2.ª etapa do Grande Prémio de ciclismo «Correio da Manhã», mas Manuel Zeferino, do Boavista, manteve a camisola amarela.

Chagas cobriu os 181,6 km entre Óbidos e Cascais em 4 horas, 44 minutos e 4 segundos, à média de 38,291 km/hora, batendo na linha de meta, frente ao pavilhão do Dramático, os ciclistas Carlos Marta (Lousa) e Américo Silva (Clas).

Manuel Zeferino, 6.º classificado na etapa, a mais longa da prova, com o mesmo tempo de Marco Chagas, manteve o 1.º lugar da classificação geral.

A segunda etapa foi marcada, desde início, pelas fugas, a mais longa das quais decorreu durante cerca de 100 km, envolvendo José Rodrigues (Garcia Joalheiro), José Fernandes (Sangalhos), Sérgio Rodrigues (Tavira) e Francisco Carvalho (Olhanense).

Os quatro fugitivos, que chegaram a ter mais de três minutos de avanço sobre o pelotão, foram alcançados no alto de Cheleiros, perto de Sintra, quando se registou novo fraccionamento na coluna, destacando-se um grupo, liderado por Manuel Cunha (Clas), o que animou ainda mais a parte final da tirada.

Classificações

ETAPA: 1.º, Marco Chagas, 04.44,04; 2.º, Carlos Mata, 04.44,04; 3.º, Américo Silva, 04.44,04; 4.º, Manuel Abreu, 04.44,04; 5.º, Steven Wolhuter, 04.44,04; 6.º, Manuel Zeferino, 04.44,04; 7.º, Joaquim Salgado, 04.44,04; 8.º, Fernando Fernandes, 04.44,04; 9.º, Eduardo Correia, 04.44,04; 10.º, Manuel Neves, 04.44,04.

GERAL: 1.º, Manuel Zeferino (Recer/Boavista), 08.58,36; 2.º, Marco Chagas (Louletano/Vale do Lobo), 08.59,48; 3.º, Américo Silva (Clas), 08.59,51; 4.º, Carlos Mata (Vigor/Marsil/Lousa), 08.59,53; 5.º, Joaquim Salgado (Garcia Joalheiro/RFA Assurances), 08.59,55; 6.º, Manuel Abreu (Garcia Joalheiro/RFA Assurances), 08.59,58; 7.º, Fernando Fernandes (Sicasal/Torreense), 08.59,58; 8.º, António Pinto (Sicasal/Torreense), 08.59,58; 9.º, Jorge Silva (Sicasal/Torreense), 08.59,58; 10.º, Fernando Carvalho (Louletano/Vale do Lobo), 08.59,58.

EQUIPAS: 1.º, Sicasal/Torreense, 26.59,54; 2.º, Louletano/Vale do Lobo, 26.59,54; 3.º, Garcia Joalheiro/RFA, 27.03,10; 4.º, Recer/Boavista, 27.03,23; 5.º, Aqualine/V. Mirage/Olhanense/Sucol, 27.06,26; 6.º, Grundfos/Sangalhos, 27.06,36; 7.º, Vigos/Lousa/Marsil, 27.07,40; 8.º, Bom Petisco/Tavira, 27.07,43; 9.º, Ruquita/Feirense, 27.08,08; 10.º, Orima/Cantanhede, 27.09,52.

Volta à Itália: Prémios

O «Giro», prova mais importante do calendário do ciclismo italiano, vai distribuir este ano 800 mil dólares (120 mil contos) em prémios, anunciou a organização.

O «Giro-89», a disputar entre 20 de Maio e 11 de Junho, terá a participação de 22 equipas profissionais convidadas, 20 das quais confirmaram já a sua inscrição.

Entre as equipas que garantiram já a sua presença contam-se as holandesas Panasonic e TVM, a norte-americana Seven Eleven, a soviética Alfa Lum, a colombiana Café da Colombia e as espanholas Caja Rural e Seur.

Para preencher as duas vagas há quatro equipas, duas italianas e as francesas da Fagor e Systems.

Ao denunciar o uso de «doping»

Issajenko recebe ameaças de morte

A velocista canadiana Angella Issajenko afirmou que recebeu ameaças de morte depois de ter revelado à Comissão de Inquérito sobre o «doping» no desporto canadiano que ela e Ben Johnson tomavam esteróides anabolizantes.

«Depois de ter passado ao domínio público que eu e Ben Johnson nos dopávamos, recebi várias ameaças de morte», disse a atleta durante a terceira audiência perante a Comissão de Inquérito, criada na sequência da desqualificação de Ben Johnson nos Jogos Olímpicos de Seul.

Issajenko confessou segunda-feira que começou a tomar esteróides em 1979 e que injectou várias vezes o seu colega de equipa Ben Johnson.

Interrogada sobre as razões que a levaram a negar em Seul o uso de substâncias proibidas, a atleta respondeu: **«Em Seul, quando me perguntaram se eu ou Johnson nos dopávamos, resolvi negar porque era esse o procedimento habitual. Quando um atleta é apanhado em falta, nega sempre. Nega, e volta a negar. É isso que todos fazem quando lhes perguntam se tomam esteróides.» «Agora, estou a testemunhar sob juramente num inquérito oficial. Não há nenhuma razão para mentir. Sabia que todos iriam dizer a verdade quando fossem chamados a depor»,** explicou.

Issajenko mostrou-se convicta de que «tudo continuaria ainda a ser segredo se o governo não tivesse ordenado o inquérito.»

A atleta, detentora do recorde mundial dos 50 metros em pista coberta e número quatro do «ranking» mundial nos 100 metros em 1978, defendeu que todos os países se deveriam preocupar com o «alastrar do 'doping' no desporto amador. Pode ser um sonho, mas espero sinceramente que o Comité Olímpico Internacional e a Federação Internacional de Atletismo comecem a debruçar-se sobre este problema», disse.

«Se isso não se tornar uma realidade, nada resolveremos com este inquérito. Alguns países vão fazer jogo limpo, mas outros continuam a viciar os resultados e ficarão em vantagem», concluiu .

Natação

Rui Borges e Ana Barros batem recordes

A queda de dois recordes nacionais absolutos foram as notas dominantes da primeira sessão dos campeonatos nacionais de natação em piscina curta, que decorrem na piscina Fernando Sacadura, em Algés.

Rui Broges, com um novo máximo nacional absoluto nos 200 metros estilos masculinos, e **Ana Borges,** com novo recorde dos 200 metros costas femininos, foram assim os nadadores mais em evidência na prova, que conta com a participação de 295 concorrentes de 37 clubes.

Apesar de apenas se ter disputado até ao momento a primeira jornada dos campeonatos, a opinião dos técnicos nacionais presentes tem sido unânime no realçar da excelente categoria geral dos resultados, sendo de esperar para os próximos dias novas marcas dignas de nota.

Vítor Nogueira, vice-presidente da Federação Portuguesa de Natação, afirmou durante a realização da prova que «até ao momento temos já excelentes resultados, o que demonstra a melhoria dos jovens nadadores nacionais nos vários escalões».

O vice-presidente da FPN salientou ainda que o número de praticantes e clubes que se encontram a disputar as competições, respectivamente 295 e 37, «mostra o grande desenvolvimento e expansão da natação em Portugal».

Os vencedores, nas várias categorias, das provas efectuadas na primeira jornada dos campeonatos foram os seguintes:

400 metros livres femininos: Juniores/Rita Fernandes, (FCP), 4.32,6 minutos; juvenis/Luísa Costa, (FCP), 4.26,94 e seniores/Alexandra Nogueira, (Algés e Dafundo), 4.28,50.

400 metros livres masculinos: Juniores/Pedro Neves, (Sporting), 4.10,6 minutos; juvenis/Alexandre Fortunato, (Fluvial Portuense), 4.21,1 e seniores/Adérito Chaves, (FCP), 4.01,50.

200 metros estilos femininos: Juniores/Joana Vitoriano, (Escola de Viana), 2.28,77; juvenis/Vanda Pereira, (Sporting), 2.32,77 e seniores/Paula Lamego, (Sporting), 2.25,36.

200 metros estilos masculinos: Juniores/Paulo Ribeiro, (Algés e Dafundo), 2.13,30 minutos; juvenis/Miguel Cabrita, (Algés e Dafundo), 2.19,37 e seniores/Rui Borges, (FCP), 2.06,52, recorde nacional.

100 metros livres femininos: Juniores/Natacha de Sousa, (FCP), 1.00,83 minutos; juvenis/Sónia Sousa, (ABVAC), 1.02,05 e seniores/Sandra Neves, (Benfica), 1.00,58.

100 metros livres masculinos: Juniores/José Miranda, (CFP), 53,31 segundos; juvenis/Ricardo Zamith, (Desportivo Sopete), 57,57 e seniores/Sérgio Esteves, (FCP), 51,93.

200 metros costas femininos: Juniores/Patrícia Alves, (Benfica), 2.27,34 minutos; juvenis/Sandra Correia, (SFUAP), 2.33,05 e seniores/Ana Barros, (Algés), 2.17,40, recorde nacional.

200 metros costas masculinos: Juniores/Gonçalo Francisco, (Benfica), 2.13,03 minutos; juvenis/Miguel Arrobas, (ABVE), 2.17,58 e seniores/Rui Borges, (FCP), 2.09,78.

100 metros bruços femininos: Juniores/Joana Vitoriano, (EDV), 1.16,45 minutos; juvenis/Joana Lopes, (Fluvial Portuense), 1.16,36 e seniores/Paula Lamego, (SCP), 1.15,29.

100 metros bruços masculinos: Juniores/Pedro Coutinho, (SCP), 1.05,94 minutos; juvenis/Tiago Teles, (Algés e Dafundo), 1.11,57 e seniores/Diogo Madeira, (Benfica), 1.05,74.

Estafeta 4X100 metros femininos: Juniores/L. Rosa, F. Costa, Fernandes e Sousa (FCP), 4.12,22 minutos; juvenis/Pereira, Símplicio, C. Costa e S. Gameiro (SCP), 4.18,70 e seniores/H. Barros, S. Oliveira, Barros e Nogueira, (Algés e Dafundo), 4.07,93.

Estafetas 4X100 metros masculinos: Juniores/Miranda, Paiva, Nunes, e Sousa, (Fluvial Portuense), 3.42,87 minutos; juvenis/Teles, Jacinto, Calado e Cabrita, (Algés e Dafundo), 3.58,22 e seniores/Esteves, Borges, Meinedo e Trindade, (FCP), 3.34,27.

Ténis

Marques na final do «Madeira Cup»

Nuno Marques e o britânico Jeremy Bates são os finalistas do «Madeira Cup», torneio de ténis masculino com 25 000 dólares de prémios monetários organizado pela Soténis, que hoje termina na Quinta Magnólia, no Funchal.

Nas meias finais, Nuno Marques conseguiu uma difícil vitória frente ao sueco Johan Carlsson, por 7-6 (7-5), 6-7 (3-7), e 6-3, enquanto Bates se desembaraçou do sueco Nicklas Kroon, pelos parciais de 6-4 e 6-4.

O encontro entre Nuno Marques e Johan Carlsson durou duas horas e cinquenta minutos ao fim das quais Nuno Marques conseguiu garantir a sua primeira presença na final de um torneio ATP.

Na final, Nuno Marques defronta um adversário difícil, já que Bates, para além de estar actualmente mais bem classificado que Nuno Marques – o britânico é 214, no «ranking» mundial, e no nortenho 225.º – é também um jogador experiente, que integra há bastante tempo a equipa britânica da Taça Davis e que está habituado aos grandes ambientes, tendo no ano passado sido a «coqueluche» dos seus compatriotas durante o Torneio de Wimbledon, prova em que ultrapassou duas rondas.

«Open» de Vilamoura

O alemão-federal Dieter Beutel e o espanhol Eduardo Osta foram designados 1.º e 2.º cabeças de série, respectivamente, no «Open» de Vilamoura, que principia hoje, com o «qualifying».

O torneio, dotado com 50 mil dólares (cerca de 7500 contos) para prémios, reunirá muitos dos jogadores que participaram no «Madeira Cup» e alguns que se deslocaram propositadamente a Portugal para estar presentes na prova algarvia.

Os cabeças de série da 2.ª edição do «Open» de Vilamoura são os seguintes: 1.º Hans Dieter Beutel (RFA), 146.º no «ranking» mundial; 2.º Eduardo Osta (Espanha), 149.º 3.º Jaroslav Bulant (Checoslováquia), 151.º; 4.º Johan Carlsson (Suécia), 154.º; 5.º Andrew Castle (Inglaterra), 160.º; 6.º Peter Korda (Checoslováquia), 164.º; 7.º Nicklas Kroon (Suécia), 165.º e

MÁXIMOS

O brasileiro Robson da Silva estabeleceu a melhor marca mundial dos 300 metros, com o tempo de 32.19 segundos, num «meeting» internacional de atletismo em pista coberta, que decorreu em Karlsruhe, Alemanha Federal.

A anterior melhor marca mundial, nesta prova, para em competições internacionais, estava na posse do norte americano António McKay, que tinha o tempo de 32.51 segundos.

Nos 200 metros femininos de pista coberta, a jamaicana Merlene Ottey alcançou a melhor marca do ano ao percorrer a distância em 22.71 segundos e a canadiana Jillian Richardson também estabeleceu a melhor marca mundial da época de pista coberta nos 400 metros, ao efectuar o tempo de 52.04 segundos.

Eurico e Pedroto: um novo aluno do mestre

De um dia para o outro novo rumo

Eurico: técnico do Rio Ave

Um dia depois de ter pedido a rescisão de contrato como jogador do Vitória de Setúbal, o internacional Eurico (dos poucos atletas portugueses que conseguiu o título nacional em três clubes: Benfica, Sporting e Porto), assinou um contrato com o Rio Ave, na qualidde de treinador, função que a partir de hoje começará a desempenhar.

«Fiquei surpreendido com o convite do Rio Ave, situação que fez recair sobre mim uma grande responsabilidade, atendendo ao facto de tratar-se de um clube com enormes pergaminhos no futebol nacional», disse o antigo jogador.

Eurico rescindiu o compromisso com o vitória de Seteúbal tendo afirmado que os meses que restam para terminar a época seriam para preparar o novo ciclo da sua vida no futebol na qualidade de treinador. Ou, caso não surgisse já um clube interessado nos seus serviços, aproveitaria esse período para estagiar em alguns clubes europeus. Entretanto (face à rescisão verificada entre o clube vila-condense e o seu anterior técnico: o irlandês Mike Walsh) a **«hipótese Eurico»** ganhou forma em Vila do Conde, sendo posteriormente isso mesmo dado a conhecer ao ex-setubalense.

Eurico aceitou a proposta que lhe foi apresentada, assinando ambas as partes um contrato válido até final da próxima temporada, contando o novo treinador com a colaboração técnica do anterior adjunto (Artur) pelo menos até final da época em curso.

«Vou ter cerca de três meses para fazer uma avaliação profunda do actual plantel e preparar minuciosamente a próxima temporada» refere Eurico Gomes. O convite apresentado pelo Rio Ave **«foi encarado com alguma naturalidade e satisfação, na medida em que** (afirmou) – **os vila-condeses acreditaram plenamente em mim o que me agrada naturalmente». «Nesta qualidade assumirei abertamente a subida de divisão como objectivo prioritário, situação que forçosamente implicará uma grande capacidade de trabalho e organização»**, frisou.

Eurico Gomes que contará também (e no aspecto organizativo) com a colaboração de Álvaro Braga Júnior, autodenominou-se como **«um homem de riscos calculados»** e salientou estar rodeado de pessoas **«altamente ambiciosas».**

«Iremos ser mais um galo entre muitos para o poleiro da Zona Norte do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão para a próxima época», concluiu.

Eurico Gomes foi apresentado à equipa e à tarde ministará o primeiro treino aos seus novos pupilos.

Eurico Monteiro Gomes (de 33 anos), é natural de Santa Marta de Penaguião e iniciou a sua carreira de futebolista no Odivelas (época 1970/71), jogando posteriormente no Benfica, Sporting, FC Porto e Vitória de Setúbal. Foi campeão nacional e vencedor de taças de Portugal em três dos principais clubes portugueses e defendeu as cores da selecção nacional por 52 vezes, nas categorias de AA, esperanças e juniores. Uma lesão contraída no início da época transacta, no Estádio das Antas (em encontro com o Benfica) evitou que Eurico tivesse juntado ao seu assinalável palmarés o título de campeão europeu, que nessa temporada o clube que representava (FC Porto) conquistou.

FEDERAÇÃO DE FUTEBOL: APELO PARA UM SALVADOR

Neves de Sousa

Perante a confusa situação que se vive no casario da Federação Portuguesa de Futebol e face à clivagem entre o actual presidente e o secretário-geral, com uma significativa quota de funcionários alinhando ao lado de César Grácio e outra facção talvez ombreando com Silva Resende, parece fora de qualquer questão que é fundamental ser eleito para o cargo da mais alta chefia alguém que possua a virtude suficiente para restituir a serenidade a um império onde os conturbados casos têm sido (nos últimos tempos) quase permanentes e sempre ultrapassando em escândalo ou surpresa todos os anteriores.

Por isso cada vez mais o nome do dr. João Rodrigues, um benfiquista com óptima prestação de serviços credenciando a presença no topo da Associação de Futebol de Lisboa, surge com o mais credível (e desejado) candidato ao lugar até aqui ocupado pelo dr. Silva Resende, o presidente que só vários anos depois de ter lugar no executivo da Praça da Alegria tomou conhecimento dos mais primários pontos da actuação daquele organismo. Silva Resende (aliás) tem, ao serviço da UEFA, tarefas que longamente chegam a escamoteá-lo ao trabalho profissional de jurista, ficando (portanto) justificado o alheamento que o conduziu ao afastamento da Federação Portuguesa de Futebol em momentos onde era obrigatória a sua interferência. Ou (no mínimo) uma verdadeira palavra de comando.

João Rodrigues (outro ilustre advogado) nascido em Trancoso, presidente da Associação de Futebol de Lisboa há cerca de 14 meses (uma válida obra como «palmarés) tem no currículo passagem pela direcção da Associação Académica de Coimbra, pela presidência do Parede Futebol Clube e, igualmente, pela chefia do Conselho Jurisdicional da Federação de Patinagem.

Reunindo o consenso quase geral e tendo (para já) apoio incondicional das mais preponderantes associações do País, o dr. João Rodrigues

João Rodrigues: O futebol espera obra válida e rápida limpeza da «onda» anterior

prepara-se para tomar o débil pulso da Federação de Futebol, a tal casa onde todos parecem, detestar-se, e, ao mesmo tempo, terem conseguido disfarçar (bem traiçoeiramente) que viviam como Deus com os anjos. Será que, para além de outras tarefas urgentes e pressionadas pelo tempo, o dr. João Rodrigues não conseguirá colocar em ordem aquela tremenda bagunça que, nos mais diversos órgãos de Comunicação Social (consoante as cores da amizade ou do enfeudamento) é atirada para a corda como roupa ainda sem um mínimo de lavagem purificadora de manchas e lixo? Ou o nosso futebol continuará em queda livre, por má obra e pior graça do actual executivo?

Rosa Mota acusa:

«Moniz Pereira agiu de má-fé»

A campeã olímpica da maratona, Rosa Mota, disse à agência Lusa estar convicta de que o seleccionador nacional Moniz Pereira **«agiu de má-fé»** quando a convocou para o «Mundial» de estrada depois de ter pedido dispensa.

Rosa Mota preferiu prestar estas declarações após a partida da representação nacional para o mundial de corta-mato na Noruega para não ser acusada de estar a desestabilizar o espírito de equipa.

A afirmação da campeã olímpica está relacionada com a exclusão da atleta Aurora Cunha para o mundial de crosse, atitude que foi assumida por Moniz Pereira, seleccionador nacional.

«Neste momento, com a não convocação da Aurora Cunha para o mundial de corta-mato, e tendo ela lugar na equipa, estou convicta que finalmente o seleccionador nacional não agiu de boa-fé quando me convocou para o mundial de estrada», **disse a campeã olímpica.**

Recorde-se que Rosa Mota foi castigada pela Federação Portuguesa de Atletismo no final de 1987 por ter pedido dispensa de representar a selecção portuguesa no mundial de estrada, no Mónaco e volvido um ano, Aurora Cunha manifestou a intenção de não ir ao mundial de corta-mato, que se disputa amanhã na Noruega, e o seleccionador nacional Moniz Pereira não a convocou.

«Afinal há uma incoerência de critérios acerca das selecções nacionais», justificou Rosa Mota, realçando ainda que houve pessoas interessadas em que «fosse castigada».

MICROSCÓPIO

Amadora: estágios Páscoa-89

A Câmara Municipal da Amadora, com o apoio das associações desportivas e de escolas do concelho, vai realizar um programa desportivo denominado **«Estágios Páscoa-89«**.

Andebol, voleibol, basquetebol, ténis de mesa, xadrez e hóquei em patins são as modalidades englobadas naquele projecto camarário.

Os estágios decorrerão entre 20 e 31 do corrente, em várias escolas do concelho, e, segundo o organismo camarário, visam «entusiasmar os jovens pela prática desportiva ensinando-lhes correctamente as regras de cada modalidade».

Boxe: Torneio Lusíada

A primeira jornada do Torneio Lusíada em boxe, inicialmente marcada para sexta-feira, foi cancelada em virtude da ausência naquela sessão dos pugilistas da selecção de Angola — revelou um membro da respectiva Federação.

«Dificuldades na deslocação da equipa angolana, que só poderá chegar a Lisboa no sábado, motivaram a anulação da primeira sessão do torneio, mas as restantes jornadas mantêm-se como estava previsto« — afirmou Raul Reis, presidente da FPB, acrescentando não haver alterações de horários relativamente às outras sessões da competição.

Desta forma, o torneio, que engloba combates em 10 categorias, inicia-se sábado no pavilhão do Atlético da Amadora e termina no domingo.

Participam na prova selecções de Portugal, Angola, Moçambique, Cabo Verde e Guiné-Bissau.

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-C Processo 1/167

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica: Linha aérea, a 10 kV, n.º 1284 com origem no apoio n.º 7, da linha n.º 1218 e término no apoio n.º 6 e linha subterrânea n.º 11 036 com origem neste apoio e término no PS n.º LRS 140, com 626 m, em Fanhões, concelho de Loures.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 1 de Março de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

Associação Humanitária dos BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA AMADORA
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos do disposto no art.º 22.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária, a reunir na Sede da Associação, sita à Rua Elias Garcia, 121 — Amadora, para o próximo dia 30 de Março corrente, pelas 20.30 h, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciar e votar o Relatório e Contas da Gerência de 1988.

Não havendo o número legal de sócios, fica desde já convocada segunda reunião para o mesmo dia, pelas 21.30 h, nos termos do § único do art.º 24.º, sendo então válidas as resoluções que vierem a ser tomadas, seja qual for o número de sócios presentes.

Amadora, 15 de Março de 1989

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
António Vasco Alves Marques

AGRADECIMENTO

MANUEL FRANCISCO PEREIRA
T.A.P.

A família de Manuel Francisco Pereira expressa, por este público meio, a sua profunda gratidão a todos quantos na hora de luto que viveu e vive, houveram por bem confortá-la com o testemunho do seu pesar e da sua solidariedade.

Agência Funerária Isidro
4947211-4922044 — AMADORA

Coimbra: justiça drástica

Três anos de suspensão foi a pena aplicada pelo Conselho Disciplinar da Associação de Futebol de Coimbra a dois jogadores que disputam o «Distrital» da 2.ª Divisão. Os atletas castigados são António José Dias Oliveira (Gândara) e Jorge Manuel Neto Gaspar Nogueira (Quiaios). O mesmo órgão decidiu ainda suspender por seis jogos o jogador Amândio Cardoso Camelo (Gândara), enquanto que António Cambraia da Silva (Touring), Vasco Silva Neves (Montemorense), José Manuel de Jesus (Pereira) e Justino de Jesus Vicente (Vasco da Gama), «apanharam» quatro jogos de suspensão.

Entretanto, os delegados Agostinho Pereira Soares (Vasco da Gama) e Manuel Ferreira Lucas (Ança) foram suspensos por um mês, enquanto que os técnicos José Ventura Travassos (Coja) e Rogério Garcia Rodrigues (Condeixa) ficam arredados dos campos por dez dias.

Académica: passivo de 114 mil contos

A assembleia geral do Organismo Autónomo de Futebol da Associação Académica de Coimbra aprovou a criação de um grupo de trabalho para formar uma lista que posteriormente será apresentada para votação.

A assembleia decidiu que os dirigentes Mendes Silva, Campos Neves e Paulo Cardoso sejam responsáveis pela escolha dos elementos que pertencerão a esse grupo de trabalho, que englobará apenas membros da direcção, assembleia geral e assembleia delegada.

O grupo de dirigentes terá dois meses para elaborar a lista, mantendo-se a actual direcção em funções de gestão até á data.

No decorrer da assembleia foram abordados outros aspectos da vida do clube e aprovado o relatório e contas da gerência de 1988, cujo passivo ronda 114 mil contos.

«Estes números não devem ser considerados alarmantes», disse Jorge Anjinho, presidente da direcção, justificando a sua afirmação com o facto de algumas dívidas **«serem flutuantes«.**

Checoslováquia: o custo da corrupção

Três ex-directores do Bohemians de Praga, clube checoslovaco da primeira divisão de futebol, foram condenados por delito de desvio de fundos e suborno, ficando proibidos de exercerem qualquer cargo desportivo, informou a agência checa de notícias, CTT.

Zdnek Svoboda, ex-secretário do clube, Jaroslav Tipek, antigo presidente e Jiri Schiller, ex-tesoureiro, são os três acusados de efectuarem subornos num total de 300 mil dólares (45 mil contos).

«Este dinheiro foi usado para pagar injustificadamente a jogadores e directores de outros clubes» – refere a agência noticiosa da Checoslováquia.

Por outro lado, 5 ex-jogadores do mesmo clube foram também julgados por idênticas causas, ficando impossibilitados da prática desportiva até um máximo de 2 anos, sofrendo ainda multas entre mil e 4 mil dólares.

Streiff em fase de recuperação

O piloto francês de fórmula 1, Philippe Streiff, que se encontra a recuperar de um acidente sofrido nos treinos para o GP do Brasil, está já em condições de regressar ao seu país, anunciaram os médicos que o assistem.

Os clínicos acrescentaram que, **«ainda levará algum tempo até que Streiff consiga de novo mover os braços e pernas, apesar de estar recuperando muito bem. «Mas ele está em condições de regressar a França, de acordo com os seus desejos e da sua família«** – salientaram os médicos brasileiros da clínica de São Vicente, Rio de janeiro.

Streiff, 33 anos, testava o seu «AGS-Ford», quarta-feira, quando embateu num muro de protecção a 240 quilómetros por hora, à saída de uma curva do autódromo Nélson Piquet.

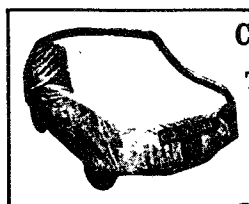
França: o preço da indisciplina

O médio do Mónaco, Jean-Marc Ferratge, foi suspenso por seis meses pela Federação Francesa de Futebol, por empurrar e insultar o árbitro no encontro com o Nice, no sábado, para a primeira divisão gaulesa.

«O vídeo do jogo mostra claramente que Ferratge empurrou violentamente, por duas vezes, o árbitro Antoine de Pandis» – referiu um porta-voz federativo.

Ferratge e o seu companheiro de equipa Manuel Amoros foram expulsos por Antoine de Pandis na sequência de uma disputa sobre uma grande penalidade assinalada a favor do Nice.

Amoros, que capitaneou no início do mês a selecção francesa no jogo com a Escócia, da fase de qualificação para o mundial de futebol de 1990, foi punido com três jogos de suspensão, por comportamento antidesportivo.



COBERTURAS PARA AUTOMÓVEIS

TODAS AS MARCAS E MODELOS

ENTREGA IMEDIATA

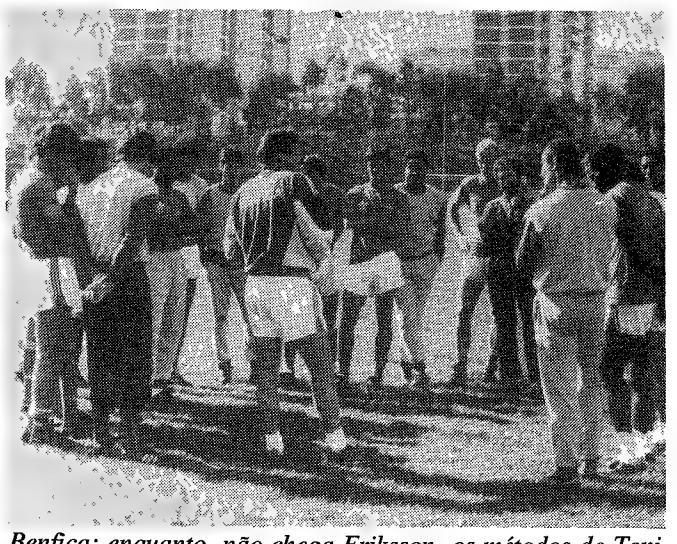
• Peça amostras e preços enviamos para todo o pais

Joaquim Ezequiel, Lda

Tel. 208 06 13 (rede de Lisboa) Vila Nogueira 2925 AZEITÃO

Apoiamos o C. C. Tavira Bom-Petisco

Sporting: novamente ao lado de Radisic, o regresso de Manuel José encontrará melhor receptividade nos «leões»?



Benfica: enquanto não chega Eriksson, os métodos de Toni chegam e sobejam para ir conseguindo vitórias

Nacional de futebol

PRATAS APITA O ESPINHO-SPORTING

Considerado (porventura) o jogo mais importante da ronda, o duelo Espinho-Sporting será arbitrado pelo jovem juiz eborense José Pratas. Outros árbitros para a rodada do nacional futebolístico de 1.º plano: Penafiel-Boavista, Bento Marques, de Évora; Guimarães - Estrela da Amadora, Calos Valente, de Setúbal; Portimonense - Vitória de Setúbal, Rosa Santos, de Beja; Académica de Viseu - Nacional, Fortunato Azevedo, de Braga; Marítimo - Chaves, Vítor Correia, de Lisboa; Farense - Braga, Sepa Santos, de Lisboa; Belenenses - Beira Mar, Xavier Oliveira, do Porto; Benfica - Leixões, Manuel Dória, do Funchal e FC Porto - Fafe, Jorge Coroado, de Lisboa.

José Pratas: osso duro de roer

Na 2.ª divisão, **Zona Norte:** Freamunde - Trofense, Lourenço Ferreira (Leiria); Varzim - Salgueiros, Fernando Alberto (Porto); Bragança - Amarante, Donato Ramos (Viseu); Moreirense - Santa Maria, Vítor Miranda, (Porto); Tirsense - Felgueiras, António Marçal (Lisboa); Gil Vicente - Aves, Francisco Caroço (Portalegre); Marco - Rio Ave, Júlio Mouco (Leiria); Joane - Paços de Ferreira, Ramiro Santiago (Coimbra); e Paredes - Vizela, José Calheiros (Viana do Castelo).

Zona Centro: Caldas - Estarreja, Domingos Barbosa (Porto); União de Leiria - União de Lamas, Adão Mendes (Braga); Marialvas - Portalegre, João Mesquita (Porto); Luso - Oliveira do Bairro, Neves Fernandes (Braga); Águeda - Académica de Coimbra, Pinto Correia (Lisboa); Covilhã - Mangualde, João Simãozinho (Leiria); Estrela de Portalegre - Marinhense, Fernando Correia (Lisboa); Feirense - Peniche, Miranda Sousa (Porto) e Lousanense - Mealhada, Cunha Antunes (Braga).

Zona Sul: Juventude de Évora - Estoril, José Rufino (Faro); Alverca - Olivais e Moscavide, Agostinho Santos (Leiria); Torreense - Barreirense, Raul Ribeiro (Aveiro); Elvas - Atlético, Francisco Silva (Faro); Montijo - Olhanense, Viega Trigo (Beja); Santiago do Cacém - Esperança de Lagos, Vítor Pereira (Lisboa); Oriental - Louletano, Alder Dante (Santarém); Sacavenense - Lusitano de Évora, Manuel Pinho (Aveiro) e União do Funchal - Silves, Evaristo Faustino (Leiria).

Para a 3.ª divisão, **Série A:** Ponte da Barca - Vieira, Carlos Carvalho (Porto); Mirandês - Delães, Manuel Brás (Vila Real); Vila Pouca - Lanheses, Lopes Araújo (Braga); Valpaços - Esposende, Magalhães Monteiro (Porto); Vianense - Valenciano, Fernando Ilídio (Porto); Prado - Vinhais, José Brandão (Aveiro); Famalicão - Macedo de Cavaleiros, Américo Santos (Porto); Celoricence - Valdevez, Elísio Martins (Porto) e Maria da Fonte - Neves, Abel Lobo (Porto).

Série B: Leça - Lordelo, Monteiro Silva (Braga); Valonguense - Infesta, José Gulmaro (Coimbra); Oliveira do Douro - Maia, João Silva (Braga); Régua - Lousada, Augusto Santos (Bragança); Lixa - Ovarense, Luís Lemos (Viseu); Lourosa - Vilanovense, Henrique Santos (Santarém); Ermesinde - Sandinenses, Ramiro Viana (Braga); Pedrouços - Paivense, Sérgio Miranda (Viana do Castelo) e Torre Moncorvo - Vila Real, Amílcar Dias (Porto).

Série C: Alba - Oliveirinha, Carlos Estriga (Santarém); Oliveirense - Pessegueirense, Jorge Rodrigues (Braga); São Romão - Gouveia, Guilherme Tavares (Vila Real); Académica do Paço - Valonguense, José Leitão (Santarém); União de Coimbra - Oliveira do Hospital, Mário Sargaço (Leiria); Santacombadense - Guarda, Castela Parreira (Leiria); Seia - Valecambrense, Jesus Santos (Castelo Branco); Anadia - Mortágua, José Neves (Coimbra) e Argus - Viseu e Benfica, Daniel Soares (Guarda).

Série D: Ferrel - Atouguiense, João Morais (Lisboa); Bombarralense - D. Fátima, Fernando Costa (Lisboa); 22 de Junho - Nazarenos, João Custódio (Coimbra); Alcanenense - Beneditense, José Padinha (Lisboa); Sertanense - Benfica Castelo Branco, Serafim Alvito (Évora); Alcobaça - Mirandense, Vítor Reis (Lisboa); Naval - Marrazes, Bernardino Castanheira (Aveiro); União de Tomar - Mirense, Gil Rosa (Setúbal) e Usseira - Castelo de Vide, João Costa (Angra do Heroísmo).

Série E: Almeirim - Cartaxo, Fernando Rebocho (Setúbal); Samora -Portosantense, António Jorge (Setúbal); Lusitano dos Açores - Santa Clara, Fernando Rodolfo (Lisboa); Arraiolense - Fanhões, José Miranda (Portalegre); Pêro Pinheiro - Sintrense, Armando Portulez (Coimbra); Futebol Benfica - Praiense, Vitorino Filipe (Faro); Cacém - Vilafranquense, Orlando Caracol (Faro); Lisboa e Olivais - União de Santarém, José Ourives (Évora) e Vialonga - Campomaiorense, Lucílio Batista (Setúbal).

Série F: Amora - Montemor, Aníbal Guerreiro (Lisboa); Quarteirense - Banheirense, Vítor Batista (Lisboa); Sesimbra - Moura, Andrelino Pena (Faro); Pescadores - Vasco da Gama, Fernando Baltazar (Faro); Palmelense - Imortal, Teixeira Correia (Beja); Quimigal - Alvorense, Rui Zacarias (Funchal); Ferreirense - Almancilense, José Mendes (Évora); Lusitano Vila Real - Seixal, José Alves (Lisboa) e Estrela de Vendas Novas - Cova da Piedade, Manuel Maurício (Portalegre).

João Pinto I no Porto-89

O campeão mundial de juniores, João Pinto (do Boavista), foi convocado para o torneio internacional de juniores «A» do Porto, a disputar entre 23 e 26 do corrente. A lista de 16 jogadores seleccionados (seis dos quais pertencem ao Sporting) integra ainda o guarda-redes benfiquista Brassard, que esteve também na Arábia Saudita, mas não chegou a actuar no «mundial». Além de Portugal, participarão na 7.ª edição do torneio portuense as selecções nacionais da Holanda, Israel e Suécia.

Os 16 jogadores escalados pelo técnico Carlos Queirós para a competição são os seguintes: Boavista – João Pinto I; Feirense – Miguel Bruno; Estrela da Amadora – Alexandre e Jordão; FC Porto – J. Castro e Jorge Costa; Pescadores da Costa da Caparica – Jô-Jô; Benfica – Brassard, Gil e Rui Bento; Sporting – Figo, João Pinto II, Paulo Pilar, Paulo Torres, Peixe e Rogério.

Sporting-Viseu no sábado

O embate Sporting-Académico de Viseu processa-se no sábado, 8 de Abril, pelas 17 horas.

Vizela: amanhã

O dianteiro Paulo Antunes (Marco) firmou contrato por duas épocas pelo Vizela.

Portugal-Angola em Alvalade

Pelas 21 e 30 de 29 do corrente, no Estádio de Alvalade, efectua-se o jogo particular Portugal-Angola, incluido nas comemorações dos 75 anos da Federação Portuguesa de Futebol. A turma africana já escolheu a sua representação: Lúcio, Pedro Lourenço, Nejó, Quim Sebas, Rasgado, Ralph, Carlos Pedro, Arsénio, Barbosa I, Barbosa II, Mavo, Mendinho, Tubia, Zacarias, Janguelito, Saavedra (Belenenses), Jesus (Varzim) e Abel (Benfica).

Berna: Festa europeia

A final da Taça das Taças terá lugar em Berna em vez de Lausana, como inicialmente programado, por razões de segurança – anunciou a União Europeia de Futebol. O encontro, a disputar no dia 10 de Maio, fora marcado para o campo de La Pontaise, em Lausana (Suíça), mas agora optou-se pelo Estádio de Wankdorf, na capital helvética, que possui o dobro da capacidade.

A UEFA e a Federação suíça concluíram que era perigoso deixar à entrada do estádio milhares de adeptos sem bilhetes para a final, o que poderia pôr em causa a segurança – afirmou um porta-voz da UEFA.

O Estádio Wankdorf, palco da final do Campeonato do Mundo de Futebol de 1954, tem uma lotação de 50 mil lugares, enquanto a capacidade do recinto de La Pontaise é de 25 mil pessoas.

França: campeonato

Metz e Estrasburgo empataram (1-1) em jogo antecipado do campeonato francês de fuebol da 1.ª Divisão.

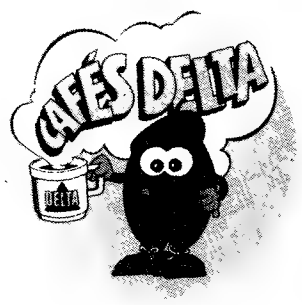
Vila Franca de Xira, suponho, nunca fez grande nome em termos de roteiro turístico. O rio que lhe serve as orlas, agora de cidade, sim, sempre foi elogiado, com passagem pelas duas margens, saltos aos esteiros, desembarques entre árvores que serviam de abrigo a piqueniques e convívios de outros tempos. Por terra, a industrialização, desde há décadas, terá constituído obstáculo firme a excursões e passeatas. O aumento do número de fábricas, a poluição consequente, as urbanizações cada vez mais abundantes e sem grande ordenamento, não têm constituído estímulo à saída por aquelas bandas...

Vila Franca de Xira: sável e açorda «ovada»

Rogerio Vidigal

As vias de acesso não são atraentes: o comboio é típico de suburbano, tranvias sarapintado dos dichotes da maltosa destas paragens; a auto-estrada é uma sucessão de carros lançados em impropérios e sem espaço para olhar para fora; a velha estrada arrepia-se por meio de aglomerados, sempre na iminência do desastre, muitos camiões, sem nunca se saber onde já se chegou ou o que já se passou...

Quem corresponder ao convite vilafranquense do «venha almoçar connosco», válido por todo este mês de Março, tem estes acessos à sua espera. O percurso mais airoso, aquele que é fascinante - por rio - continua a não ser aplicável. Nunca ninguém se lembrou ou acreditou que ele é rentável em termos turísticos...



A campanha deste mês de Março decorre sob o signo do sável, com açorda (devidamente reforçada, no caso verificado) com as ovas do dito - um peixinho antes abundante nas águas do Tejo como os barcos que davam a ver as belezas fluviais.

Em Novembro do ano passado, tinha sido um mês inteiro em que as quatro semanas se revezaram em especialidades regionais como a galinha de cabidela, os linguadinhos (folhas de louro), a caldeirada mista e as enguias à pescador.

Para a presente campanha foram mobilizados 24 dos restaurantes vilafranquenses, contra os 16 que da última vez se tinham mostrado sensibilizados pela iniciativa da Comisão Municipal de Turismo - eis os seus nomes, os que agora aderiram: Alcatraz, Cabeça de Toiro, O Caçador, Campitejo, A Canoa, O Chinelo, O Churrasco, O Comboio, Espeto Real, Marisqueira Fartazana, O Forno, A Lareira, O Redondel, Regional, Snack Bar da Mina, O Solar, Sonda, O Sorriso, O Sótão, Tangerina, Tareco, Varinaice, Xira Lena, Zé dos Frangos.

Além de aposta do ponto de vista gastronómico, trata-se de uma iniciativa da Comissão Municipal de Turismo que visa fazer mexer o concelho oferecendo aquilo que está disponível. Não é desconhecida para o apreciador da mesa a presença quase constante de algumas especilidades nos restaurantes de Vila Franca de Xira.

Os camarõezinhos do rio, por exemplo, a sopa de peixe que também sai ali das águas à beirinha, o tal sável (que às vezes já é emigrante - é para isso que há comerciantes de peixe, pois então - nestas paragens), as tais folhinhas de louro - linguadinhos - aí estão a provar que Vila Franca não esqueceu algumas das suas tradições à mesa.

Mas as ambições dos animadores do turismo desta novel vila-cidade não se ficam por estes domínios. Eles procuram cativar com as suas tradições, mais em geral, e têm um calendário organizado para este ano.

Foi, em Fevereiro, uma exposição canina; acabou agora a Xira Jovem; segue-se, em Maio, o 1º Salão do Cavalo; em Junho é a vez da Semana da Cidade e da 1ª Semana Internacional da Cultura Tauromáquica. O resto do Verão será preenchido, em Julho, com o Colete Encarnado e a Xira Cup, e a Feira do Melão, em Agosto.

Já a entrar nos tempos de Outono, Setembro/Outubro, aí temos o Salão de Artesanato e a Feira de Outubro.

(Aqui entre nós, que ninguém nos ouve, ficamos à espera de maior abertura ao rio - até já um barco da Câmra Municipal quase pronto a navegar por aquelas águas, o «Liberdade», e assim Vila Franca ficará apetrechada de forma quase única para estas histórias de turismo e de gastronomia...).

Um saltinho «fora de portas» à moda dos tempos modernos

«O vinho fora de portas/tem um sabor exquisito/sabe a galinha nas hortas/a posta de peixe frito» - era uma cantiga antiga a respeito dos sabores deslumbrantes que se obtinham nos domingueiros fora-de-portas. Eram as hortas. Tudo o que rodeava Lisboa, cada vez menos - o Marquês chegou a estar lá fora da cidade... - era o alvo de piqueniques em que a boa pinga, as saladas, o peixe frito e mais alguns petiscos dominavam.

Albino Forjaz de Sampaio, na sua «Volúpia», dá conta de que as gentes se evaporavam para os arredores da cidade nesse deslumbarmento da Natureza e dos petiscos. Para os lados de Vila Franca, contudo, o máximo de lonjura em referências que nós conheçamos chega a Cabo Ruivo e aos Olivais, e à estrada de Sacavém com destaque porque aí sediava o célebre Perna de Pau. E, ainda o José dos Pacatos, na Estrada de Sacavém também, e o Faustino, esse em Cabo Ruivo.

Pela nossa parte, confessamo-lo, nunca nos sentimos particularmente atraídos pela zona, com excepção de um devaneio em mote de leitão (nos Olivais); uma saltado ao «Domelo», em Sacavém, que chegou a ter fama e nunca percebemos porquê; e várias surtidas a Alhandra onde em tempos o sável reinava em certas épocas do ano, num restaurante chamado «Restauração», sob o reinado de uma cozinheira que formou a filha e se rendeu à Segurança Social e familiar.

Mas é-nos possível garantir a toda a gente que essas foram das mais notáveis açordas de sável por nós até hoje experimentadas, mesmo, comentemos, quando as ovas já não se lembravam do sável por de facto virem da pança de uma pescada ou qualquer outro primo. Era a mão da senhora cozinheira.

(E convém aqui não minimizar os méritos das preparações que se fazem no Porto e arredores. Velhos tempos: ali na Ribeira portuense, os casarões do vinho do Porto à vista, as postas vinham à mesa acabadas de fritar, espinhas qual-quê? As mílharas, senhores, saídas das mãos da Alzira, repletas da fritura em azeite, ricas, fortes, espessas.

Também pelo Douro acima, nas mais diversas formas confeccionadas, desde o sável no espeto, já à beira da foz do Sousa no grande Douro, até ao que saía do forno, resplandecente, a fazer inveja aos seus pares marinhos.)

Hoje é dia de nos atermos a este sável que aqui se nos apresenta no belo restaurante de Vila Franca que se chama «O Redondel». Já o referimos nas páginas do «DL» como um bom exemplo, não só a nível local (12/11/88), quando ali amesendámos com uns excelentes linguadinhos e uns não menos apreciáveis pezinhos de porco de coentrada.

O sável, esse, merece reparos, enquanto a açorda, pelo contrário, mesmo pedindo mais um pouco de coentros e de sumo de limão (para o nosso gosto, entenda-se). É que se o peixinho não marina devidamente até ao ponto de as espinhas se esvaírem no ácido do líquido, o prazer torna-se em martírio.

O grande segredo da preparação das postinhas, aprendemo-lo com sucessivos cozinheiros, é o corte, que ele logo elimina grande parte das espinhas, mais a espessura, mais a tal marinada para o gosto e para derreter as que sobreviveram, mais a fritura, ao ponto de não esturricar mas de chegar à secura optimizada pela experiência.

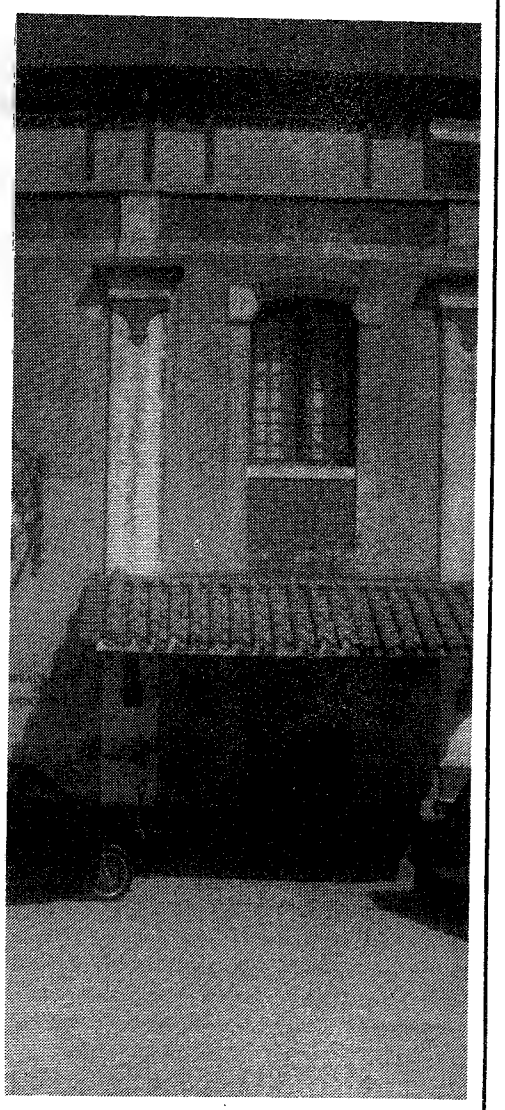
Se não obtivemos o cumprimento de toda esta parametragem no que se refere à carne do sável, a açorda, mesmo com as referidas limitações, chega a um ponto recomendável.

Para apreciadores mais treinados ao calor do fogão e no teste à mesa, a Comissão de Turismo tem á disposição um folheto com a receita que também foi posta à disposição de todos os restaurantes. Aí se dá conta de que a açorda asenta na cozedura prévia da cabeça, do rabo, das ovas e do fígado do sável. As carnes retiradas da cabeça e do rabo, mais as ovas e o fígado são aproveitados depois de esmagados, para juntar à água da cozedura, com cebola, alho e coentros picados, em que se empapa o pão.

Uma alternativa também fornecida em receituário, é um arrozinho a substituir a açorda. Que seja bem feita e não será menor.

De qualquer modo, boa jornada esta repetição de Vila Franca. Não é necessário enveredar pelo campo revolucionário de uma vilafrancada... gastronómica. Cativem-se os apreciadores para estimular estas iniciativas gastronómicas.

RV



Coexistência - apelo dos países do Pacto de Varsóvia

A reunião dos dirigentes supremos do Pacto de Varsóvia terminou com um golpe de teatro: sete meses depois da intervenção na Checoslováquia, duas semanas depois da pequena crise de Berlim, a União Soviética e os seus aliados, sugerem aos ocidentais que se faça «tábua rasa» dos conflitos e que, em suma, se dissolva a NATO em troca do desmantelamento da aliança militar dos países socialistas da Europa Oriental. O texto oficial do apelo é também significativo porque o seu «leitmotiv» se resume a três palavras: Europa, desanuviamento, coexistência.

Os assassínios de Luther King e John Kennedy

Uma nova comissão de investigação particular afirma ter descoberto uma possível relação entre os assassínios do chefe do movimento dos direitos civis, dr. Martin Luther King, e do Presidente John Kennedy. A comissão anunciou que estava a investigar a fotografia do indivíduo suspeito encontrado no local do assassínio de John Kennedy. A fotografia, segundo declarou um informador, tinha notável semelhança com o esboço do presumível assassino de King, feita por um artista da Polícia mexicana com base nas informações dadas pelo FBI.

Mais um avião desviado para Cuba

A Administração Federal da Aviação dos EUA anuncia que foi desviado, ontem à noite, para Cuba, outro avião, um «DC-9» da Delta Airlines, que ia de Dallas (Texas) para Charleston (Carolina do Sul) com 60 passageiros e quatro tripulantes. O aparelho, que foi desviado quando voava sobre Atlanta, pousou em Havana às 1 e 29 TMG, de hoje. É o décimo-terceiro avião norte-americano e o vigésimo aparelho comercial desviado este ano para aquela das Antilhas.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	-3	-3	0.0	Limpo
V. Castelo	5	5	0.0	Limpo
Vila Real	2	2	0.0	Limpo
Porto	5	5	0.0	Limpo
Coimbra	5	4	0.0	Limpo
C. Carvoeiro	11	9	0.0	M. nub.
C. Branco	4	4	0.0	P. nub.
Portalegre	2	2	0.0	Limpo
Lisboa	8	8	0.0	Limpo
Évora	4	4	0.0	Limpo
Beja	5	4	0.0	P. nub.
Faro	9	9	0.0	P. nub.
Sagres	11	11	0.0	Limpo
P. Delgada	11	11	0.0	M. nub.
Horta	12	11	0.0	Encoberto
Funchal	14	14	0.0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa, 17, Porto 16, Faro 18, Ponta Delgada 17, Funchal, 19

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

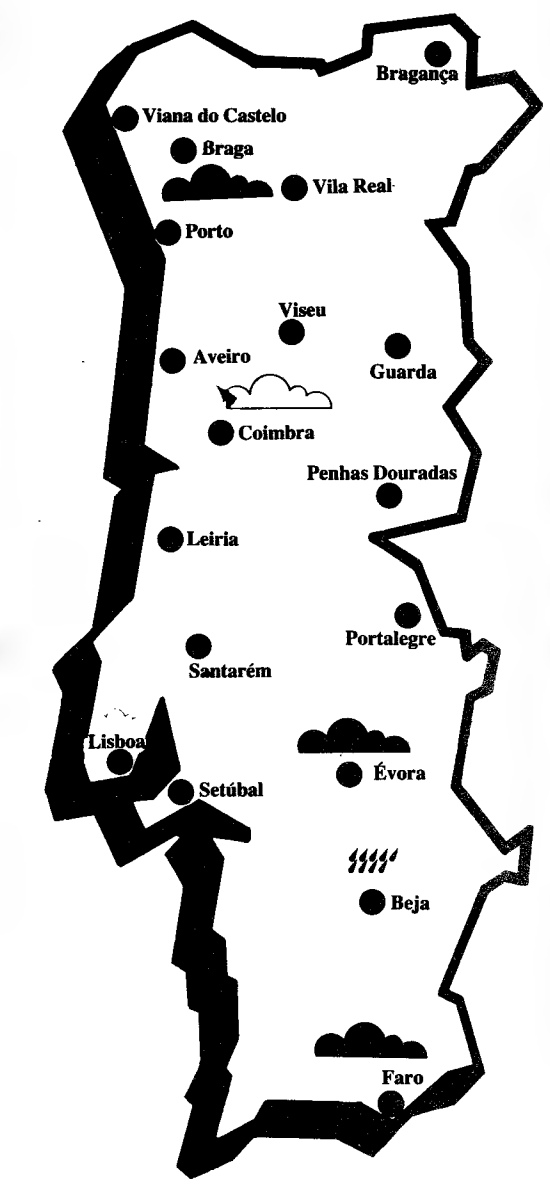
NA EUROPA

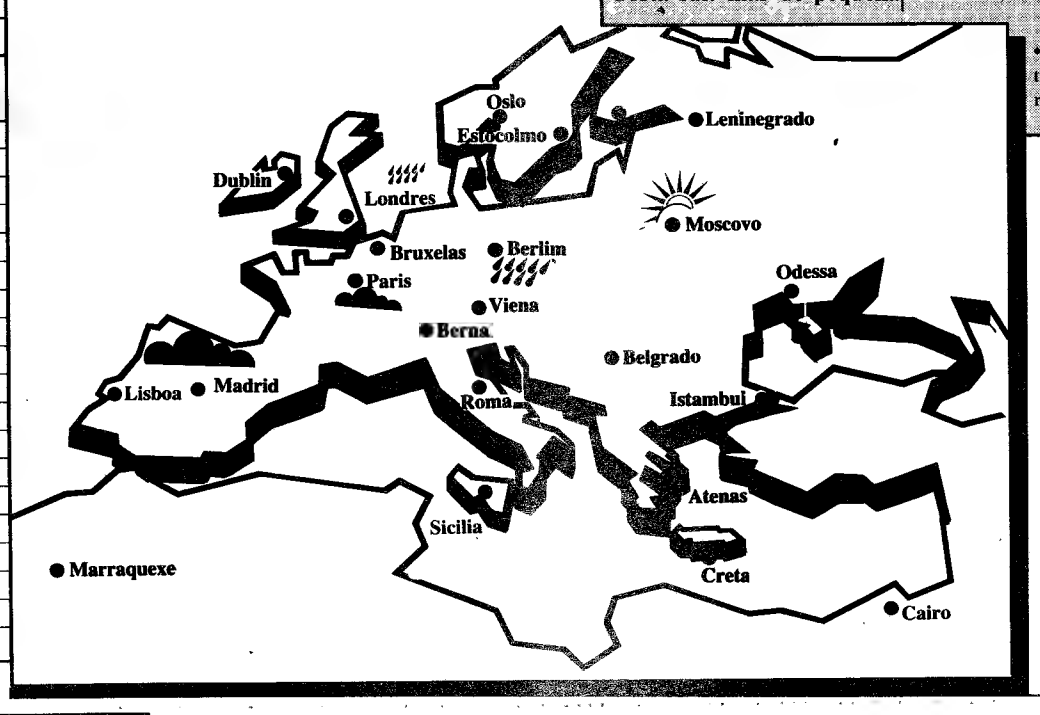
	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	2	2	M. nub.
Londres	-3	-3	Nevoeiro
Paris	2	2	M. nub.
Bruxelas	-1	-1	Neblina
Amesterdão	0	-2	Nevoeiro
Genebra	5	4	Encoberto
Roma	14	14	P. nub.
Oslo	-3	-3	P. nub.
Copenhaga	0	-2	Limpo
Estocolmo	-3	-4	M. nub.
Berlim	0	0	P. nub.
Viena	10	9	Encoberto
Varsóvia	5	4	Chuva
Atenas	13	12	Neblina
Moscovo	6	4	Neblina

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	16	27	Limpo
Joanesburgo	15	25	Limpo
Los Angeles	13	17	Limpo
Montreal	-8	01	Nublado
Nova Deli	16	27	Nublado
Nova Iorque	06	14	Chuva
R. de Janeiro	20	32	Nublado
S. Francisco	06	14	Nublado
São Paulo	18	27	Nublado
Tóquio	06	12	Limpo





TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: — Céu pouco nublado. Vento Norte geralmente moderado e pequena subida da temperatura. Mar cavado com ondulação noroeste de dois metros na Costa Ocidental e ondulação inferior a um metro na Costa Sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado de sudoeste.

Grupos Central e Oriental: céu geralmente muito nublado. Vento fraco.
Estado do mar: mar encrespado. Ondulação noroeste de dois a três metros.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de noroeste. Aguaceiros, nas vertentes voltadas a norte.

Estado do mar — Costa Norte: Mar cavado a grosso. Ondulação norte de três metros.
Costa sul: mar de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco.

AMANHÃ

Céu limpo ou pouco moderado. Vento Norte moderado. Formação de geada nas regiões do interior Norte e Centro. Pequena subida da temperatura.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo tornando-se muito nublado nas regiões Norte a partir da manhã. Vento fraco a moderado do Norte, soprando por vezes forte no litoral Oeste.

MARÉS

Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
— —	— —	06.07	1,7 m
12.22	3,2 m	18.13	1,7 m

Amanhã

00.41	3,6 m	06.55	1,5 m
13.10	3,4 m	18.56	1,5 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

EFEMÉRIDES

1913 O rei Jorge I, da Grécia, é assassinado em Salónica.

1938 No México, o Presidente Lázaro Cardenas nacionaliza os terrenos petrolíferos norte-americanos e britânicos, no valor de 450 milhões de dólares.

1959 O Hawai torna-se o quinquagésimo Estado norte-americano.

1962 O Governo francês e representantes dos rebeldes argelinos assinam, em Evian-les-Bains, um acordo de cessar-fogo, que põe termo à guerra, de sete anos, de libertação da Argélia.

1965 O rei Farouk, do Egipto, morre exilado em Roma.
- O cosmonauta soviético Alexei Leonov realiza o primeiro passeio no Cosmos.

1966 A URSS expulsa dois diplomatas chineses de Moscovo, sob a acusação de actividades anti-soviéticas.

1969 Os EUA e a URSS propõem a elaboração de um tratado internacional que poiba a utilização dos leitos marítimos para a colocação de armas nucleares.

1970 No Cambodja, um golpe de Estado destitui o príncipe Sihanouk do cargo de chefe de Estado e coloca Lon Nol à frente do Governo.

1971 Indira Gandhi assume, pela terceira vez, as funções de primeiro-ministro da India.

1975 O presidente do Cambodja, Lon Nol, ordena o emprego de medidas enérgicas, ao abrigo do estado de mergência, na sequência de um ataque ao Palácio Presidêncial.

1976 É tornada pública a noticia da separação entre a princesa Margarida de Inglaterra e lorde Sowdown.

1981 O Governo português considera «persona non grata» o embaixador de Cuba em Lisboa, Manuel Esteves Perez.

1982 Quatro jornalistas, de uma equipa de televisão holandesa, são abatidos a tiro numa área de El Salvador, quando os guerrilheiros que estão a filmar são surpreendos pelo exército.

1983 Morre, no exílio, Umberto II, de Itália.
- Um estudo do departamento norte-americano da Defesa revela que 45 nações se encontram envolvidas em guerras.

1986 Morre um dos feridos no acidente ocorrido na primeira etapa do Rali de Portugal, elevando para três o total de mortos.

1987 A Diacona inglesa Sylvia Mutch, recém-ordenada na Catedral de York, celebra um casamento nesta localidade, facto que acontece pela primeira vez na história de Inglaterra.

1988 O Presidente da República Mário Soares, condecora Gonçalo Ribeiro Telles com a Ordem Militar de Cristo.
- É constituida a Fundação Oriente.

CRÍTICA DE TEATRO

VARIAÇÕES SOBRE O FIM

Carlos Porto

FINAL, de Samuel Beckett.
Tradução/Dramaturgia/Produção: **Mário Viegas e Manuela de Freitas.**
Encenação/Cenografia/Figurinos: **Mário Viegas.**
Assistente de Encenação: **Adélia Loureiro.**
Interpretação: **Glicínia Quartin, José Mário Branco, Manuela de Freitas e Mário Viegas. Estreia: Teatro Politeama/14-03-1989.**

Se o prestígio de Mário Viegas como actor e como comunicador televisivo não oferece dúvidas, parece-me que o seu trabalho noutros campos da prática teatral não tem sido devidamente valorizado. Refiro-me especialmente ao que tem feito como encenador, cenógrafo, dramaturgista e produtor já que alguns dos seus trabalhos nestas áreas fazem parte do que de melhor regista o teatro português dos últimos anos.

«Final», a partir da peça de Samuel Beckett **(Endgame/Fin de Partie/ Fim de Festa)** confirma e amplia a invulgar capacidade criadora de Mário Viegas.

Dois elementos bastam para ilustrar a afirmação. O primeiro é de carácter estrutural: trata-se da criação de uma zona de terra de ninguém entre o palco e o público, tal como nunca tinha visto em teatro. De facto, enquanto «Final» é representada no palco do Teatro Politeama, o público ocupa os lugares do balcão, do que resulta ficar o enorme espaço da plateia deserto, além do espectáculo ser visto de alto para baixo, em **plongé,** para usar linguagem cinematográfica. Essa distância, que nos coloca **fora** do espectáculo (distanciamento crítico), é um desafio à capacidade de comunicação dos intérpretes (e também à acústica, esplêndida, da sala), desafio vencido, excepto no último monólogo de Manuela de Freitas, dito num registo demasiado baixo, o que impediu a sua audição em condições. Diga-se, desde já, que esse pormenor, rectificável, é o único senão que se pode apontar a um trabalho de interpretação verdadeiramente fabuloso como é o trabalho da actriz na criação de Clov, o criado de Hamm.

O outro dos dois elementos cénicos apontados é de carácter sígnico. Em vez do lenço rubricado pelo dramaturgo, Mário Viegas puxa por um pano vermelho, aveludado, com que cobre a cara, **como se fosse uma cortina de teatro,** cortina que logo a seguir corre, de facto. Este gesto aparentemente anódino é como que o sublinhar da funda relação estabelecida nesta leitura entre o texto e a sua reteatralização (como teatro teatral e como teatro no teatro).

Essa relação é desde logo profundamente vinculada através da própria tradução (Manuela de Freitas/Mário Viegas) que vai ao ponto de dar traduções duplas das mesmas expressões como processo de vincar as intenções do original. É o caso, especialmente, das expressões **jouer** e **play** que surgem no texto português repetidamente como **jogar** e **representar,** duplicação que alerta para essa referida relação, inexistente na nossa língua, entre representar e jogar. Essa fidelidade, podemos dizer, excessiva ao original, tem dois inconvenientes: por um lado, pode levar ao descuido no que se refere ao português, como no uso do pleonasmo **(avançar para a frente,** diz Mário Viegas), e pode levar, como leva, ao excesso verbal com prejuízo da comunicação com o espectador, o que surge sobretudo nos últimos vinte minutos do espectáculo que devem ser revistos tanto sob o ponto de vista de ritmo como de expressão.

Este pormenor negativo não diminui significativamente a qualidade deste trabalho como texto português e como dramaturgia, de tal maneira rico, que dir-se-ia tratar-se de uma obra desconhecida. Lembre-se a propósito que a peça de Beckett, com o título «Fim de Festa», foi estreada em Portugal pelo TEP, numa encenação de Júlio Castronuovo. O espectáculo foi apresentado na Casa da Comédia, em Março de 1971.

Mário Viegas optou por outro título que, salvo erro, ele mesmo inventou, **Final,** atraído certamente pela capacidade polissémica da palavra: **Final** de um jogo de xadrês, que tem a ver directamente com a peça e com a cenografia; **final,** como ponto final; **final** como morte, presença primeira e última da obra beckettiana. O dramaturgo escreveu várias versões desta obra que foi estreada, também numa encenação de Roger Blin como «À Espera de Godot», três anos depois desta: é uma peça **ainda pior,** escreveu Beckett numa carta a Alan Schneider; uma das versões, a segunda, era em dois actos e viria a ser reduzida para uma outra em um acto, esta, suponho, a que foi publicada pela Arcádia, em tradução de F. Curado Ribeiro. Mário Viegas teria optado pela segunda versão, em dois actos.

Nesta versão a peça surge claramente definida através de um pano que atravessa o palco com a inscrição em vermelho: **Primeira parte: Hilariante,** substituído na segunda parte por um outro com a inscrição: **Segunda parte: Mortalmente triste.**

O cenário propõe um jogo duplo. O palco surge dividido por esqueletos de paredes, vendo-se para além delas os resíduos dos bastidores de um teatro e as próprias paredes do palco. Estes elementos teatrais fazem parte daquele processo de reteatralização do texto já referido.

Quatro personagens: Hamm (Mário Viegas), no centro do espaço, sentado numa velha cadeira de rodas, óculos escuros tapando os olhos cegos. Um ensaísta francês Pierre Melese, propõe para o nome Hamm uma leitura que me parece correcta em especial pelo teor deste espectáculo. **Hamm** poder-se-ia aproximar da expressão inglesa **Hamm actor,** cabotino, o actor cabotino.

Clov (Manuela de Freitas), criado e amigo, filho adoptivo, talvez (amante?), faz tudo o que Hamm exige, obedece-lhe sem saber porquê; no entanto, as relações escravo-senhor, cuja leitura o texto permite, surgem aqui esbatidas; Clov é a única personagem que pode caminhar, embora não se possa sentar (enquanto Hamm pode sentar-se mas não pode caminhar e os pais não podem caminhar); mais importante do que isso: é a única personagem que pode olhar para além das paredes, paredes que no caso de Nell e Nagg são duplas, como veremos. Além disso, ao contrário de Hamm, Clov não só sai das situações como de cena, sentando-se fora do espaço cénico central a fumar um cigarro. Ao sair, Clov faz sempre um gesto: limpa os pés num velho tapete. Limpa-os porque ao sair, entra, de facto, no seu espaço, fora do espaço de Hamm? Além disso, abre e fecha uma cortina, gesto profundamente teatral (observe-se como os actores têm a preocupação de fechar cortinas e portas). Executa sempre esses gestos, excepto quando quer introduzir, conscientemente, dizendo-o, rupturas na acção: por que está no teatro ou por que precisamente quer sair do teatro? Com frequência os comentários que Hamm e Clov fazem à condição teatral do seu comportamento (acção, diálogo, apartes, elogios ao seu trabalho) são susceptíveis dessa dupla leitura. Como logo no início, quando Hamm diz: **Agora eu. É a minha vez de representar.** (Também podia dizer jogar.)

Se Hamm e Clov são as personagens mais visíveis e mais importantes da peça, não se pode esquecer a presença das outras duas, os pais de Hamm, Nell (Glicínia Quartin), que desaparece quase logo, e Nagg (José Mário Branco). Ambos estão metidos em duas pipas, não em contentores do lixo como queria Beckett, pipas que funcionam como casas. Das duas personagens, neste espectáculo a mais interessante parece ser Nell porque Mário Viegas conservou nela a memória de uma outra personagem de Beckett igualmente interpretada por Glicínia Quartin, a Winnie de «Dias Felizes», e essa relação enriquece a personagem, tanto mais que o trabalho da actriz, como aconteceu com Winnie, apesar de breve, é um trabalho primoroso de composição e de expressão. A propósito da relação deste com outros espectáculos, observe-se uma pequena árvore colocada a um canto do palco, talvez lembrança de «À Espera de Godot».

Foi Jan Kott que comparou o Hamm de «Final» ao rei Lear. Um príncipe Lear, podíamos dizer, possuidor em vez de possuído, destruidor em vez de destruído. Mas talvez a força de Hamm consista na sua singularidade. Na verdade ele não é parecido com ninguém. Em vez de procurarmos fazer a sua leitura através de outras personagens, através de parábolas ou de metáforas simbolizantes, talvez seja preferível aceitá-lo na sua realidade intrínseca, um ser humano (teatral) que representa um papel e nessa relação do real (a existência) e do fingido (a máscara) exprime a essência da (sua) vida – vida que, de facto, é um um outro fingimento.

O teatro solitário de Hamm é, ao mesmo tempo, o teatro do seu duplo: Clov. Se este é outro, nos seus movimentos, nas suas acções, nos seus sentimentos, na sua visão, é ao mesmo tempo o mesmo: o seu movimento é a sua imobilidade; os seus sentimentos são o seu vazio; a sua revolta, a sua passividade; a sua capacidade de ver; a sua cegueira (como a de Hamm).

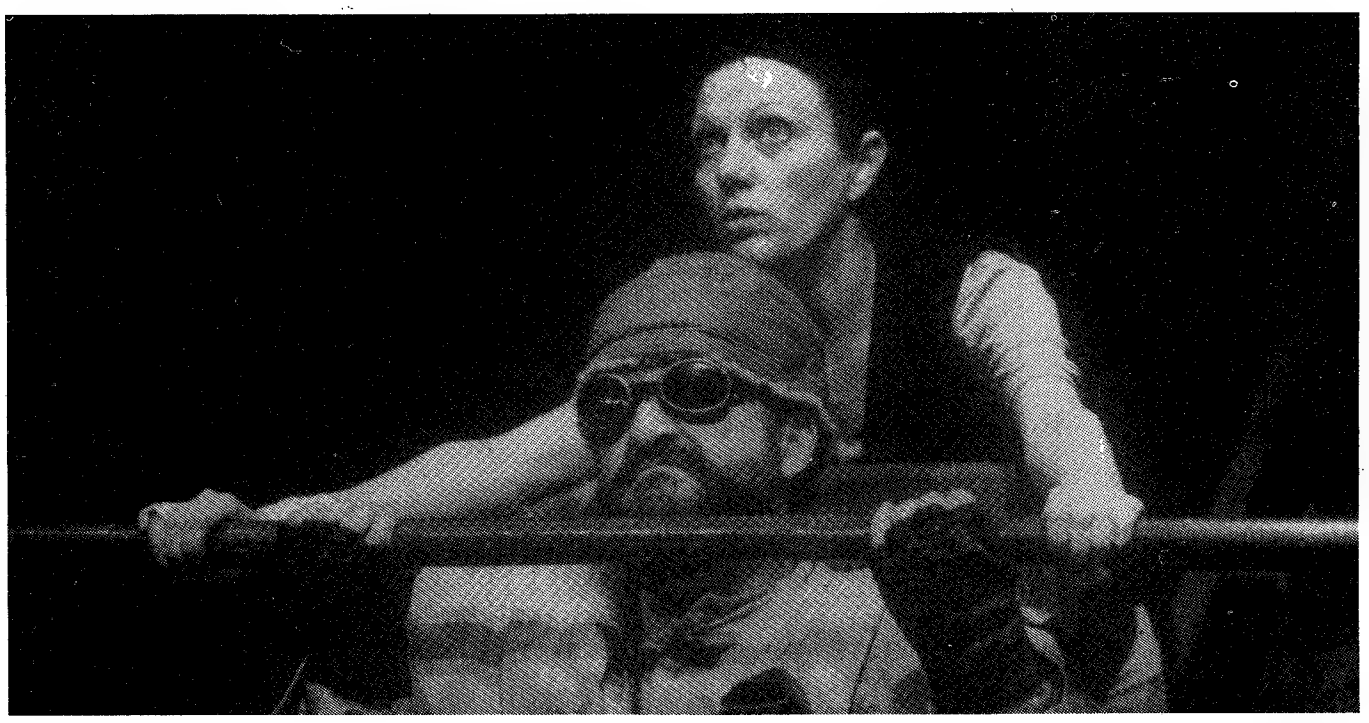
Nesta tragédia do fim, Nell e Nagg são sobretudo espectadores: são eles o rei Lear, desapossados de tudo, prestes a ser destruídos.

Mário Viegas optou por uma leitura de um ponto de vista cómico a partir da fala de Nell citada por Beckett (no programa): **Não há nada mais engraçado do que a desgraça!** Aliás, uma cena de Clov parece decalcada de um filme do burlesco norte-americano. O espectáculo de Mário Viegas é quase sempre tão engraçado que não chega a pensar-se em desgraça, isto mesmo tendo em consideração o comportamento de um público que só porque vê Mário Viegas e só porque lê a legenda **Hilariante** pensa que é obrigado a desfazer-se em gargalhadas. Mas é por uma outra razão que a desgraça (coisas como a solidão e a morte) não chegam a perturbar-nos: é que o facto de estarmos no teatro é tão evidente que não chegamos a aceitar qualquer possível identificação, por menor que seja, com as personagens e com as situações, as situações terríveis que vivem. Não é isso um bem nem um mal: é apenas revelador da tremenda força dramática e da verdadeira força teatral deste texto e deste espectáculo. Talvez se possa admitir — até porque nem tudo são rosas — que haja um excesso de referentes ao teatro a ponto de se cair no óbvio, o que em Beckett é inaceitável. Não se pode deixar de reconhecer, em contrapartida, a verosimilhança, a irredutibilidade teatral destas personagens nas quais se começa por acreditar como criações dramáticas, como realizações cénicas indestrutíveis. Essa teatralidade é uma das forças desta criação de Mário Viegas, mesmo que se queiram discutir os perigos de artificialidade que essa criação corre. É, aliás, na segunda parte. **Mortalmente triste,** que esses perigos se tornam mais evidentes, à medida em que as duas personagens (Nell morreu, Nagg praticamente desapareceu) surgem condicionadas na sua comunicabilidade, reduzida a uma prestação monologante em que a solidão parece ser cada vez mais forte. É também então que os objectos de cena — os adereços — se tornam mais visíveis, enquanto vão desaparecendo outros (como na personagem Pozzo de «À Espera de Godot»). As silhuetas de Hamm (Bucha) e Clov (Estica) tornam-se finalmente a razão de ser de um espectáculo que espera, e deseja, um Final, o Final (teatro, ainda).

«Final», é uma criação de duas actrizes e de dois actores, para além da qualidade já assinalada, do trabalho de tradução, dramaturgia, cenografia, luz, encenação. Glicínia Quartin, já o disse, num solo admirável que lembra os seus grandes momentos: Manuela de Freitas, um Clov fantástico, incomparável tanto sob o ponto de vista de composição (um ser assexuado) como de gestualidade e de comunicação vocal (excepto no monólogo assinalado).

Para Mário Viegas, Hamm era uma personagem inevitável, à qual o actor confere aquela densidade, aquela credibilidade, aquela energia, que fazem de cada um dos seus trabalhos um acontecimento. Se na primeira cena, penumbrosa, surge o receio de que Mário Viegas se deixe dominar pelos seus registos vocais, essa impressão logo desaparece e o actor passa a dominar essa capacidade de expressão. Um trabalho admirável. José Mário Branco completa o elenco que funciona como um quarteto de câmara, embora talvez com um menor domínio do seu instrumento de expressão, a voz.

«Final» é um grande trabalho teatral, não só em si mesmo como por nos ter dado a conhecer, na amplitude dos seus registos, um dos textos-chave do teatro contemporâneo.



Centro Nacional de Cultura foi ao Brasil

ENTRE EMIGRANTES E SATÉLITES

Francisco Neves

Serviço Lusa/«DL«

«Apanhar Lisboa? Apanhamos melhor a Rádio Havana ou a BBC de Londres, a RDP não tem potência suficiente e por isso quase não temos informação de Portugal», diz o vice-cônsul Pinto Coelho, um transmontano emigrado para o Recife há 50 anos.

Pinto Coelho foi um dos cerca de 5000 emigrantes portugueses residentes no estado brasileiro de Pernambuco encontrado pelos seus 35 compatriotas que no Recife iniciaram uma visita de 25 dias ao Brasil, organizada pelo Centro Nacional de Cultura (CNC).

O encontro ocorreu na ilha de Itamaraca, arredores do Recife, junto ao Forte de Orange e a primeira coisa que o emigrante mostrou aos visitantes foi um texto esclarecendo a autoria da fortaleza, frequentemente atribuída a holandeses.

«Tudo isto – aponta as muralhas – foi erguido por portugueses, no entanto, como muitas outras coisas, passa por herança de estrangeiros.»

A situação não era única. Logo nos primeiros dias da visita, a comitiva, que integra universitários e arquitectos, deu conta de frequentes confusões quanto ao património cultural português que aqui veio observar. São azulejos portugueses atribuídos à Holanda e rendas de bilros apresentadas como rasto da presença francesa, para citar dois exemplos comentados pela comitiva.

Tais erros de paternidade vieram a ser explicados na penumbra abafada do Gabinete Português de Leitura do Recife, pelo actual director desta instituição centenária.

«Ensina-se nas escolas primárias brasileiras uma história deste país que chega a ser uma calúnia contra os portugueses. Estamos preocupados com isso e queremos criar núcleos de ensino de História ao nível infantil», disse Virgílio Rodrigues Calado.

«Queremos que o gabinete se torne num embrião de uma Escola Superior de História, de modo a contrariar o fosso cada vez maior entre a comunidade portuguesa e os brasileiros, que já é real apesar de muita retórica em contrário», advertiu.

Para além deste mal-estar de convivência, os dirigentes da instituição portuguesa queixam-se também da terra natal.

Incomodado com a falta de apoio à estação de rádio que dirige, outro dirigente do Gabinete Português de Leitura desabafa: «os brasileiros brincam connosco por muitos motivos, até por dizermos «pois».

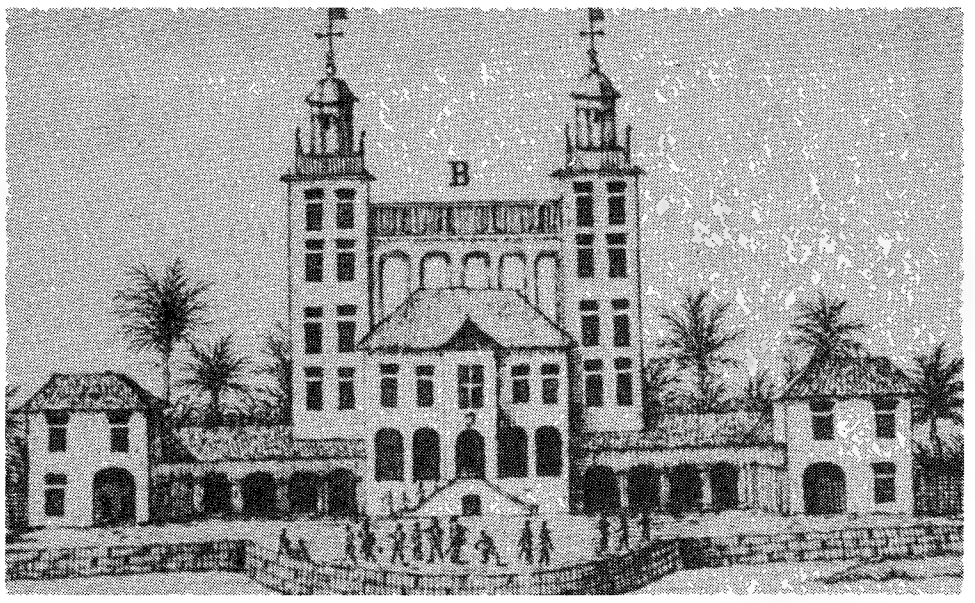
Mas, por exemplo, a música que o Instituto de Apoio à Emigração me manda para a rádio ainda me deixa mais envergonhado. Dizem que é música portuguesa, mas mandam-me coisas intituladas «windsurf» e «Aji no Moto». Isso é lá português» – exclama.

O Gabinete Português de Leitura do Recife funciona sobretudo como biblioteca de consulta. Apesar dos cerca de 4000 portugueses e luso-descendentes da cidade, não tem mais de 200 sócios – que não pagam quota – suspendeu a publicação da sua revista de Cultura, a «Encontro», e mantém um dos maiores conjuntos de livros da cidade por classificar informaticamente.

A actual direcção diz que pretende inverter a situação, mas não espera auxílio dos seus confrades de emigração, sobretudo concentrados em São Paulo e Rio de Janeiro.

«Temos pouco contacto com os outros gabinetes de leitura e associações da comunidade. Há uma federação dos organismos da comunidade portuguesa no Brasil, mas só funciona no papel», disse Calado, num rápido encontro com o grupo do CNC.

A visita, dominada pelos temas da arquitectura barroca luso-brasileira, prosseguiu pelo interior até Manaus, na Amazónia, depois com escalas em Olinda, declarada pela Unesco património mundial, no Parque de Guararpes, próximo do Recife, Itamaraca e, mais para norte, São Luís do Maranhão e Alcântara.



Uma gravura antiga do Palácio dos Governadores, no Recife

Em Alcântara, cenário dos sermões inflamados do padre António Vieira, o grupo português aproximou-se do termo do seu percurso nordestino, ouvindo um mestiço de nome longo e sonante e um militar de nome curto: Carlos Augusto de Orleans e Bragança e o coronel Pedro, da Força Aérea brasileira – personagens de uma trama de nostalgia e satélites.

Ambos contaram que junto do que resta da cidade – opulenta entre os séculos XVII e XIX – vai nascer um centro de lançamento de engenhos espaciais, anunciado como «o terceiro maior do mundo». Cada um a seu modo.

«O homem de Alcântara está meio perdido, neste processo de desenvolvimento. Está a ficar desintegrado», contou Carlos de Orleans e Bragança, assessor do prefeito local. «Somos uns dez mil na vila, mais uns 30 mil no resto do município, todos vivendo da pesca e agricultura de subsistência, e em várias comunidades as colheitas e as pescas são ainda hábitos comunitários. O projecto espacial de Alcântara vai mudar tudo isso.»

Para o complexo de lançamento de satélites e outros engenhos espaciais lançado em 1980, foi reservada a metade da área do município.

Há já mais de 12 mil homens de fora a trabalhar no projecto, que é apoiado por franceses e norte-americanos e que fará lançamentos cinco vezes mais baratos que Cabo Canaveral», acrescenta.

A cinco quilómetros da antiga cidade, na sede do centro de lançamento de engenhos espaciais de Alcântara, o coronel Pedro, vice-presidente executivo do empreendimento, corrobora o funcionário municipal: «a transferência de populações foi um dos grandes problemas e a quebra da sua cultura, devido à recolocação, não pode ser evitada».

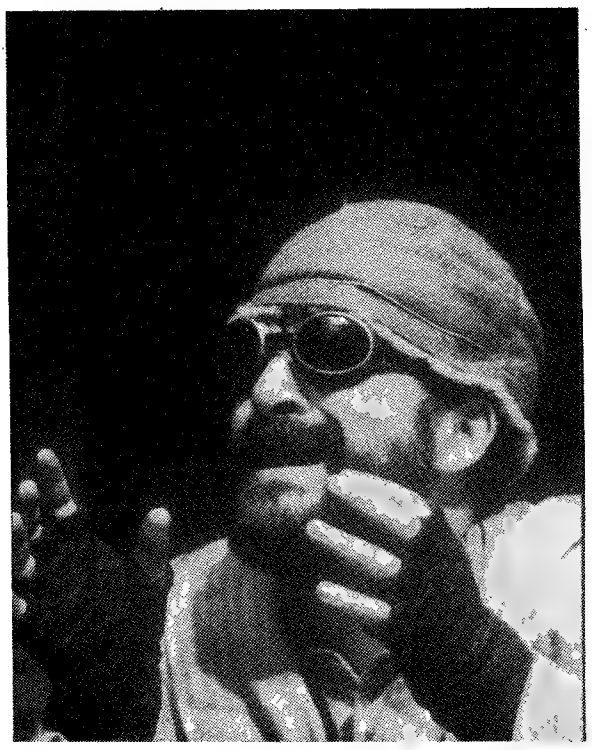
Mas sublinha que o Centro destinado a dar ao Brasil «autonomia nas experiências espaciais», já trouxe electricidade a Alcântara e financiará outros melhoramentos.

O projecto, que inclui uma cidade para cerca de três mil pessoas, vai já este ano atirar ao céu o primeiro foguete de sondagens, garante o militar. 1992 é a data prevista para a descolagem do primeiro transportador de satélites.

Em São Luís diz-se que a vila, uma espécie de cenário ribatejano em floresta equatorial, ainda há-de ver os engenhos da NASA subir para as estrelas.

Quando isso acontecer, o «homem ingénuo e criativo de Alcântara», como diz Bragança, «já terá perdido uma boa parte dos seus costumes».

TEATRO NO POLITEAMA
19 HORAS



«FINAL»
De Samuel Beckett
Encenação Mário Viegas
de 3.ª a dom. 19 horas.

«A MARVILENSE»
COOPERATIVA DE CONSUMO E DISTRIBUIÇÃO CRL

Convocação
Assembleia Geral Ordinária

Convocam-se os associados da Cooperativa «A Marvilense» para uma Assembleia Geral Ordinária, no dia 2 de Abril, pelas 15 horas, no Salão de Festas do Vale Fundão, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 Informações sobre a situação económica da cooperativa.
2 Informações várias e sobre o andamento do processo.
3 Apresentação do relatório e contas referente ao ano económico de 1988.
4 Apresentação do parecer do C. Fiscal.
5 Votação dos pontos n.º 3 e 4.

Lisboa, 9 de Março de 1989

CENTRO CULTURAL E DESPORTIVO DE PAIVAS

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

De acordo com o Art.º 7.º, alínea 5.1 do Regulamento Interno, convoco todos os sócios do Centro Cultural e Desportivo das Paivas para a Assembleia Geral a realizar no próximo dia 23 de Março corrente, pelas 20.30 horas, nas instalações do Centro Cultural em Paivas, com a seguinte ordem de trabalhos:
1 — Ponto Prévio (Informações)
2 — Apreciação e votação do Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal.
Paivas, 13 de Março de 1989.
A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
António Pires de Matos

NOTA: Se na hora indicada não estiverem presentes 50% dos associados a Assembleia Geral reunirá uma hora depois com os sócios presentes.

Ontem, Sons dos Gatos, no RRV

QUE TIRO O DA «CULATRA»!

Maria Jose Belo Marques
Fotos Francisco Paraíso

Culatra. Mais um nome de guerra para um grupo de força. Num Rock Rendez-Vous praticamente vazio uma hora de música densa, envolvente... Aquilo que o poeta definiria como:« primeiro estranha-se, depois entranha-se». Antes ainda houve tempo para uma pequena actuação de um grupo, que embora inexperiente, nos deu uns cheiros de um rock filho legítimo dos anos 60.

Pedro, em substituição de Xana, garantiu a voz

Foi este ano, apesar do projecto não ser recente, que os Culatra começaram a deitar as unhas de fora. Aparecendo duas vezes antes, nos circuitos alternativos das Palmeiras e do Oceano, só agora viram abrir-se-lhes as portas da catedral.

Com a equipa desfalcada pela praga que é, também para a música, o SMO, tiveram que recorrer ao seu anterior vocalista que deu uma mão substituindo o Xana retido na caserna. Isso não os impediu de agarrar a oportunidade e, para uma escassíssima meia dúzia de pessoas (noite campeã do absentismo!), dar o seu melhor, ou pelo menos, abrirem o apetite para acompanhar desde agora o percurso do grupo.

Ricardo Moedas, baixista dos Culatra

Góticos, para uns. Cinzentos para outros. Os Culatra têm todos os ingredientes para serem um grupo maldito. Daqueles grupos que se gosta ou não. Simplesmente. Se a sua música consegiu deslumbrar Pedro R., guitarrista do grupo, foi a grande surpresa.

A opinião era unânime e nem o decano Jorge Palma lhe regateou elogios. Ricardo Moedas, com o ritmo feito a quatro cordas, em termos visuais e de atitude no palco é o oposto do seu tímido companheiro. O seu corpo balança, oscila ou tão somente é o convite para a dança. Através dele se acompanha o desenho musical. Se acompanha a lógica matemática da música dos Culatra. Não sendo imediatista, nem extrovertida, poder-se-à dizer, talvez, que a sua envolvência apesar de elaborada não deixa de ser quente.

Com o Zeca a completar, com a bateria, a secção rítmica ouvimos nove temas da banda que por falta de quorum da assistência não teve o encore que lhe era merecido.

Pena que pela ausência de Xana "Echoing Green" se tenha ficado por um instrumental e não tenhamos tido a oportunidade de ouvir o poema de William Blake, único que não é da autoria do grupo. No entanto, e até porque ler faz bem e o rock pode ajudar à descoberta do prazer da leitura, aconselho a ler o poeta e, quem sabe, a descobrir a chave que dá acesso ao universo dos Culatra.

Este grupo faz parte da associação de bandas e músicos que lançou a "Plataforma para quebrar o silêncio sobre o SMO" que tem agendados para 24 e 25 de Abril dois concertos-maratona no Rock Rendez-Vous.

Excluídos bem recebidos

Outro grupo ontem à noite actuou. Chama-se Anártrida (com n - significativo!) e foram excluídos do 6º Concurso de Música Moderna, no entanto convidaram-nos para esta actuação. João Paulo (bateria) um pouco perdido, Miguel Amaral (baixo e voz) algumas vezes esquecendo a voz para não se distrair do baixo, Pedro (guitarra solo) e Miguel (guitarra ritmo) têm idades que oscilam entre os 16 e os 23 anos. Muito jovens, ainda inexperientes e pouco seguros tiveram alguns bons momentos.

Os seus textos são interessantes, particularmente "Olhos Vendados" que me pareceu o tema mais bem conseguido.

No Rock, apoiando e ouvindo atentamente os seus colegas, para além do Jorge Palma, estavam o Alex e a Isa, teclista e vocalista dos Morituri. A trabalharem em força, com vista a uma eventual edição do seu trabalho, não escondem a sua alegria. Mais ainda a Isa que se sente outra descobrindo a sua voz através de aulas de bel-canto que agora começou a frequentar. Sobre isso falaremos brevemente.

Hoje, e como agora é hábito aos Sábados, a música é outra. Espaço e tempo para África. Funky, soul e o que de novo nos vem do continente animam as sessões africanas da Rua da Beneficência. Quem já foi gostou.

Subsídio : sim para o «Não» de Oliveira

A Secretaria de Estado da Cultura atribuiu ontem um subsídio de 30 300 contos para a produção do filme «Não ou A Vã Glória de Mandar», a realizar por Manoel de Oliveira.

O comunicado do Instituto Português de Cinema refere ainda que o subsídio será complementado com um empréstimo, «nos termos regulamentares em vigor».

O resto do orçamento, cujo total ronda os 660 mil contos, será suportado por uma co-produção internacional de maioria portuguesa, organizada pela Filmargem – Sociedade de Produção de Filmes.

«Não ou A Vã Glória de Mandar», interpreta aspectos da História de Portugal e «a originalidade proposta dá-lhe uma dimensão não apenas portuguesa mas também europeia e universal».

Cadernos Vicente

Esta noite, pelas 21 e 30, nos Jerónimos é lançada a primeira série dos Cadernos Vicente, uma colecção dirigida por Osório Mateus, numa edição da Quimera.

O que são os Cadernos Vicente? Mais de meia centena de estudos relativos a cada um dos 52 autos de Gil Vicente, a sair à média de uma série por ano.

A primeira série (relativa a 1988, a de 1989 sairá dentro de meses) compreende dez estudos da autoria de Margarida Vieira Mendes, José Camões, João Nuno Sales, Osório Mateus, Graça Abreu e Teresa Castro Nunes, num total de dez cadernos à venda pelo preço de conjunto de 2000$00.

O lançamento desta noite não tem comes e bebes. Tem como aperitivo, para quem quiser aparecer nos Jerónimos, uma representação grátis do espectáculo vicentino que o grupo de teatro Persona ali tem em cena.

Pais do Rock no dia do Pai

Amanhã é o Dia do Pai e o Central Park homenageia os papás do rock'n'roll: Bill Haley, Chuck Berry e Elvis Presley.

Com convite ao uso de fantasias relativas a uma das três personalidades rockers, a "Papa's Rock Party", que começa às 23h e se prolongará até às quinhentas, terá prémios para as melhores máscaras.

Esta iniciativa incluí-se num calendário de realizações que tem o rock por tema e teve início, no princípio do mês, com a concorridíssima "Yankee Doodle Rock Celebration".

Moda para a Primavera e Verão de 89

A LANALGO DESAFIA A CONCORRÊNCIA

Lourdes Feria

Lembram-se daquele «slogan» publicitário dos anos 60, que dizia «quatro entradas, uma saída»? Pois, referia-se à Lanalgo, um dos raros grandes armazéns de que Lisboa ainda dispõe. Três dos maiores foram reduzidos a escombros pelas chamas que devoraram parte do Chiado, uma perda para a cidade que, assim, se vê privada de um tipo de comércio dirigido a uma clientela popular e que, incontestavelmente, marcou uma época. De qualquer modo, pareciam condenados a um inevitável declínio, pois o que hoje está em voga são os centros comerciais e os hipermercados.

Consciente da situação, a Lanalgo tentou reciclar-se, aderindo à prática de um sistema novo que é o dos cartões de crédito. «Quando surgimos, na década de 60, introduzimos a filosofia da importação, conceito ainda inédito em Portugal. Depois ocorreu o incêndio, o que significou, para nós, dez anos de travessia no deserto. Agora, tendo em linha de conta a concorrência estrangeira que se prepara para entrar aqui em força, concluímos que não basta só a importação para fazer face ao desafio que nos espera. Daí a necessidade de apostarmos numa estratégia comercial diferente, de molde a atenuar os efeitos, sem dúvida negativos, de uma realidade irreversível.»

Estas palavras de **Pedro Fernandes,** 36 anos, curso de gestão de empresas e uma experiência já apreciável na condução dos negócios da casa, denotam algum receio. Ao que afirma, receia sobretudo o Corte Inglês, potentado espanhol, superorganizado e com uma política de preços verdadeiramente aliciante. «Já distribuímos cerca de 16 mil cartões de crédito, o que implica um enorme esforço financeiro. Isto, num ano, mas o nosso objectivo é atingirmos, a médio prazo, os 50 mil. Trata-se de uma ideia que visa fixar a clientela, mantê-la connosco. Supomos que somente em caso de desleixo ou de quebra de serviço, ela nos abandonará. Claro que tememos o Corte Inglês, porque aquilo funciona como uma espécie de banco.»

Pedro Fernandes define a sua clientela como, basicamente, **classe média,** em particular bancários, funcionários dos seguros, empregados do Estado. Foi, aliás, esse tipo de gente que assistiu à passagem de modelos, promovida pela Lanalgo, no Castelo de S. Jorge. «Seleccionámos 250 dos utentes dos cartões de crédito, proporcionando-lhes um espectáculo a que normalmente não têm acesso. Pretendemos convencê-los de que possuir um cartão de crédito não é, de modo nenhum, sintoma de pobreza, mas sim de prestígio.»

A empresa a que nos reportamos vende artigos, na ordem dos 80 por cento, de origem nacional, sendo os restantes importados fundamentalmente da Itália, Alemanha e França. Todavia, **Pedro Fernandes** garante que, se entretanto, não se verificar uma melhoria substancial da confecção portuguesa, será obrigado a aumentar as compras no estrangeiro, até porque em termos de pagamento lhe oferecem condições mais vantajosas do que o mercado nacional.

Quanto à colecção, destinada à Primavera/Verão de 89, caracteriza-se por uma concepção canalizada para o prático. Linhas desportivas, onde sobressai a roupa de cor vistosa, nas versões masculina, feminina e infantil. Há, ainda, fatos de banho, lisos ou de padrões geométricos, e bermudas que evocam as estações quentes. Entre os modelos apresentados, destacam-se ainda as linhas safari e marinheiro, dentro das cores compatíveis com tais actividades, em contraste com o vestuário para executivos, de ambos os sexos. Eles, impecáveis nos seus fatos formais, e elas dentro de «tailleurs», cuja altura da saia se detém no joelho. Impõe-se também salientar a aposta nos trajes de passeio, um tanto espalhafatosos, e nos blusões masculinos, próprios para o lazer dos fins-de-semana.

Finalmente, a encerrar o **show,** surgiram os fatos de cerimónia, vestidos, com predominância do veludo e da seda, e uma gama variada de «smokings», em tons de preto, azul e fantasia. Sintetizando: a Lanalgo mostrou à clientela portadora de cartões de crédito as suas propostas para as estações que se aproximam.

«A Voz Humana» só até dia 26

Apesar do êxito alcançado, o espectáculo «A Voz Humana» em cena no Teatro da Graça, termina a sua carreira em Lisboa no próximo dia 26, devido a uma digressão previamente programada pelas principais cidades do País, a levar a cabo a partir do final deste mês.

«A Voz Humana» é uma peça do poeta e dramaturgo francês Jean Cocteau cujo centenário do nascimento se tem vindo a comemorar este ano, com várias iniciativas incentivadas pelo Grupo Teatro Hoje, no âmbito de uma homenagem ao autor, que o Teatro da Graça estenderá ao seu próximo espectáculo.

«A Voz Humana», que conta com interpretação de Isabel de Castro, encenação de Rogério de Carvalho, cenografia de José Manuel Castanheira, figurino de José Costa Reis e luzes de Eduardo Cruz, tem registado um notável acolhimento, quer da parte do público quer da crítica, que não tem poupado elogios ao trabalho de Isabel de Castro que, segundo a opinião geral, alcança neste espectáculo uma das maiores criações da sua carreira.

AZNAVOUR CHEGOU VIU E CANTOU

Charles Aznavour chegou ontem a Lisboa, assim como a foto documenta. Daí a nada estava a cantar no Casino Estoril, o que fará hoje de novo. Deste concerto daremos conta na nossa edição de segunda-feira. Na de hoje (ver Cartaz) damos conta do poeta que é Aznavour, o homem que em 1958 pela primeira vez veio a Portugal, para se deixar fotografar entre moinhos

A SEMANA

Rodrigues da Silva

Sábado, dia 11

Rushdie: do caso à polémica. O caso é à escala do planeta. A polémica, essa é intramuros e começa hoje. O «Expresso» considera que o «caso Rushdie» trouxe o regresso a um passado de «grandes causas» e reafirma o apoio ao escritor e ao seu livro «Versículos Satânicos», Vicente Jorge Silva critica «O Independente» por ignorar «ostensivamente» o assunto.

Domingo, dia 12

Marcello Duarte Matias, autor de «Lembrar Raízes», afirma ao «DN»: «Escrever é recuperar o tempo que se inventa.»

Segunda, dia 13

TV é qué bom: a acreditar numa sondagem da Norma, 81,2% dos portugueses ocupam os tempos livres a olhar para a televisão; as mulheres mais do que os homens, no interior mais do que no litoral, no Norte mais do que no Sul, nas pequenas terras mais do que nas grandes. Rádio sempre se vai ouvindo, passear há quem dê o seu passeio, ler (o quê?) só pouco mais de um terço dos portugueses lhes dá para isso.

Para outros portugueses dá-lhes para pior: erguer torres de betão a esmo na Ericeira, construir garagens em espaços verdes em Oeiras, poluir o rio Tejo e construir um matacão de ferro em plena Avenida de Liberdade frente ao S. Jorge. Não é de ontem nem de hoje, mas é hoje que a Imprensa denuncia mais uma vez tudo isto.

Dos novos para os velhos ricos — a diferença. No Palácio Fronteira, não se constrói nada, aproveita-se o belíssimo espaço para outras coisas, de imediato para comemorar os 150 anos da morte da marquesa de Alorna. Dia 29, João Miguel Fernandes Jorge lá estará. Para falar de poesia, obviamente.

Terça, dia 14

O «JL» adere ao movimento de apoio internacional a Salman Rushdie, na igreja de S. Roque orquestra e grupo coral holandeses interpretam a Grande Missa de João Sebastião Bach, em Bruxelas a Feira Internacional do Livro ocupa-se hoje de Fernando Pessoa.

Portugal, a outra face: somos o campeão europeu da pirataria de cassetes e vídeos. A revelação é feita pelo presidente da Sociedade Portuguesa de Autores ao «Europeu».

Quarta, dia 15

Mais truques: andares à venda com antenas parabólicas podem ser engodo para compradores que pagam mais para ter acesso à TV via satélite. A denúncia é feita pela Associação da Defesa do Consumidor que alerta: na maior parte dos casos, tais antenas «parabólicas» só apanham a RTP... canal 1, que o 2 às vezes mal se vê.

Na Assembleia das Nações Unidas é lida uma declaração do Comité Internacional para defesa de Salman Rud Rushdie e dos seus editores. À lista de personalidades portuguesas que apoiam o referido comité há a acrescentar o cineasta Manoel de Oliveira.

Quinta, dia 16

Vasco Pulido Valente (hoje no «Europeu»): «A ideia de que este País se vai regenerar pela educação começou com Verney, passando por Sérgio até ao presente com esses tecnocratas reles que para aí andam. Há aqui um equívoco fundamental. É que para fazer um sistema de ensino são precisos educadores, meios materiais e mercado de trabalho. Não pode produzir os meios e os educadores do nada. A pergunta fundamental é quem vai educar os educadores»?

Sexta, dia 17

Amália em Paris recebe prémio da personalidade do ano. Aznavour no Estoril dá concerto, Robert Mapplethorpe vai-se aos 42 anos vítima da SIDA. A morte ocorreu no passado fim-de-semana e «A Capital», que hoje revela a notícia, lembra que Mapplethorpe era um dos maiores fotógrafos da actualidade, celebrizado desde os anos 70 quando fez fotos da cantora «rock» Patti Smith.

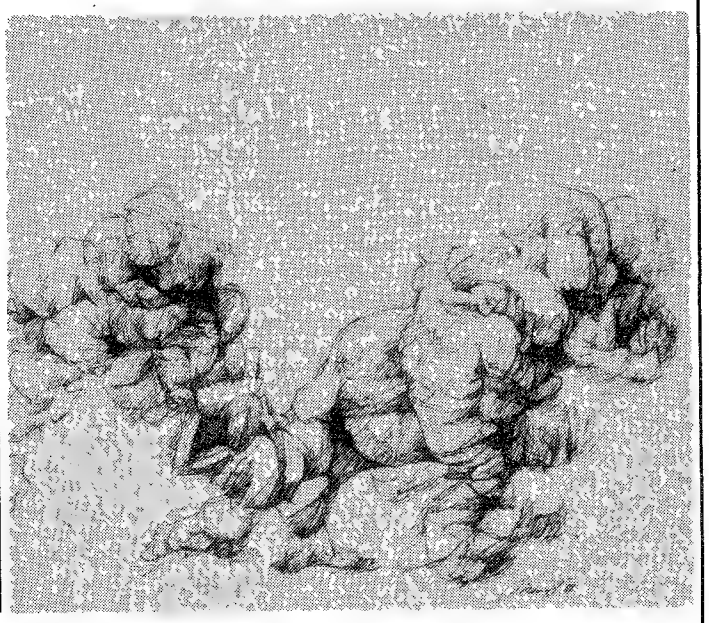
O património por cá: para salvar o Centro Histórico do Porto pede-se dinheiro à CEE, para expulsar os pombos dos Jerónimos e evitar que as estátuas fiquem cobertas do que se imagina instalam-se ultra-sons, para não se sabe o quê o Mosteiro de Santa Maria de Aguiar foi vendido a um particular por 100 mil contos.

Património ainda: Siza Vieira revela o seu projecto para o Chiado daqui a mês e meio, faz hoje 30 anos que António Botto morreu na miséria no Brasil e esta noite na TV chega ao fim a «Passarelle».

Rushdie notícia, Rushdie polémica, Rushdie reflexão. **Notícia:** a Livraria Buchholz vai ter à venda a versão inglesa do livro excomungado por Khomeini (revela o «Europeu»). **Polémica:** «Como qualquer pessoa civilizada, apoiamos totalmente Salman Rushdie independentemente de ser um escritor merdoso e medíocre; odiamos o estúpido e perigoso tirano Khomeini, cuja morte natural aguardamos com rara impaciência« (...) «A única diferença entre o 'ayatollah' Vhicenti e 'ayatollah' Khomeini, e entre o «Expresso» e «O Independente», é que os primeiros têm opiniões, preocupações e condenações em relação aos segundos. O resto é dor de cotovelo. Nós somos impuros porque não gostamos nem de Rushdie nem de Khomeini. Eles só gostam de Rushdie. Nós somos impuros porque achamos que os Mouros devem arrumar as botas. Eles acham que as botas é que deviam arrumar os Mouros» (diz, entre muitas coisas mais, Miguel Esteves Cardoso, em «O Independente» em resposta ao «Expresso» e a Vicente Jorge Silva). **Reflexão:** «Se Khomeini tivesse nascido em Portugal seria talvez um relativamente pacífico chefe partidário que exerceria a sua sectária vocação limitando-se a castigar sem grandes consequências (ou com a indiferença dos reprimidos) os militantes mais irreverentes» (admite Augusto Abelaira, em «O Jornal»).

Ayatollah à portuguesa: café de Coimbra (revela o «DP») põe à entrada sinal de trânsito novo tipo — «é proibido beijar».

MENA BRITO NO ESCORIAL



Inaugurada ontem, está patente até ao próximo dia 6 de Abril, na Sala de Arte do Restaurante Escorial (R. das Portas de Santo Antão, 47), uma exposição de Pintura e Desenho de Mena Brito.

Nascida em Lisboa em 1955, licenciou-se em Pintura na ESBAL e estudou Desenho no atelier do pintor Eleutério Sanches. Estagiou no AR. CO, em Gravura, com João Hogan. Ilustrou textos poéticos para as "Edições Pasquim" e fez uma viagem de estudo ao Brasil. Programou e leccionou cursos de formação em Pintura - em regime de atelier - no Núcleo de Arte GAPEI, Lda., em Lisboa entre 1985 e 1987. Mena Brito trabalha como assistente de conservador, desde 1980, no Museu de São Roque da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, onde realizou pequenos estudos de investigação histórica e artística associados ao museu e Igreja de São Roque, nomeadamente "Capela de S. João Baptista - trabalhos de beneficiação", "Pintura da série S. Francisco Xavier", "Igreja de S. Roque -Composição Arquitectónica e Decoração das Capelas", "Técnicas de Bordado a Ouro aplicadas a Frontal do Século XVI" e "O Conceptualismo na Mensagem Católica - Escultura do Século XVII". Desde 1975, Mena Brito realizou 14 exposições individuais e participou em numerosas colectivas, designadamente em Lisboa, Amadora, Cascais, Estoril, Portalegre e na 2ª Bienal de Vila Nova de Cerveira. Está representada em diversas colecções públicas e particulares, em Portugal, Itália, Inglaterra, Venezuela e Brasil.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: A exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: Joias de Gordillo - do metal à transparência e a "Joia do Mês" com criações do luxemburguês Jean Hilger.
FORUM PICOAS (sala A 5-1º piso): até 31 de Março, o Instituto Italiano de Cultura apresenta uma exposição do pintor Franco Cilia.
PALÁCIO FOZ (até 29 de Março, a exposição "Pintura sobre Fronteira" da autoria de Bárbara Guerreiro.
GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 15 de Abril, de segunda a sexta das 14,30 às 22 e sábados das 15 às 18, a exposição de pintura "Megalitos" da autoria de Gloria Elena.
MUSEU REGIONAL DE SINTRA: a exposição "A Vila mais Ocidental do Império Romano - Santo André de Almoçageme/ Sintra".
GALERIA DE CASINO ESTORIL: até 2 de Abril, todos os dias das 15 às 24, a exposição "40 anos de acrividade artística de António Araújo.
GALERIA ARCADA (Parque do Estoril): até 12 de Abril, de segunda a sexta das 14 às 19, sábados e domingos das 11 às 13 e das 14 às 19, a exposição de Alberto Lacerda "Colagens".
AAPACO (R. Freitas Gazul, 24-D: até 29 de Março, de terça a sexta das 18 às 21 e aos sábados das 15 às 19, gravuras de Maria Teresa Folha com o título "Sítios do Sal do Sol e do Sul".
METROPOLITANO (Estação da Cidade Universitária): até 23 de Março, uma exposição de escultura e pintura do "Núcleo de Artistas Operários" daquela empresa, intitulada "Exposição Colectiva de Homenagem a Vieira da Silva"
GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): "Encontros com Narciso", fotografias de Jorge Guerra e Escultura de F. L. Simecek.
INSTITUTO ALEMÃO: até 22 de Março, batik e pintura sobre seda de Gudy Stritzke.
FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 31 de Março, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, fotografias de João Francisco Vilhena.
GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 2 de Abril, de terça a sexta das 15 ás 20 e sábados e domingos das 16 às 19, Desenho e Pintura de Carlos Nogueira e escultura de Francisco Rocha.
LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 1 de Abril, Desenhos de Cerveira Pinto.
GALERIA S. MAMEDE (R. Escola Politécnica, 167): até 5 de Abril, pintura de González Bravo.
GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da república, 16): a exposição itinerante "Nível de Olho - fotografia em Portugal, anos 80" com obras de Carlos Manuel Gomes, Mariano Piçarra, António Pedro Ferreira, Daniel Blaufucks, Nuno Félix da Costa, António Carvalho, Francisco Rúbio, Luís Palma e João António Motta. Esta exposição, bem com o c atálogo, foram organizados pela "Ether", inserindo-se nas celebrações dos 150 anos do anúncio oficial da fotografia ao mundo.
O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 29 de Março, "Sombras Portuguesas", pintura de Luís Andrade.
CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 5 de Abril, de terça a sexta das 17 às 20 e aos sábados das 15 às 20, Pintura/Desenho de Ema Berta.
GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1 - ao Quelhas): pintura de Miguel Barbosa. No dia da inauguração (14 de Março) Miguel Barbosa lança o livro "A Paleta do Poeta" com leitura de textos pelo actor Luís Machado.
GALERIA MUNICIPAL DE ALMADA: até 9 de Abril, a exposição "Ver Desenho 2 - dos modernistas aos anos 60" com obras de Amadeo de Souza Cardoso, Stwart Carvalhais, Almada Negreiros, Mário Eloi, Júlio Pomar, José Dias Coelho, Lima de Freitas, entre outros.
GALERIA MONUMENTAL (Campo dos Mártires da Pátria, 101): até 6 de Abril, fotografia de Hervé Dangla.
GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 1 de Abril, pintura de José Catrola.
GALERIA PRÍNCIPE REAL (Pª Príncipe Real, 32 r/c): até 8 de Abril, de segunda a sábado das 14 às 20, joalharia de Fausto Antunes Guilherme, Guta e Madalena Rosalis.
GALERIA DA VINCI (R. de Belém, 77):até 30 de Março, todos os dias das 15 às 20, pintura de Torres Preto.
BAR CENA DE C OPOS (R. da Barroca, 105): até 28 de Março, a exposição "Más Caras" de José Ramalho.
GULBENKIAN: a exposição de aguarelas e desenhos realizados em Portugal e referentes aos projectos "Aporvela/Operation Raleigh".
AR. CO (R. de Santiago, 18): até 18 de Março, em exposição 34 trabalhos dos alunos da fase 1 do departamento de Desenho.
GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João-Albufeira): até 10 de Abril, todos os dias das 15 às 19, pintura de Luís França.
GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 68-Porto): até 29 de Março, pintura e escultura de Espiga Pinto.
GALERIA ROMA E PAVIA (R. D. Manuel II, 346-Porto): até 27 de Março, pintura de Pires Vieira.
MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 7 de Maio, a exposição "Aspectos do trabalho artesanal no Concelho de Loures".
CASA DA MEMÓRIA (Odivelas): até 27 de Março, em colaboração com o Museu Municipal de Loures, uma exposição de desenho e pintura de António Franco, de segunda a domingo das 14 às 19.
GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 23 de Março, de segunda a sábado das 16 às 20, uma exposição de Pintura do brasileiro Hélio Jesuíno.
CASA DE BOCAGE (R. Edmond Bartissol-Setúbal): até 31 de Março, de segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 17, sábados e domingos das 15 às 18, pintura de Fátima Cruz Neves.
A. P. DE ARTE FOTOGRÁFICA (R. das Chagas, 17-2º-Dt.): até final de Março, às terças e sextas das 18 às 22,30, um exposição de fotografia do arq. Jorge Albuquerque.
HOTEL ALBATROZ (Cascais): até 27 de Março, todos os dias das 15 às 22, escultura de Jorge Dutra Machado.
MUSEU REGIONAL DE BEJA: em exposição a "Colecção Fernando Nunes Ribeiro".
GALERIA DO GILDE (S. Torcato-Guimarães): de terça a domingo das 15 às 19, pintura de Ferreira Rocha.
GALERIA FLUXUS (R. do Rosário, 125-Porto): para inauguração desta galeria , "Tàpies" - uma exposição de Pintura/Gravura/Litografia.
ALCANENA (átrio da Câmara Municipal): integrada nas comemorações do 75º aniversário do concelho, até 23 de Março, a exposição "A Pré-História na Região", uma organização da Câmara de Alcanena e da Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia.
GALERIA DA XUVENTUDE DE GALIZA: R. Júlio Andrade, 3 ao Campo Santana): até 1 de Abril, a exposição "O Realismo de Diego de Giraldez.
GALERIA DOS CTT (Forum Picoas): até 25 de Março, uma exposição com 19 obras de Maria José Camões: 8 acrílicos sobre tela e 11 obras de técnicas mistas.
INCÓGNITO-BAR (R. Poiais de S. Bento, 37): 5ª Exposição de Arte.
COOPERATIVA A PADARIA DO POVO (R. Luís Derouet, 20-1º): até 2 de Abril, em exposição fotografia de Paula e pintura de Natxo.
GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO: até 25 de Março, de terça a sábado das 15 às 19, pintura de Joaquim Bravo.
GALERIA "DN" (R. António Maria Cardoso, 41): uma exposição de Jorge Brandeiro, "Pinturas 1973/ 88".
GALERIA 601 (Centro Comercial S. João de Deus-Av. Antª José de Almeida,): Pintura de Lídia Ferreira de Sá.
GALERIA PEDRO GUIMARÃES (R. Guerra Junqueiro, 495-Porto): até 1 de Abril, catorze desenhos recentes de Alberto José Caetano.
MÓDULO DO PORTO(Av. da Boavista, 854): até 29 de Março, pintura de Pedro Maia.
MÓDULO DE LISBOA(Cª dos Mestres, 34A): até 3 de Abril, duas exposições - pintura de Rui Paes e águas-fortes do catalão Frederico Amat.
ATRIUM DA CASA DA IMPRENSA: até 28 de Março, de segunda a sexta das 10 às 21, pintura de Blanchette Nolasco de Freitas Gonçalves.
GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14-r/c Eq.): até 31 de Março, para comemoração do 1º aniversário da galeria, uma das fases da Pintura de Rogério Amaral com obras de 1973 a 1989.
BIBLIOTECA NACIONAL: até 1 de Abril, de segunda a sábado das 10 às 19, uma exposição bilio-iconográfica de "Os Maias", comemorativa do centenário da obra de Eça de Queiroz.
GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): até 24 de Março, uma exposiçãode papéis recortados e vidrods pintados de Joana, Joaquina e Natália Simões.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Sábado) — ANJOS - AO CINEMA ROXY: Guerra, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel**, P. Francisco Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA: Oliveira**, R. da Prata, 240 (T. 878415); **BELÉM - ALTINHO: Gomes, Sucursal**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro**, E. da Luz, 199-A (T. 720969); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **ALFRAGIDE - AMADORA: Remédios**, R. Ivens, 20 (T. 970544); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja E, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

PERMANENTE (Domingo) — ALAMDEDA - CHILE: Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (T. 521269); **AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI**, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **BOA-HORA: Sepol**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CHAFARIZ DE DENTRO: Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126); **ENTRE SETE RIOS E 2.ª CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **ESTRELA: Gama**, C. da Estrela, 130 (T. 660339); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2186803); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS - QUINTA DO MENDES: Almeida**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, lote 110 (T. 9824242); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

Outra Banda — ALMADA: Pragal, R. Direita do Pragal, 58 (T. 2767126). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, R. Alexandre Herculano, Vale de Milhaços (T. 2530256). Até às 19 horas; **AMORA: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Permanente; **SEIXAL: Central**, E. Nacional, 9, Aldeia de Paio Pires (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente; **Isabel**, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Permanente; **Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. M.ª Conceição, Lote B (T. 2470777). Permanente; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, B.º Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde Monte Real, B.º Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Igreja, P. Igreja, 22-A (T. 4937740). Permanente; **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (T. 4932485). 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, Lote D (T. 971023). 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950905). Permanente; **CAMARATE: Flores**, Av. Forças Armadas, V Mor — Catujal (T. 2510850). 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14/A (T. 9214820). 22 horas; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, Calç. Rinchoa, 38 (T. 2962006). Até 22 horas; **COLARES: Abreja**, (T. 9290088); **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim**, (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — Paula de Campos, Portela de Sacavém (T. 4931423). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Serra**, Póvoa de Santo Adrião 22 horas.

PORTO/TURNO

Porto

de dia e toda a noite

VASQUES: R. das Condominhas, 794; **FÁTIMA:** R. de Oliveira Monteiro, 475; **CONTUMIL:** R. de Contumil, 540; **ALIANÇA:** R. da Conceição, 2 (à Picaria); **BARROS:** R. do Loureiro, 104.

Coimbra

LUCIANO & MATOS: R. da Sofia, 7-11 (T. 22147); **MACHADO:** R. Bernardo de Albuquerque (Celas) (T. 23767)

DL CULTURA E ESPECTÁCULOS

ARTHUR MILLER INTEGRA REVISTA SOVIÉTICA

O dramaturgo norte-americano Arthur Miller integra o conselho editorial internacional da revista literária soviética «Literatura Estrangeira» com o escritor Christa Wolf, da Alemanha Democrática e Antonio Guerra da Itália.

A criação deste conselho é uma das novidades introduzidas naquela prestigiosa publicação mensal pelo seu novo director e redactor principal, Tchinguiz Aitmatov, um dos mais populares autores soviéticos no Ocidente e um dos mais lidos no mundo, segundo a UNESCO. Este autor, natural da Quirguízia, celebrizou-se nos anos 60 com o romance «Djamilla» e, actualmente, vê uma das suas últimas obras, «Mais Longo que um Século é um Dia», em fase de grande procura no mercado livreiro ocidental. A obra foi escolhida por Marta Mezaros para tema do seu próximo filme.

Miller, cujas obras são encenadas nos teatros soviéticos há vinte e cinco anos — ainda que desvirtuadas por alterações ao texto como o próprio autor verificou ao assistir em 1965 à representação, em Moscovo, de «Vista da Ponte» — conheceu Aitmatov em 1985 durante um encontro de escritores soviéticos e norte-americanos que decorreu em Vilnius, na Lituânia. Em 1986 foi um dos 15 escritores e cientistas de todo o mundo convidados por Tchiguiz Aitmatov a reunir-se junto ao Lago Issik-Kul, na Quirguízia, com Mikhail Gorbachev.

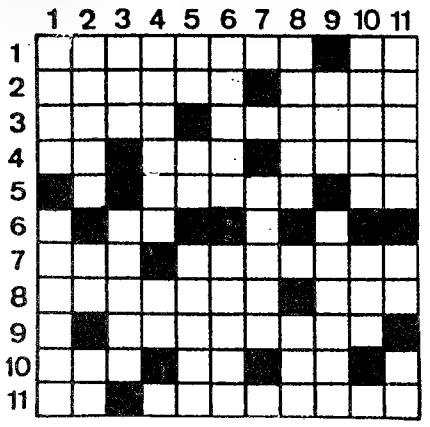
A mudança da direcção, em Janeiro passado, da «Literatura Estrangeira», teve como causa próxima uma queda acentuada da sua venda durante os últimos anos, em contraste com o que aconteceu com praticamente todas as revistas e jornais do país que viram duplicar e mesmo triplicar a procura desde que teve início a liberalização política.

Aitmatov atribui os problemas da revista à falta de compreensão do processo a que ele chama de «perestroika espiritual». Os critérios estreitos utilizados antigamente para julgar o carácter progressista da ficção colidiram com os novos critérios dos valores universais e foram por estes ultrapassados, diz o escritor sublinhando que «durante muitos anos a ditadura da chamada 'abordagem de classe' empobreceu e desgastou a apreciação da literatura do mundo circundante em toda a sua diversidade e trabalhos literários significativos eram frequentemente sacrificados às considerações políticas e aos estereótipos da propaganda».

A entrada de novos colaboradores estrangeiros, como Miller, e um melhor intercâmbio com os leitores contribuirá, na óptica de Aitmatov, para o relançamento da revista «Literatura Estrangeira» que deu início, no seu primeiro número de 1989, à publicação de «Ulysses», de James Joyce.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 597



HORIZONTAIS:

1 Propensos. Mulo.
2 Vasto. Costumes.
3 Nivela. Magia.
4 Ondas curtas. Irmão do pai. Paixão.
5 Gorgulhos tropicais. Apelido.
6 Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
7 Culpado. Arremessara com força.
8 Rédea. Lírio.
9 Cria de cabra enquanto muito nova (pl).
10 Claridade. O sono das crianças. Isto é.
11 Pronome pessoal. Que têm creme.

VERTICAIS:

1 Ácido. Considerável.
2 Risco. Érbio (s.q). Género de palmeiras do Brasil.
3 Chefe etíope. Vila e concelho (Vila Real).
4 Cobrir de nata. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal.
5 Idem. Satélite de Júpiter. Faina.
6 Receio. Abale.
7 Enfeitai.
8 Chupas. Irmão do pai.
9 Consentimento. Aerostatos.
10 Criados. Zombas.
11 Empregara. Campeão. Nosso Senhor.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 596**

HORIZONTAIS:

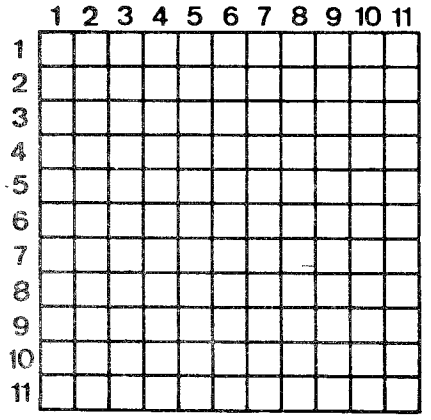
1 A. RAZÃO. DÁ.
2 Baal. Traída.
3 Amimarão. Ob.
4 Zama. Crê.
5 Devoção.
6 Cama. Ecos.
7 Oau. Sabino.
8 SS. Pás. Anal.
9 Tapara. Roli.
10 Ar. Rod. Oc.
11 Sarar. Perna.

VERTICAIS:

1 Abaí. COSTAS.
2 Am. Baasa.
3 Raiz. Mu. Par.
4 Almada. Pará.
5 Ame. Ar.
6 Atravessar.
7 Ora. Oca. Op.
8 AO. COBARDE.
9 DI. Casino.
10 Adoro. Nalon.
11 Abé. Cólica.

PROVÉRBIO: A razão dá costas ao cobarde.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 410



HORIZONTAIS:

1 Seguiam. Preposição. Rosto.
2 Ligarem. Gostar muito de.
3 Dividi.
4 Coisa (ant). Representem por gestos.
5 O mesmo que amoura. Rio da Escócia.
6 Papá (inf). Rã (pop).
7 Bário (s.q). Colina.
8 Pessoas impertinentes, pegadiças (fig). Nota musical.
9 Gálio (s.q). Fecharem as asas para descerem mas depressa.
10 Ilha da Guiné Francesa, muito perto de Conacri. Antiga Agência Telegráfica de Imprensa. Nome de mulher.
11 Empregais. Cidade de França.

VERTICAIS:

1 Cidade da Nigéria Britânica. Cabana que os esquimós constroem com blocos de neve ou de gelo.
2 Nesse lugar. Preposição. Preposição e artigo (pl).
3 Pescadas jovens. Apelido.
4 Rénio (s.q). Tempo do verbo ir. Campeão.
5 Exilarias.
6 Ave pernalta. Autores. Palavra chinesa que significa Sul e que entra na composição de muitos nomes geográficos.
7 Antiga unidade monetária da Alemanha. Apelido.
8 Pessoa elegante. Pronome reflexo.
9 Acariciara. Oceano.
10 Batráquio. Espécie de gato-bravo (pl). Em a.
11 Lavrem. Recolhes em asilo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 409**

HORIZONTAIS:

1 Quéreas. Com.
2 Urres. Aca.
3 Rã. Plasma.
4 Oral. Ogro.
5 Pés. Ramsés.
6 Pioro. Só.
7 Mar. Ut.
8 Sei. Momo. Ás.
9 Sra. Ocaso.
10 Datas. Sim.
11 Eros. Oaio.

VERTICAIS:

1 Quéope. Sade.
2 Ur. Re. Ar.
3 Erras. Misto.
4 Real. Pã. Rãs.
5 És. Irmãs.
6 Poro.
7 Salgaremos.
8 Carmo. Ócio.
9 Casos. Ama.
10 Estas.
11 Mia. Só. Soco.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa

16.00: Sons e reflexos; **20.00**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

16.00: Play list, Antena 1; **17.00**: Meio tom; **19.00**: Actual; **20.00**: Sábado suave; **23.00**: Música portuguesa; **23.30**: Tempo de teatro. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

16.50: Álbum musical; **17.00**: 5.º Festival Internacional dos Açores; **19.00**: Concerto sinfónico; **20.40**: Concerto, para trompete e orquestra, de Johann Hummel; **21.00**: Ângulos e reflexos; **22.00**: Música e músicos norte-americanos; **23.00**: Eurorádio; **01.00**: Concerto nocturno; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **20.00**: Genérico; **21.00**: Fim-de-semana; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; **18.00**: Top do TNT; **19.00**; Country music, música da América; **20.00**: O rock pode esperar; **22.00**: Discoteca; **02.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Semana a semana; **20.00**: Sombra/sol; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: A hora dos clássicos; **22.00**: Dá a mão ao teu próximo; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

14.00: Supertroca; **18.00**: Obla-di-obla-da; **19.00**: Zona verde; **20.00**: Rios negros; **22.00**: Os amigos de Alex; **23.58**: A vida também se diz.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Especial sete.

Voz do Alto Tâmega

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Sintonia vesperal.

Voz de Lisboa

15.00: Voz de Lisboa; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Voz de Lisboa; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **Voz de Leiria**

13.00: Leiria e a sua região; **19.00**: Programa religioso.

TELEVISÃO

RTP 1

16.50 - Crime, Disse Ela

11º Episódio: Durante as suas pesquisas para um novo livro, Jessica Fletcher vai visitar umas escavações arqueológicas onde o seu amigo Seth Hazlitt se encontrava a trabalhar. Descobre então que estavam à procura da lendária «Coronado», cidade de ouro. Porém acontece un crime e Jessica vai conseguir descobrir o assassino e o seu cúmplice.
realização: Phillip Leacock

17.35 - No Tempo em que Você Nasceu

O programa de hoje tem como convidado Joaquim Letria. Estarão também presentes Vitor Direito, Jorge Louro e Manuela Oliveira. A parte musical será preenchida por Mafalda Veiga.

19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.30 - Australian Royal Becentennial Concert

Espectáculo de bailado e música ligeira.

22.25 - Filmezinho
22.30 - Pássaros Feridos

4º Episódio: A carreira eclesiástica do padre Ralph sofre um considerável impulso após a doação de Drogheda à Igreja. Pouco tempo depois do enterro de Mary Carson, Ralp é chamado a Sydney onde passa a exercer as funções de secretário do núncio episcopal na Austrália, o arcebispo Contini-Verchese.

23.30 - Cinema da Meia Noite

«Inserts»: Hollywood, 1930. Harlene, vedeta do cinema mudo (agora na decadência), visita um conhecido realizador que já passou por melhores dias. Condenado a fazer filmes mais ou menos «escandalosos» de pequeno orçamento, vive na crescente dependência do álcool. Chega, entretanto, Big Mac, o produtor do filme que o realizador deverá realizar com Harlene. mas Harlene aparece morta com uma «overdose» de haroína.
Interpretação: Richard Dreyfuss, Jessica Harper, Verónica Cartwright, Bob Hoskins, Stephen Davies.
Realização: John Byrum
Duração: 117 minutos

RTP 2

16.00 - Estádio

O jogo de râguebi França-Escócia a contar para o

No 1º canal às 23.30, «Inserts» em Cinema da Meia Noite

Torneio das Cinco Nações é um dos pontos de interesse desta tarde desportiva.

19.30 - Magazine de Cinema
20.00 - Music Box

«Came / Suzanne Vega»

20.50 - Elogio da Leitura

22º Episódio: Nesta emissão do «Elogio da Leitura», o professor Eugénio Lisboa surge na qualidade de estudioso dessa figura ímpara da literatura portuguesa que é José Régio, sobre quem acabou de publicar um estudo crítico e biográfico.

21.15 - Especial Desporto

«Campeonato do Mundo de Patinagem Artisitica»

Amanhã no 2º canal às 21.30, «Desejo de Mulher» em Cineclube

AMANHÃ

RTP-1

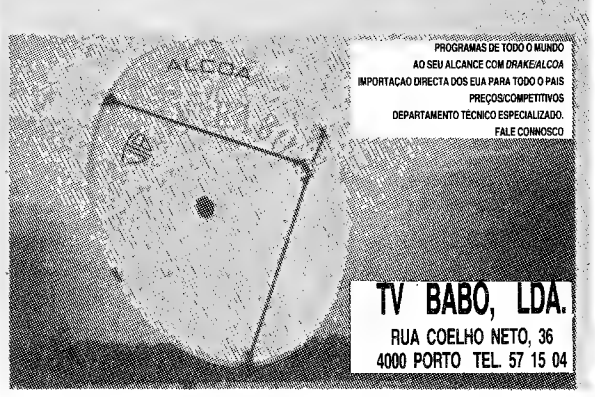
09.01 -Juventude e Familia
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Noticias
13.10 - Portugal de Faca e Garfo
13.35 - Fórmula 1
14.20 - Viagem às Profundezas
15.10 - Filmezinho
15.15 - Primeira Matinée
«A Dama de Xangai»
16.50 - Clube Amigos Disney
18.55 - Testamento - A Biblia e a História
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.40 - Alf, Uma Coisa do Outro Mundo
21.15 - Ameaça Invísivel
22.15 - Filmezinho
22.20 - Domingo Desportivo

RTP-2

09.01 - Music Box
10.00 - Troféu
13.10 - Caminhos
13.40 - Novos Horizontes
14.00 - Troféu
17.00 - Ideias e Negócios
17.55 - A Bela e o Monstro
18.45 - Século XX
19.35 - Primeiro Andamento
«Olga Prats»
20.10 - Quem Sai aos Seus...
20.35 - Artes e Letras
«Francis Bacon»
21.35 - CineClube
«Desejo de Mulher»
23.10 - Música na América

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

DRAKE



PROGRAMAS DE TODO O MUNDO
AO SEU ALCANCE COM *DRAKE/ALCOA*
IMPORTAÇÃO DIRECTA DOS EUA PARA TODO O PAIS
PREÇOS/COMPETITIVOS
DEPARTAMENTO TÉCNICO ESPECIALIZADO.
FALE CONNOSCO

TV BABO, LDA.
RUA COELHO NETO, 36
4000 PORTO TEL. 57 15 04

LOEWE. *seleccionou para si...*

RTP 1 Passerelle

RTP 2 Rotações

Representante Continente e Ilhas

PORTO
Telef. 9515003

SGO

LISBOA
Telef. 777824

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

A abertura definitiva da fronteira do Retiro, encerrada há 50 anos, foi o pedido feito hoje pelo presidente da Câmara de Campo Maior ao Presidente da República, no último dia na «Presidência Aberta» no distrito de Portalegre. Fernando Emiliano disse que a abertura daquele posto «permitiria a Campo Maior sair do isolamento a que foi votado pela geografia e pelos homens».

Segundo o sindicalista brasileiro Lula

O BRASIL TEM QUE COOPERAR COM A EUROPA DE 1992

"O Brasil está jogando errado, está fazendo o papel do 'gandula', limita-se a apanhar as bolas e não está jogando nada", afirmou Lula durante uma conferência de Imprensa que hoje decorreu na Casa da Imprensa, em Lisboa. Luis Ignácio da Silva, (Lula), termina em Portugal a sua ronda pela Europa, na qual contactou com os governos e as forças políticas e sindicais europeias. Lula deixou um aviso: o que aconteceu na Venezuela pode acontecer no Brasil, mas com uma violência muito pior.

Lula criticou severamente as autoridades brasileiras e afirmou que "o governo não tem iniciativa política constante, a população já não acredita, é o descrédito total". Na sua opinião, a política externa brasileira tem que ser agressiva e ter em conta a Europa de 1992.

Ao comentar a questão da dívida externa da América Latina, Lula referiu o caso brasileiro: "em 1988, o crescimento económico foi de 0.5 por cento mas 4.5 por cento do Produto Interno Bruto foi gasto com a dívida externa. Assim é impossível sobreviver".

Lula defende que a América Latina tem que abandonar a sua dependência das decisões tomadas noutros países, afirmando que o Brasil está preparado para liderar esse movimento. "Chega de hipocrisia, de pedir esmola e de ficar chorando. É preciso brigar. Não podem ser apenas os outros países a decidir o nosso futuro. Na Europa, os jovens morrem de tédio, mas no Terceiro Mundo os jovens morrem de fome", disse Lula.

Luis Inácio da Silva será candidato às próximas eleições presidenciais e revelou que o seu partido, o Partido do Trabalho (PT), acredita na hipótese de vencer as eleições. Para essas eleições o PT está a tentar uma aliança de esquerda com outras forças políticas, sociais e sindicais. O candidato a vice-presidente deveria ser um elemento não pertencente ao PT.

Ao comentar a recente greve geral brasileira, o sindicalista brasileiro afirmou que ela foi um êxito e que "o governo foi medíocre na apreciação da greve quando disse que ela foi um fracasso. Os governantes já viram a força do movimento sindical e vão ter que se sentar à mesa para negociar".

A chegada a Lisboa

«Vamos ter contactos com pessoas importantes do mundo político e sindical. Se não for possível falar com o Governo, não tem importância» afirmou Luís Ignácio da Silva, Lula, presidente do Partido do Trabalho (PT) brasileiro ontem à tarde, à sua chegada a Lisboa.

Interrogado pelos jornalistas sobre o facto do Primeiro Ministro português não o receber durante a sua estada em Portugal, Lula não se mostrou preocupado por Cavaco Silva ter «outros afazeres», afirmando que também em outros países não se encontrou com todos os políticos.

O presidente do PT solicitou audiências em Portugal com o Presidente da República e com o Primeiro Ministro, sendo amanhã recebido por Mário Soares em Elvas. No entanto, não se avistará com Cavaco Silva que, alegando uma agenda completa, recusou o encontro.

A «necessidade de conversar com os partidos políticos e as forças sindicais» sobre a economia da Amárica Latina, e a importância de um candidato a presidente do Brasil conhecer e contactar com dirigentes europeus foi a justificação que Lula deu aos jornalistas para a sua deslocação a Portugal, durante qual se avistará com representantes do PS e do PCP.

O líder do PT brasileiro conta em Portugal com o apoio das duas centrais sindicais, uma vez que a organização de que é fundador, a Central Única de Trabalhadores (CUT), mantém relações com ambas. Manuel Carvalho da Silva e José Luís Judas, pela CGTP, e Pereira Lopes e Rui Oliveira e Costa, da UGT, aguardavam o dirigente do PT à sua chegada a Lisboa.

Brizola não é adversário principal

Para Lula, candidato à presidência do Brasil nas eleições de Novembro, o principal adversário do PT não é Leonel Brizola, líder do Partido Democrático dos Trabalhadores, mas a direita.

«Preferia que pudessemos - chegar ao segundo turno com dois candidatos progressistas, mas é possível que esteja um candidato de direita e um de esquerda. E o PT chega ao segundo turno», disse.

«Brizola tem razão para estar zangado com o PT: ganhámos em Porto Alegre e tornámo-nos uma alternativa concreta de poder», afirmou Lula, explicando assim porque o partido que fundou deixou de ser olhado com simpatia pelos restantes.

«O Governo não tem credibilidade, a dívida externa é uma doença incurável. A grande saída para o Brasil é um novo Governo», disse, considerando que o partido que lidera «é o partido com maior credibilidade, com 25 por cento de preferências do eleitorado e 42 por cento na grande São Paulo».

«O PT é um partido em evolução, que começa agora a sua tragectória para o Governo. Vamos ganhar, porque podemos dizer já qual o 'time' que vai governar o país, pois não temos compromissos», disse.

Brasileiros morrem de fome

Comentando o recente encontro de Mário Soares com Leonel Brizola, Luís Ignácio da Silva considerou que as relações entre ambos são naturais, tanto mais que o Partido Democrático dos Trabalhadores é filiado na Internacional Socialista.

Referindo-se à sua viagem à Europa, que amanhã termina em Portugal, e durante a qual se avistou com personalidades políticas e empresariais de Itália, França, Alemanha Federal e Espanha, Lula salientou as grandes diferenças entre a Europa e a América Latina.

Em conversa com empresários alemães que mostraram «medo do socialismo do PT», o candidato presidencial afirmou: «Basta que paguem ao trabalhador brasileiro o que pagam aqui, que nós estaremos mais ou menos satisfeitos», frisando que «enquanto na Europa as pessoas morrem de tédio, no Brasil morrem de fome».

Venezuela: nove portugueses deixaram país

Apenas nove dos 55 pedidos de repatriação entrados nos dois consulados portugueses na Venezuela - Caracas e Valência - foram concretizados. Até ao momento, portanto, apenas nove portugueses abandonaram aquele país sul-americano - segundo uma fonte consular portugeuas nacapital venezuelana.

No Consulado -Geral de Caracas foram apresentados cerca de quarenta pedidos de repatriação (a título individual ou para famílias), dos quais regressaram já a Portugal quatro pessoas, estando outras sete prestes a embarcar (na próxima terça-feira). No consulado de Valência deram entrada quinze pedidos de repatriação, envolvendo quarenta e cinco pessoas, das quais embarcaram cinco. Prevê-se para breve que outras tantas pessoas regressem no dia 25 a Portugal.

Temos, pois, que vieram já cinco pessoas repatriadas da zona de Caracas e quatro da de Valência, totalizando os nove acima referidos.

Cavaco responde

continuação da pág. 1

Uma sugestão nesse sentido havia sido feita pelo adido militar português junto da nossa embaixada em Bissau. Na nota, hoje emitida, Cavaco estranha «a súbita sensibilidade» de Lemos Fereira, «assumida na véspera de deixar de exercer as funções de chefe do Estado Maior General das Forças Armadas», referindo que tal questão nunca fora levantada nas anteriores visitas a países africanos de expressão portuguesa. O ex-CEMGFA levantara o problema numa carta enviada ao ministro da Defesa, com conhecimento dos chefes de Estado Maior dos três ramos das FA's. Na nota de hoje, Cavaco manda dar conhecimento da mesma àqueles chefes militares e salienta que o objectivo de visitas daquele tipo é estreitar relações, e não levantar problemas que possam «vir a criar situações não desejadas».

Este suplemento não pode ser vendido separadamente da edição de 18 de Março do «Diário de Lisboa»

Aznavour esta noite no Estoril

... E dir-se-á: «Escutei um homem que se escutava a si próprio...»

Pedro Alvim

Em Portugal (1958)

No Olympia

Era uma vez um arménio que, por circunstâncias muitas e diversas, teve de abandonar a sua pátria e demandar terras de França.

Em Paris se ficou, sentindo-se um emigrante nos longos primeiros tempos. Até que um dia, na posse da língua francesa, e com o nome de Charles Aznavour, disse da sua dor, tornando-a extensiva a todos quantos, sendo estrangeiros, se passeavam por Paris com o ar de quem busca algo de perdido...

Sendo poeta, e tendo voz, cantou assim:

Regardez-le comme il promène
Son coeur au-delà des saisons.
Il traverse des murs de haine,
Des gouffres d'incompréhension...

Regardez-le, il déambule
Sans jamais savoir où il va.
Il marche comme un somnambule,
Et les gens le montrent du doigt.

Pas moyen d'entrer dans la danse:
Le calendrier a son clan.
Si tu n'as pas de ligne de chance,
Tu resteras un émigrant...

E assim cantando foi-se enraizando na terra que o tinha acolhido - e de tal jeito o fez que se foi apropriando das coisas todas do ar de Paris, do seu ambiente, dos encontros e desencontros, da vida multiforme de uma capital de luzes e sombras. Teria deixado de ser um emigrante...? Não: um homem, mesmo com os pés sobre as suas raízes mais profundas, sente-se fora sempre do ar que o rodeia - e isso porque, no íntimo dos íntimos, o homem busca sempre o ponto mais distante de si, nos outros se projectando e em tudo se inserindo. Escuta-se sendo escutado - e daí um qualquer de nós poder dizer sobre Aznavour: «Escutei hoje um homem que se escutava a si próprio...»

Possessivo Sam Shepard

Coube a um grupo do Porto — Os Comediantes — apresentar pela primeira vez num palco português aquele que é um dos mais discutidos artistas da vanguarda norte-americana, Sam Shepard.
Actor, realizador, argumentista cinematográfico («Paris Texas» de Wim Winders, por exemplo), poeta, novelista («Crónicas Americanas», edição portuguesa, por exemplo), Shepard é uma destas personagens excessivas que é impossível arrumar numa prateleira etiquetada. E, aliás, seria uma injustiça fazê-lo.
Arrastando a maldição dos velhos «cow-boys» para os quais já não há lugar neste mundo (parafraseando um belo texto publicado neste jornal por Jorge Leitão Ramos), Sam Shepard acaba por tornar-se uma personagem possessiva, imagem de marca do seu próprio país.
Possessos de Amor é uma peça sobre um «cow-boy» que já não existe, história de amor que decorre num lugar fechado, numa noite sem fim, como uma tragédia que não podia deixar de acabar numa fuga para continuar noutro lugar, até ao duelo final.

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

GÉMEOS
de Ivan Reitman
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

ALFA 2

LIGAÇÕES PERIGOSAS
de Stephen Frears
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

ALFA 3

O URSO
de Jean-Jacques Annaud
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

ALFA 4

UM PEIXE CHAMADO WANDA
de Charles Crichton
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

ALFA CLUB

OS ACUSADOS
de Charles Crichton
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

O URSO
de Jean-Jacques Annaud
(para maiores de 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

SALA 2

LIGAÇÕES PERIGOSAS
de Stephen Frears
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

SALA 3

GÉMEOS
de Ivan Reitman
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

SALA 4

UMA MULHER DE SUCESSO
de Mike Nichols
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

SALA 5

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
de Francis Ford Coppola
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

SALA 6

OS ACUSADOS
de Jonathan Kaplan
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

SALA 7

O TURISTA ACIDENTAL
de Lawrence Kasdan
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30, e 00.15h

SALA 8

UM PEIXE CHAMADO WANDA
de Carles Crichton
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

SALA 9

COCKTAIL
de Roger Donaldson
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 21.45 e 24.00h

SALA 10

LINHAS TROCADAS
de Ted Kotcheff
(para mairoes de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00h

APOLO 70

— T. 763319

A MINHA BELA LAVANDARIA
de Stephen Frears
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

ÁVILA

— T. 539930

O TURISTA ACIDENTAL
de Lawrence Kasdan
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45h

BERNA

— T. 776060

O URSO
de Jean-Jacques Annaud
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

CAPITÓLIO

— T. 372358

AS DEUSAS DO AMOR
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

CINEBOLSO

— T. 573407

NOITES DE PRAZER
(interdito men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

CINE 222

— T. 533253

DERRADEIRO COMBATE
de Michael Seresin
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
MISSÃO MATAR
de David Winters
(para maiores de 12 anos)
24.00h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
de Francis Ford Coppola
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

CITY CINE

— T. 549999

TARAN E O CALDEIRÃO MÁGICO
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

CONDES

— T. 322523

O URSO
de Jean-Jacques Annaud
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

EDEN

GÉMEOS
de Ivan Reitman
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

ESTÚDIO

— T. 555134

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
de Robert Zemecks
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

VIÚVA... MAS NÃO MUITO
de Jonathan Demme
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

SALA 2

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
de Robert Zemeckis
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

SALA 3

LIGAÇÃO FATAL
de Bob Swaim
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

GEMINI

— T. 734009

COCKTAIL
de Roger Donaldson
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00, 21.30h

HOLLYWOOD

— T. 806847

SALA 1

UMA OUTRA MULHER
de Woody Allen
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

SALA 2

UMA MULHER DE SUCESSO
de Mike Nichols
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

IMPÉRIO

— T. 555134

O URSO
de Jean-Jacques Annaud
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

KING TRIPLEX

— T. 880808

KING 1

SUPERMAN IV
de Sidney J. Furie
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 6 anos)
14.30, 17.00, 19.30 21.30h

KING 2

DERRADEIRO COMBATE
de Michael Seresin
***Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

KING 3

GENTE ESTRANHA
de Andrei Kontchalovski
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

UMA MULHER DE SUCESSO
de Mike Nichols
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h
(fins-de-semana)
15.15, 18.30 e 21.30h (dias úteis)

SALA 2

A FESTA DE BABETTE
de Gabriel Axel
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45h
(fins-de semana)
15.30, 18.45 e 21.45h (dias úteis)

LONDRES

— T. 801313
UMA MULHER DE SUCESSO
de Mike Nichols
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

MUNDIAL

— T. 538743

SALA 1

O URSO
de Jean-Jacques Annaud
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

SALA 2

UM PEIXE CHAMADO WANDA
de Charles Crichton
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

SALA 3

COCKTAIL
de Roger Donaldson
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

NIMAS

— T. 574362

A ÚLTIMA SAÍDA
de Gary Simise
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

ODEON

— T. 326283

O TESOURO DE KAMPUCHEA
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30h

OLÍMPIA

— T. 325309
HOSPEDEIRAS DO DEBOCHE
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

POLITEAMA

— T. 326305

AS MINAS DE KILIMANJARO
de Mino Terrini
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

O TURISTA ACIDENTAL
de Lawrence Kasdan
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
O PRÍNCIPE DAS TREVAS
de John Carpenter
(para maiores de 16 anos)
23.30h

SALA 2

AS COISAS MUDAM
de David Mamet
(para maiores de 12 anos)
21.30h
TARAN E O CALDEIRÃO MÁGICO
(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.00 e 19.00h
TUBARÃO
de Steven Spielberg
(interdito men. 13 anos)
23.30h

SALA 3

A FESTA DE BABETTE
de Gabriel Axel
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
23.30h

SALA 4

A LUZ
de Souleymane Cissé
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
OS GOONIES
de Richard Donner
(para maiores de 6 anos)
23.30h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

GÉMEOS
de Ivan Reitman
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15h

SALA 2

OS ACUSADOS
de Jonathan Kaplan
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

SALA 3

UM PEIXE CHAMADO WANDA
de Charles Chrichton
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

7.ª ARTE

— T. 730715

LIGAÇÕES PERIGOSAS
de Stephen Frears
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17.00, 19.10 e 21.45h

STAR

— T. 804210
OS ACUSADOS
de Jonathan Kaplan
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

TERMINAL

— T. 371573

ESCORPIÃO VERMELHO
de Joseph Zito
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

TIVOLI

— T. 570595

O URSO
de Jean-Jacques Annaud
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

TURIM

— T. 706666

A GRANDE GOLPADA
de David Green
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

XENON

— T. 368480

ONZE DIAS E ONZE NOITES
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Os Seis MaiS

• «A Luz«	(Souleymana Cissé)
• «Gente Estranha«	(Andrei Konchalovski)
• «O Turista Acidental«	(Lawrence Kasdan)
• «Uma Outra Mulher«	(Woody Allen)
• «Quem Tramou Roger Rabbit?«	(Robert Zemeckis)
• «As Coisas Mudam«	(David Mamet)

Tucker, no filme de Coppola

Tucker — ele mesmo

OS FÃS DO TUCKER

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

O Automóvel Club de Tucker, na América, conta cerca de duzentos sócios. Destes, mais de trinta são donos de uma das cinquenta e uma Tuckers outrora fabricadas.

George Lucas possui duas (a terceira e a nona), Coppola tem duas, igualmente (décima quarta e trigésima sétima). Rockefeller, que foi governador do estado de Nova Iorque, também, em tempos, possuíra uma.

Nem todos os «tuckerófilos» são, porém, pessoas célebres...

A última viatura a sair, da série de 51, pertence ao sr.

Carlo de Lorenzo (que aparece no filme ao volante do seu carro). O pai do sr. de Lorenzo era concessionário da marca, na localidade de Prompton-Lakes, em New Jersey. «Tinha obtido uma viatura para expor. Em treze dias recebera quatrocentas e três encomendas... os clientes vinham, até, de longe.»

«Nesse tempo, quando se fazia um depósito, em sinal de pagamento, o cliente tinha direito a certas ofertas promocionais: malas, coberturas de lã para os assentos e um rádio. Os clientes levavam as malas e aguardavam a entrega do carro para instalarem o resto... Nós sempre desejáramos ter uma. Um dia fiz uma jura a mim mesmo que havia de ter uma, da qual seria o dono!»

E foi assim que tentou quinze vezes, durante, antes e depois da guerra da Coreia, na qual participara.

Em 1985, faz aparecer um anúncio no boletim do seu clube:

«Procuro uma Tucker, morta ou viva, ou peças para esta em quantidade suficiente para fabricar uma.»

Recebeu uma única resposta de o sr. Clyde Poll, proprietário da Tucker 51, que mantinha exposta no seu museu pessoal na cidade de Holland, no Estado do Michigan. Hoje com oitenta e três anos de idade, o sr. Poll assistirá à liquidação da fábrica Tucker.

Além da viatura completa, possuía uma grande quantidade de peças avulso. E o sr. de Lorenzo comprara tudo (por uma importância que não especifica — «A minha mulher ficava furiosa se soubesse» — mas que se avalia ter sido na ordem dos 20 000 dólares).

Num hangar que possui, tem quinze cilindros, três painéis de instrumentos, três motores, uma centena de rádios e outros tantos forros para os assentos.

A Tucker n.º 1, nunca foi restaurada. O protótipo The Tin Goose pertence ao presidente de uma organização desportiva de Cleveland, no Estado de Ohio; a mulher deste é redactora-chefe do jornal do clube. Se fosse posto à venda, o protótipo renderia à volta de 200 000 dólares. Francis Coppola propôs a de Lorenzo a compra da viatura, mas este declarou que desfazer-se do carro corresponderia a uma abertura de falência financeira e espiritual. Se bem que tenha recentemente perdido o seu emprego de engenheiro que preenchia há catorze anos, e, que por enquanto se contente com trabalhos de carácter esporádico, **a sua Tucker** não está à venda; «Só mesmo em último recurso! E, mesmo assim...»

H.B.

Preston Tucker: inventor e mártir

Nascido em 1903, Preston Tucker descobrira os prazeres do automóvel com a idade de seis anos, aprendera a conduzir aos onze, deixa a escola aos treze, emprega-se na firma da Cadillac, depois na Ford, Studbaker e Chrysler, passando, sucessivamente, do posto de aprendiz de mecânico até ao de... chefe de vendas. Em 1935, constrói em colaboração com Harry A. Miller dez carros de corrida destinados a Indianápolis, financiados por Henri Ford, mas destes nenhum cortará a meta...

Pouco antes da Segunda Guerra Mundial, construíra um carro de combate que podia andar a 240 quilómetros à hora. O Exército considerou-o demasiado rápido, mas adoptou o torrete móvel. Pouco depois da guerra entra em força no mercado automóvel com o seu **carro de amanhã**, mais espaçoso do que um Cadillac (de 1946), que se apresenta com um **design** e tecnologia revolucionários.

Foi a confrontação do sonho com a realidade industrial, uma vez terminada, a viatura perdera algumas das suas inovações. Uma comissão da Bolsa inicia uma investigação, acusações de falsas representações são lançadas contra Tucker e as suas acções, na Bolsa, são desvalorizadas, é posto em liquidação fraudulenta e julgado... Absolvido, mas arruinado, acaba por morrer de cancro em 1956, no dia seguinte ao de Natal...

H.B.

Tradução de Valdemar Algarvio

AS ESTREIAS DA SEMANA

SUPERMAN IV

A partir de hoje no King Triplex 1.
Continuação das aventuras fílmicas de uma das mais famosas figuras da banda desenhada norte-americana, o Super-Homem.
A realizar: Sidney J. Furie.
Principais intérpretes: Christopher Reeve e Gene Hackman.

GÉMEOS

A partir de hoje no Alfa 1, Amoreiras 3, Eden e S. Jorge 1.
Dois conhecidos actores — Danny de Vito e Arnold Schwarzenegger — de Hollywood, diferentes em tudo, inclusive na altura (que como se sabe é considerável) interpretam as figuras de dois irmãos gémeos numa comédia dirigida por Ivan Reitman.
A realizar: Ivan Reitman.
Principais intérpretes: Danny de Vito e Arnold Schwarzenegger.

UMA MULHER DE SUCESSO

A partir de hoje no Londres, Amoreiras, Las Vegas e Hollywood.
Comédia protagonizada por Melanie Griffith (de «Selvagem e Perigosa» e «Viúva... Mas não Muito», entre outros) no papel de uma jovem que tenta subir na vida.
A realizar: Mike Nichols.
Principais intérpretes: Melanie Griffith, Harrison Ford e Sigourney Weaver.

DERRRADEIRO COMBATE

A partir de hoje no Cine 222 e King Triplex 3.
Drama. Mickey Rourke em destaque.
A realizar: Michael Seresin.
Principais intérpretes: Mickey Rourke e Christopher Walken.

A FESTA DE BABETE

A partir de hoje no Las Vegas 2 e Quarteto 3.
Comédia dramática.
A realizar: Gabriel Axel.
Principais intérpretes: Stephane Audran e Jean-Phillipe Lafont.

AS MINAS DE KILIMANJARO

A partir de hoje no Politeama.
Filme de aventuras.
A realizar: Mino Terrini.
Principais intérpretes: Christopher Connely e Tobias Hoels.

ESCORPIÃO VERMELHO

A partir de hoje no Terminal.
Acção.
A realizar: Joseph Zito.
Principais intérpretes: Dolph Lundgren e T.P. McKenna.

VIDEORAMA

COORDENAÇÃO DE MARINA TAVARES DIAS

CATÁLOGO

ATRACÇÃO FATAL

Ainda os autocarros londrinos e os «bistros» parisienses exibem pelas ruas o anúncio desta ediçãovídeo e já a temos por cá (se bem que apenas no mercado de aluguer). Se todos os filmes cativassem assim as respectivas editoras e se todas as editoras fossem tão rápidas como a Edivideo, teríamos por certo menos razões de queixa do mau gosto do nosso mercado. «Fatal Attraction» não será uma obra-prima nunca, mas virá a ser um filme que marca a época em que foi feito. Glenn Close está próxima da perfeição no seu maniqueísta desempenho da «má da fita» e só não recebeu o Oscar porque a Academia continua a apostar no seguro. Boa cópia.

Fatal Attraction. EUA, 1987. Realização: Adrian Lyne. Interpretação: Glenn Close, Michael Douglas, Anne Archer. Cor. Maiores de 16 anos. 105 minutos. Edição Edivideo

GIGANTES DA FLORESTA

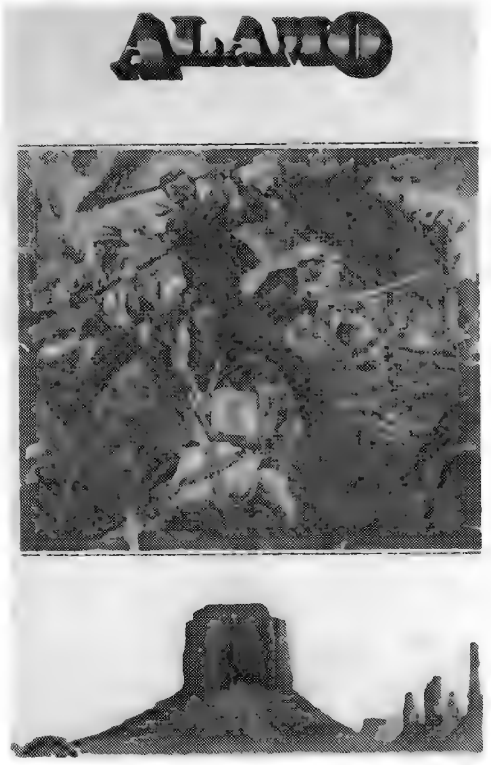
Felix Feist começou como vendedor de publicidade na MGM, transformou-se em «cameraman» de documentários e era já, à época deste filme, relativamente conhecido em Hollywood pelas suas produções económicas e conseguidas. «The Big Trees» não é uma obra-prima mas é um filme simpático, pleno de boas intenções e explorando um tema regional californiano que até tem alguma coisa a ver com as nossas florestas... A noção dos grandes espaços e — como quase sempre — a interpretação de Kirk Douglas são os pontos mais altos do filme.

The Big Trees. EUA, 1952. Realização: Felix Feist. Interpretação: Kirk Douglas,, Eve Miller, John Archer, Patrice Wymore. Cor. Maiores de 12 anos, 90 minutos. Edição Edivideo.

A MOSCA

Depois de «Videodrome» e antes do fabuloso filme em que Jeremy Irons protagoniza os «falsos gémeos» de identidade confundidas (presente este ano no Fantasporto), «A Mosca» define David Conenberg como o autor do fantástico dilacerante. Inicialmente pensado como «remake» de um clássico de 1958, o filme de Conemberg resiste segundo a segundo ao desfecho conhecido, implicado no título, e transforma-se num verdadeiro festival de terror sem cair em lugares-comuns.

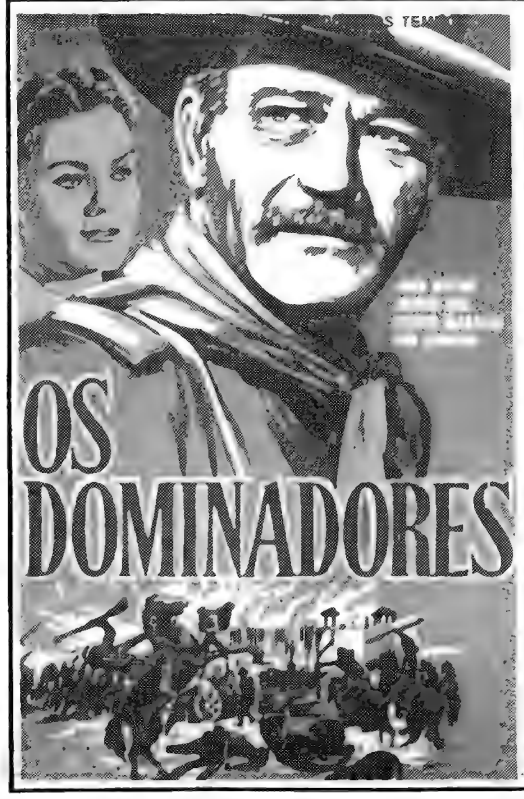
The Fly. EUA, 1986. Realização: David Gronenberg. Interpretação: Jeff Goldblum, Gaena Davis, John Getz. Cor. Maiores de 16 anos. 96 minutos. Edição Fox/Publivideo.



ALAMO

Alamo inspirou muitos cineastas depois de Griffith. «Vinguemos Alamo!» foi grito com o qual, a partir de 1845, os Estados Unidos foram acrescentando o seu território, do Texas à Califórnia. Foi precisamente no Texas (ainda mexicano) que David Crockett e os seus companheiros foram massacrados em 1836. Este filme narra a sua história, mostrando-nos um John Wayne-realizador que aprendeu alguma coisa com os seus mestres do «western». As cenas de batalha são melhores do que os diálogos que (não) definem as personagens. O filme é um clássico, mesmo assim, e por direito próprio.

Alamo. EUA, 1960. Realização: John Wayne. Interpretação: John Wayne,, Richard Widmark, Laurence Harvey, Frankie Avalon, Pat Wayne, Linda Cristal. Cor. Maiores de 12 anos. 161 minutos. Edição Kodak/Warner Home Video.

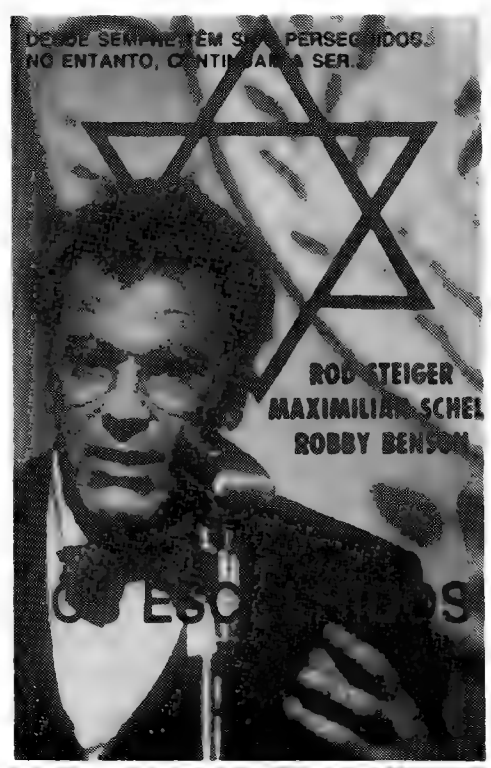


OS DOMINADORES

Na vastíssima filmografia de John Ford, os filmes interpretados por John Wayne entraram ainda mais rapidamente no domínio da lenda. Embora «Os Dominadores» não possua a força de «A Patrulha Perdida» ou do imediatamente anterior «Forte Apache», é ainda assim um grande clássico com todos os ingredientes do trabalho Ford-Wayne, que levaram um dia a esta resposta de Orson Welles: «Quando falo dos velhos mestres, quero dizer John Ford, John Ford e John Ford.»

Este filme inclui-se façilmente na lista das grandes obras-primas do «western» e é sempre um privilégio poder escolhê-lo entre dezenas de edições videográficas para esquecer. Boa cópia.

She Wore a Yellow Ribbon. EUA, 1949. Realização: John Ford, Interpretação: John Wayne, Joanne Dru, Victor McLaglen, Ben Johnson. Cor. Maiores de 6 anos.



OS ESCOLHIDOS

Relativamente conseguido na recriação e tratamento de uma época. Enquanto a guerra isola os judeus europeus, os jovens «escolhidos» do novo continente, têm de lidar com a incompreensão dos mais velhos e a discriminação mais pacífica dos colegas da mesma idade. A história da amizade entre dois jovens judeus americanos nos anos 40 é uma variante, dentro da longa lista dos filmes no género. A marca de uma época trágica é transmitida pelos documentários dos campos de concentração e contrasta com os filmes de Esther Williams e Van Johnson, também evocados.

The Chosen. EUA, 1984. Realização: Jeremy Paul Kagan. Interpretação: Rod Steiger, Maximilian Schell, Robby Benson. Cor. Maiores de 12 anos. 105 minutos. Edição Transvideo.

VINTE RAZÕES PARA EDITAR «CASABLANCA»

Dos seis títulos escolhidos para esta semana (e cada vez se torna mais difícil seleccionar filmes com o mínimo de qualidade), «Alamo» é o único que se destina à venda directa. A Kodak/Warner Home Video surge, entre nós, como pioneira na divulgação dos clássicos. Além da colecção dos «westerns», de que «Alamo» leva o número 2, editou já a (escassa) filmografia de James Dean na íntegra, assim como o «Robin dos Bosques» de Curtiz, interpretado por Errol Flynn e Olivia de Havilland. É por tudo isto que cada vez me parece mais incompreensível o adiamento da edição de «Casablanca». Será que também na venda directa acabaremos por ter quase exclusivamente filmes para atrasados mentais? Há pelo menos 20 boas razões para apressar a edição deste grande clássico:

1 — Porque é o «cult-movie» número um da história do cinema.

2 — Porque conseguiu tornar lendária uma das cidades mais feias do mundo.

3 — Porque é o preto e branco em toda a sua glória quando a cor já se transformou em sinónimo quase inevitável de piroseira.

4 — Porque reúne o par mais romântico, mais empolgante, mais imitado de Hollywood.

5 — Porque Bogart e Bergman não voltaram a encontrar-se na tela.

6 — Porque é o filme com mais frases-chave para recordar sempre: «Here's looking at you, kid!»; «Tenho a impressão de que isto é início de uma grande amizade»; «Sou apenas um pobre oficial corrupto»; «Play it again, Sam» (que Bogart nunca disse mas que todos os espectadores ouviram), etc.

7 — Porque até a banda sonora é o som de uma época: «As Time Goes By».

8 — Porque, a partir daqui, todos descobrimos que Michael Curtiz era um grande realizador.

9 — Porque todos os turistas americanos vão a «Casablanca» à procura do Rick's Café.

10 — Porque é um filme que pode facilmente ver-se duas vezes seguidas e, ainda mais facilmente, três vezes intercaladas.

11 — Porque nunca um argumento mal resolvido resultou tão bem e inspirou tão altos sentimentos.

12 — Porque a guerra foi mesmo assim, e muitos nunca chegaram a conseguir avião para Lisboa.

13 — Porque este é o filme que todos queremos como «objecto amável» e que vamos comprar pela capa, pela qualidade da gravação e pela garantia de muitas passagens, mesmo que a televisão o passe e o possamos gravar nós mesmos.

14 — Porque o catálogo da Warner nunca estará completo por cá sem ele.

15 — Porque nem toda a gente que compra filmes gosta do «Rambo».

16 — Porque nem toda a gente que compra filmes é ignorante da história do cinema.

17 — Porque existem edições bem vendidas da Warner espanhola, francesa e inglesa (pelo menos e pelo que sabemos).

18 — Porque os portugueses perguntam (mesmo!) nos clubes de vídeo quando é que o filme vai sair.

19 — Porque a Warner É a «Casablanca».

20 — Porque estamos fartos de esperar. Do que é que estão à espera?

Edição francesa de «Casablanca»

Publicidade à edição espanhola

CLUBE DE VIDEO
video MM
SISTEMA INÉDITO
FILMES DE QUALIDADE
promoção SEM JÓIA especial
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES
Alugueres desde 100$00
Loja 1 – R. Barão Sabrosa 78-A – 1900 Lisboa • Telef. 83 83 03 – 87 82 78
Loja 2 – Calçada do Monte 78 (à Graça) Lisboa
Loja 3 – R. da Filarmónica 38 – Vestiaria • Alcobaça • Telef. 41 166
Brevemente Loja 4 – Av Madrid, 14-B – LISBOA

• Video Club 1
Av. Júlio Dinis, 6 A-D
Loja 42
• Video Club 2
Av. Júlio Dinis, 6 A-D
Loja 42 A
• Video Club 3 (NOVO)
Urb. Pimenta Rendeira
Lote 247 * MASSAMÁ
Informe-se Já!
VIDEO CLUB 1 • Oferta de um filme no acto da inscrição
VIDEO CLUB 2 • Sem Jóia
Video Club 3 • Sorteio de uma camera vídeo entre os 300 primeiros sócios
Sócios Beta • 1000 filmes ao seu dispor sem jóia

SABADO

RTP 1

«Pássaros Feridos»

09.00 - Juventude e Família
11.55 - Festival de Praga
13.00 - Notícias
13.10 - Os Espectaculares «Records» Guiness
13.35 - Parlamento
14.05 - Râguebi
16.00 - Vivamúsica
16.45 - Filmezinho
16.50 - Crime, Disse Ela
17.40 - No Tempo em que Você Nasceu
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.35 - Austrália - Concerto do Bicentenário
22.45 - Filmezinho
22.50 - Pássaros Feridos
23.50 - Cinema da Meia Noite

«Inserts», de John Byrum (Grã-Bretanha-1975): Hollywood, 1930. Harlene, vedeta do cinema mudo agora na decadência, visita um conhecido realizador que já passou por melhores dias. Condenado a fazer filmes mais ou menos «escandalosos», de pequeno orçamento, vive na crescente dependência do álcool. Chega, entretanto, Big Mac, o produtor do filme que o realizador deverá rodar com Harlene. Mas Harlene aparece morta com uma «overdose» de heroína. Cineasta americano, nascido em 1947, John Byrum é um nome relativamente marginal da actual produção americana, não porque não tenha trabalhado com as grandes companhias, mas porque a singularidade dos seus filmes lhe confere um lugar à parte. Depois de estudar na Universidade de Nova Iorque, Byrum passou pela televisão, sendo este «Inserts» a sua primeira longa-metragem para cinema. Decorrendo todo no mesmo cenário, «Inserts» é, antes do mais, um notável exercício de estilo, por assim dizer, pondo à prova os limites do cinema confrontado com uma situação eminentemente teatral. mas é também uma subtil reflexão sobre os mecanismos da representação do próprio cinema. Estamos, na verdade, perante uma intriga que coloca em cena várias personagens ligadas ao mundo do cinema americano do princípio da década de 30. Era o momento da eclosão do sonoro e todos os profissionais da indústria cinematográfica se viram obrigados a uma reconversão mais ou menos acelarada, e nem sempre bem sucedida. «O Menino Prodígio» que é a figura central de «Inserts» é um desses profissionais: célebre e adorado, não passa agora de uma sombra dos seus dias de glória, rodando filmes pronográficos e dependendo cada vez mais do álcool. Interpretação: Richard Dreyfuss, Jessica Harper, Veronica Cartwright, Bob Hoskins, Stephen Davies. Duração: 117 minutos.

RTP 2

09.00 - Campeonato do Mundo de Patinagem Artística
10.00 - Compacto Music Box
11.45 - A Nossa Turma
12.50 - Compacto Brega & Chique
16.00 - Estádio
19.30 - Magazine de Cinema
20.00 - Music Box
Camel e Suzanne Vega
20.50 - Elogio da Leitura
21.15 - Especial Desporto

DOMINGO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Portugal de Faca e Garfo
13.35 - Formula 1
14.25 - Viagem às Profundezas
15.15 - filmezinho
15.20 - Primeira Matinée

«A Dama de Xangai», de Orson Welles (EUA-1948): Michael O'Hara, um irlandês errante, conhece Elsa Bannister, a jovem e bela mulher de um advogado de sucesso. Inválido mas poderoso, Mr. Bannister tem no seu luxuoso iate o seu principal passatempo. Elsa convence Michael a juntar-se ao grupo para um cruzeiro nas águas do Pacífico. Grisby, o sócio de Bannister, propõe a Michael uma estranha operação: cinco mil dólares para simular o seu assassínio. Depois de «O Mundo a Seus Pés» (1941) e «O Quarto Mandamento» (1942), a carreira de Orson Welles como realizador tornou-se difícil e irregular. A intransigência da sua criatividade e também a estranheza dos seus filmes em relação aos valores narrativos dominantes fizeram com que a sua actividade estivesse sempre sujeita aos mais variados acidentes. Depois de alguns anos em que trabalhou apenas como actor e da rodagem de «The Stanger» (1946), filme que viria a renegar, «A Dama de Xangai» assinalou a sua entrada no território dos grandes estúdios. Tratou-se, na verdade, de uma produção da Columbia, que se interessou pelo projecto graças à participação de Rita Hayworth, a segunda mulher de Welles de quem, aliás, ele se iria divorciar. Tendo isso em conta, há mesmo quem não tenha deixado de ver em «A Dama de Xangai» uma forma insólita de Welles se despedir simbolicamente da actriz, não só porque a personagem feminina central detém o poder ambíguo da sua própria sedução, mas também porque o cineasta a transfigurou para participar no filme (obrigando-a, concretamente, a cortar os seus célebres cabelos louros). «A Dama de Xangai» é, na verdade, um dos mais espantosos filmes que já se fizeram sobre o mito absoluto da mulher, sendo também, inseparavelmente, um desencantado ensaio sobre o poder, as suas ilusões e perversões. Interpretação: Orson Welles, Rita Hayworth, Everett Sloanne, Glenn Anders, Tsd Corsia, Erskine Sanford, Gus Schilling. Duração: 87 minutos.

16.55 - Clube Amigos Disney
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.40 - Alf, Uma Coisa do Outro Mundo
21.10 - Ameaça Invisível
22.05 - Filmezinho
22.15 - Domingo Desportivo

«Alf, uma Coisa do Outro Mundo»

RTP 2

«Primeiro Andamento»

09.00 - Music Box
10.00 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.30 - Novos Horizontes
13.50 - Troféu
17.00 - Ideias & Negócios
17.50 - A Bela e o Monstro
18.40 - Século XX
«A História de Hollywood»
19.35 - Primeiro Andamento
20.05 - Quem Sai aos Seus...
20.30 - Artes e Letras
«Francis Bacon»
21.30 - Cineclube

«Desejo de Mulher», de Douglas Sirk (EUA-1953): Princípio do século. Uma relação ilícita com Dutch Heineman leva Naomi Murdoch a abandonar o marido, deixando a sua cidade para se dedicar a uma carreira teatral. Dez anos mais tarde, Naomi recebe um convite da sua filha mais nova, Lilly, para a sua festa de fim de curso. Naomi regressa, disposta a reconquistar o amor da sua família. Se há título da filmografia de Douglas Sirk a partir do qual se pode dizer que o género melodramático adquire um peso decisivo no seu trabalho, esse título é este «Desejo de Mulher», uma produção de 1953 protagonizada pela sempre espantosa Barbara Stanwyck. Não significa isto que, a partir desta data, Sirk apenas tenha dirigido melodramas. Aliás, como poderemos confirmar já no próximo domingo, com a passagem de «Taza, Son of Cochise», ele realizou ainda filmes bastante diversificados, correspondendo assim às exigências próprias de um estúdio como a Universal-International. Seja como for, «Desejo de Mulher» coloca em movimento alguns elementos decisivamente melodramáticos que, curiosamente, não deixam de estabelecer algumas relações com o período alemão da obra de Sirk. Tal como em «Acorde Final» (1936) ou «Veneno dos Trópicos» (1937) estamos perante uma intriga que se dilata no tempo (cerca de uma década) e na qual uma personagem central tenta reorganizar os fragmentos soltos do passado. Barbara Stanwyck vive, afinal, um daqueles «rondos trágicos» a que referia Sirk, regressando ao seu passado através do regresso à cidade onde viveu. O (melo) drama nasce, assim, do contraste entre o que permanece igual e o que se tornou inapelavelmente diferente num jogo de sentimentos e emoções que envolve sempre algumas formas peculiares de aprendizagem. Ao mesmo tempo, «Desejo de Mulher» não pode deixar de ser visto como um estudo da família tradicional americano e, em especial, da existência típica da «província» (se esta designação pode fazer para um país como os EUA o mesmo sentido que tem noutros contextos). Interpretação: Barbara Stanwyck, Richard Carlson, Lyle Bettger, Maureen O'Sullivan, Richard Long. Duração: 79 minutos.

23.00 - Música n' América

SEGUNDA

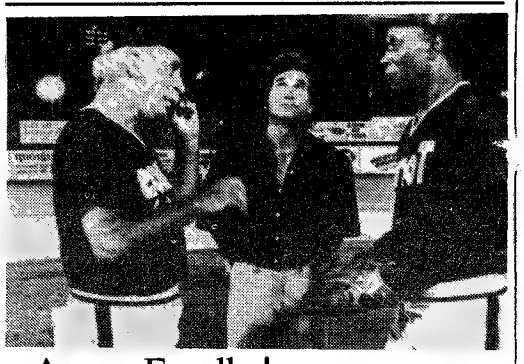
RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - O Império de Carson
14.15 - A Brigada Falcão
14.40 - Animais
15.05 - Hanna Barbera
16.40 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Falar Português
20.20 - Sassaricando
Estreia
21.15 - Shaka, Zulu

Farewll chega a Cape Town com a delegação Zulu. Sofrem inúmeras humilhações e acabam por ser presos por Sommerset. No entanto, Farewell tem um breve e emotivo encontro com a sua mulher, Elizabeth. DE volta ao território Zulu, Shaka é informado de que Pampata teve um filho seu e de que Nandi se encontra às portas da morte. Desesperado, Shaka pede a Fyn que salve Nandi. Quando esta morre, o rei dos Zulus é tomado de um frenesim selvagem: espalha terror e violência em seu redor...

23.25 - A Grande Aventura
«Açores-II»
00.10 - 24 Horas
00.40 - Remate

RTP 2



«Agora, Escolha!»

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Mãe Alcoólica

À custa de algum esforço, a jovem Cindy Scott tem conseguido manter em segredo o problema de alcoolismo da mãe. Porém, no dia da estreia da peça de teatro de que é protagonista, Cindy é obrigada a admitir em público a dependência da mãe. Nesse momento, decide tomar uma atitude.

19.00 - Music Box Especial
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Acerto de Contas
Magazine de Economia
22.25 - Bailado

«O Lago dos Cisnes»: o bailado conta, através da música de Tchaikovsky e da coreografia de marius Petipa e Lev Ivanov, a história trágica do princípe Siegfried e de Odette, a Raínha dos Cisnes, sobre quem pesa um encantamento e que pelo amor de Siegfried, enfrenta corajosamento a tirania do perverso Barão Von Rothbart. Nos principais papéis, Natalia Makarova e Anthony Dowell dão réplica aos bailarinos do Royal Ballet num espectáculo gravado no Royal Ballet num espectáculo gravado no Royal Opera House em Covent Garden. Sob a direcção do maestro Ashley Lawrence, a execução da música de Tchaikovsky está a cargo da Orchestra of Sadlers Wells Royal Ballet, enquanto o actor Michael Hordern empresta a sua voz à narração.

TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Dallas
14.15 - Os Super Gatos
14.40 - Que Profissão?
15.05 - Hanna Barbera
16.40 - Ponto por Ponto
17.35 - Brinca Brincando
18.20 - Testamento
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Falar Português
20.20 - Sassaricando
21.10 - Modelo e Detective
22.05 - Telemundo

23.00 - Os Prémio Nobel
«Martin Luther King»
23.20 - 24 Horas
23.55 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Elogio da Leitura
15.50 - Primeiro Andamento
16.25 - Lá em Casa Tudo Bem
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box (Via Rápida)
19.00 - Music Box
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude

21.55 - Cinemadois
«Pilatos e os Outros», de Andrzej Wajda (RFA-1972): Jeshua é trazido junto de Pilatos para ser interrogado. Condenado à morte, é crucificado, mas Pilatos reage com grande agitação ao acontecimento. Chocado, lamenta o papel de Judas em todo o processo. Até que Judas aparece morto. Apenas mateus se mantém fiel a Joshua. Andrrej Wajda foi a principal figura da geração de cineastas polacos que iniciaram a sua actividade durante a década de 50. Filmes como «Kanal» (1956) ou «Cinzas e Diamante» (1957) tornaram-se verdadeiros emblemas dessa geração, revelando um dos seus principais objectivos: refletir a história nacional em toda a sua diversidade, questionando incessantemente a identidade do povo polaco. Sendo a cultura polaca profundamente marcada pela religião cristã, não admira que Wajda tivesse demonstrado, por várias vezes, interesse em rodar um filme sobre a vida de Cristo. Em 1970, chegou mesmo a preparar uma média-metragem baseada na música de Krzystof Pendericki («A Paixão Segundo S. Mateus»), mas o projecto ficou pelo caminho. Este «Pilatos e os Outros», produzido pelo segundo canal da televisão alemã, corresponde de alguma maneira à concretização desse projecto, embora não se possa considerar exactamente uma narrativa sobre a vida de Cristo. O ponto de partida é «Master i Margarita», um romance de Mikkail Bulgakov (1891-1940), escritor soviético redescoberto durante os anos 60, graças à publicação de alguns livros que tinham permanecido inéditos. «Master i Margarita» foi, precisamente, um deles e é por muitos considerada a sua obra máxima: trata-se de uma narrativa oscilando entre o realismo e a fantasia, que narra o julgamento e a morte de uma personagem a que o autor chama Jeshua. Não é ele, no entanto, a figura central, mas sim Pilatos, o governador romano que sanciona a sua morte mas que, depois da sua consumação, é assaltado por dúvidas e interrogações. Interpretação: Wojciech Pszoniak, Jan Kreczmar, Daniel Olbrychski, Marek Perepeczko, Andrzej Lapicki. Duração: 100 minutos.

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Fama
14.15 - A Minha Família e Outros Animais
14.45 - Festival de Gastronomia de Santarém
15.05 - Hanna Barbera
16.40 - Ponto por Ponto
17.35 - Brinca Brincando
18.20 - Testamento
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Tempo de Antena
20.18 - Falar em Português
20.30 - Sassaricando
21.20 - Vamos Jogar no Totobola
21.40 - Lotação Esgotada
«A Casa do Lago», de Mark Rydell (EUA-1981): Norman Thayer Jr. prepara-se para celebrar o seu 80º aniversário, na companhia da sua mulher Ethel. Na sua casa de Nova Inglaterra recebem a visita da filha, Chelsea, divorciada, na casa dos 40, e agora acompanhada por Bill Ray, um dentista que traz o seu filho Billy. Ethel, sempre exuberante, recebe-os com alegria; Norman, lamentando-se dos condicionalismos impostos pela sua idade, não se mostra muito afectuoso. Chelsea não sabe como lidar com a agressividade do pai. «A Casa do Lago» foi um dos títulos mais populares da produção cinematográfica americana do ano de 1981. Para muitos, foi uma verdadeira surpresa. Na verdade, não seria de esperar que um filme tão claramente alicerçado nos valores tradicionais (quer em termos narrativos, quer na exaltação da célula familiar), pudesse fazer frente aos grandes espectáculos de aventuras que, na altura, prevaleciam. O certo é que «A Casa do Lago» conseguiu essa popularidade e não há dúvida que soube fazê-lo a partir de um elemento decisivo em toda a história do cinema americano: a qualidade e o prestígio dos seus actores. Em especial, «A Casa do Lago» acabou por funcionar como uma homenagem a duas figuras mais talentosas da galeria de acotores clássicos: Katharine Hepburn e Henry Fonda. Eles compõem com notável subtileza o casal Thayer, enfrentando os dramas próprios de uma idade que não pode deixar de lhes impor formas mais ou menos drásticas de adaptação e reconversão de hábitos e comportamentos. Tanto Katharine Hepburn como Henry Fonda (ele no derradeiro filme de uma longa e invulgar carreira) foram recompensados com um Oscar, tendo ainda o filme recebido a estatueta para o melhor argumento adaptado, da responsabilidade de Ernest Thompson, também autor da peça que serviu de ponto de partida. Confirmando que a encenação da família e dos seus comportamentos pode estar ligada às famílias dos próprios actores, deparamos com Jane Fonda contracenando com o pai, precisamente no papel de filha. Ela é, afinal, mais uma das figuras de um «cast» invulgar, trunfo essencial para o impacto de «A Casa do Lago». Interpretação: Katharine Hepburn, Henry Fonda, Jane Fonda, Doug McKeon, Dabney Coleman. Duração: 109 minutos.
23.50 - 24 Horas
00.20 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.40 - Andebol
20.00 - Os Intocáveis
20.50 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - O Grande Sertão - Veredas

QUINTA

RTP 1

«Os Heróis da Esquadrilha»

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Ilha da Fantasia
14.15 - S.A.J. - Serviço de Auxílios aos Jovens
14.40 - No Mundo da Ciência
15.05 - Hanna Barbera
16.40 - Ponto por Ponto
17.35 - Brinca Brincando
18.20 - Testamento
A questão da conversão do Império Romano ao cristianismo é posta em evidência neste episódio. Conduzidos por John Romer, chagamos á cidade de Split, na Jugoslávia, onde se situa o palácio do imperador diocleciano, implacável perseguidor dos cristãos. Romer explica como Constantino usou a relegião cristã para consolidar o seu poder político.
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Falar Português
20.20 - Sassaricando
21.10 - Mobil nos Caminhos de Portugal
Nas margens do rio Pônsul, ergueu-se primeiro uma cidade romana, depois a Egitânia visigótica e, finalmente, nasceu Idanha-a-Velha. É aqui que hoje iniciamos a nossa viagem. Ao cruzar o rio Pônsul, em direcção a Idanha, a ponte romana dá-nos uma ideia da região com todo o património acumulado ao longo de séculos, é o final do nosso paseeio de hoje.
21.25 - Os Heróis da Esquadrilha
Estreia: Retrato de grupo de um punhado de pilotos da aviação de Sua Majestade, em plena Segunda Guerra Mundial, esta série dá-nos, da atribulada existência daqueles homens, uma imagem de heroicidade e coragem, a que se vem juntar a indispensável componente afectiva que até os heróis prezam...
22.25 - Concerto pela Arménia
23.40 - 24 Horas
00.10 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - A Casa de Irene
15.45 - Mágazine de Cinema
16.05 - Quem Sai aos Seus...
16.55 - Sinhá Moça
17.40 - Andebol
20.00 - Os Intocáveis
20.50 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
A insistência de Maude em fazer de harry Fonda um candidato à presidência dos Estados Unidos (apesar da recusa dele), levam as pessoas a pensar que ela está a sofrer de psicose maníaco-depressiva e que necessita de ajuda profissional.
21.55 - Sinais do tempo
22.55 - Hitchcock Apresenta...

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Feriados Nacionais
14.00 - Missa Solene de Beethoven
15.25 - Paixão Segundo Rafael
16.00 - Filme
«A Túnica», de Henry Koster (EUA-1953): Marcellus Gallio, um jovem oficial romano discute com Calígula, o heideiro imperial, o que lhe vale ser transferido para a guarnição de jerusalém. Diana, criada do imperador Tibério, secretamente apaixonada por Marcellus, consegue que ele seja reenviado para Roma. Em Jerusalém, a sua última tarefa é organizar a crucificação de Cristo. «A Túnica» é um dos muitos títulos bíblicos produzidos pela indústria cinematográfica americana durante os anos 50. O género não foi específico da época, mas encontrou uma evidente expressão espectacular ao longo desses anos. O facto não terá sido alheio à concorrência crescente da televisão. Os filmes biblicos e, de um modo geral, os que faziam apelo a grandes reconstutições, com milhares de figurantes, foram também uma manweira peculiar de oferecer o que não estava ao alcance da televisão. O caso particular de «A Túnica» acabou por ser historiacamente determinante. Trata-se, na verdade, do primeiro filme rodado no formato de «cinemascope», o sistema inventado pelo físico francês Henri Chrétien, baseado na aplicação de um sistema de lentes anamórficas que permite «cumprir» as imagens para os fotogramas da película de 35 mm e, depois, na projecção, «alargá-las» de tal modo que o cumprimento do écran necessário corresponde a cerca de duas vezes e meia a sua altura. Interpretação: Richard Burton, Jean Simmons, Victor Mature, Michael Rennie, Jay Robinson. Duração: 135 minutos.
18.20 - Testamento
19.30 - Telejornal
20.00 - O Tempo
20.05 - Falar Português
20.10 - Eurovisão - Via Sacra
21.30 - Missa a Rossini

«Missa para Rossini»

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.40 - Andebol
20.00 - Os Intocáveis
20.50 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Café Central
22.50 - Os Prazeres e as Sombras

SEMANADA

Acontecimento da semana, certamente um dos acontecimentos do ano, **Final** de Samuel Beckett, na encenação nova e inovadora de Mário Viegas, em cena num recuperado Teatro Politeama. Outra estreia: no Trindade, a peça de Heinrich Henkel **Olavo e Alberto,** encenação de José Martins e José Peixoto, espectáculo do CDIAG.

Novidades: **Lusitânea,** sobre textos de Gil Vicente, encenação de Guilherme Filipe, espectáculo do Persona apresentado no Mosteiro dos Jerónimos; **La Prose dodu Transsiberien et de la Petite Jehanne de France,** de Blaise Cendras, espectáculo de Manuel Cintra no Instituto Franco-Português. Na Caixa Económica Operária, primeira apresentação da ópera de Clara Pinto Correia com música de Maria João Serrão, **O Principe Imperfeito,** pelos alunos do Curso de Formação de Actores da ESTC.

Domingo, despedida de **Romeu e Julieta,** no Teatro Aberto (ver foto).

No Porto, entre outros, o espectáculo dos Comediantes com a peça de Sam Shepard **Possessos de Amor,** encenação de Peter Field (ver 1.ª pág.).

Na RDP/Programa 2 (hoje, sexta, às 17.00, e segunda, 20, às 11.00, fala-se no **Dicionário Sonoro do Teatro** de Público, dos Irmãos Quintero e de José Quintero.

LISBOA

COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 726 69 10
Sala Nova
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).

Os Recrutas, de Neil Simon. Enc./Cen.: João Mota. Int.: Alfredo Brissos, Abel Neves, Almeno Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, Jorge Loureiro, Vítor Soares, Manuela Couto e Paulo Ferreira.

Um trabalho que garante a qualidade do teatro em Portugal. Indispensável ver.

SALA DO CLUBE D. ESTEFÂNIA
Rua Alexandre Braga, 24-A
Tel. 53 26 59
(De terça a sexta, às 21.30; sábados, às 18.00; domingos, às 16.00).

Perversões, de David Mamet. Enc.: Miguel Guilherme/José Pedro Gomes. Cen.: Vera Castro. Int.: Alexandra Rosa, José Pedro Gomes, Miguel Guilherme e Rita Blanco.

Recrutas de outra guerra. Igualmente indispensável.

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha
Tel. 77 09 69
(Hoje, sexta, e amanhã, sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 16.00, últimas).

Romeu e Julieta, de Williams Shakespeare, pelo **Novo Grupo**. Enc.: João Lourenço. Int.: Irene Cruz, Cristina Carvalhal, Rui Luís Brás, Catarina Avelar, José Jorge Duarte, Francisco Pestana, etc.

Últimas oportunidades para ver um espectáculo absolutamente indispensável.

TEATRO DA GRAÇA
Trav.ª de S. Vicente, 11 (à Voz do Operário)
Tel. 87 56 26
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00).

A Voz Humana, de Jean Cocteau, pelo **Teatro Hoje.** Trad.: Carlos de Oliveira. Enc.: Rogério de Carvalho. Cen.: José Manuel Castanheira. Int.: Isabel de Castro.

Da arte do comediante numa criação de uma das nossas grandes actrizes. Absolutamente indispensável.

TEATRO IBÉRICO
Rua de Xabregas, 54
Tel. 38 21 31
(Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.00).

Orquídeas à Luz da Lua, de Carlos Fuentes. Enc.: Blanco Gil. Int.: Alina Vaz, Fernanda Montemor e Francisco Soromenho.

Dolores del Rio e Helena Félix dançam ao luar.

TEATRO POLITEAMA
Rua das Portas de Santo Antão
Tel. 32 63 05
(Todos os dias, às 19.00)

Final de Samuel Beckett. Enc.: Mário Viegas. Int.: Glicínia Quartin, José Mário Branco, Manuela de Freitas e Mário Viegas.

Um espectáculo que, com todas as suas dificuldades que fazem parte da sua riqueza, marca uma data na história portuguesa do teatro de Samuel Beckett.

TEATRO DA TRINDADE
Rua Nova da Trindade, 9
Tel. 32 00 00
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

Olavo e Alberto de Henrich Henkel, pelo **CDIAG**. Enc.: José Martins/José Peixoto. Int.: Canto e Castro e Luís Alberto.

TEATRO VARIEDADES
Parque Mayer
Tel. 32 50 32
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados também às 16.00).

A Prova dos Novos, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazareth Fernandes. Enc.: Maria Helena Matos. Int.: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Fernando Mendes, Gina Espadinha, José Raposo, etc.

TEATRO VASCO SANTANA
Av.ª da República (Entrecampos)
Tel. 76 86 09
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).

Habeas Corpus, de Alan Benett, pelo **Teatro Estúdio de Lisboa.** Enc.: Luzia Maria Martins. Int.: Carlos Santos, Helena Félix, Fernanda Garção, Lia Senna, Maria José Baião, etc.

O humor britânico.

TEATRO VILLARET
Av.ª Fontes Pereira de Melo, 31-A
Tel. 53 85 86
(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00).

O Leitinho do Nené, de Alfonso Paso. Enc.: Francisco Nicholson. Int.: Carlos Miguel, Maria Dulce, Manuela Carlos, António Montez, etc.

PORTO

ESTÚDIO DO TEP
Rua do Pinheiro, 4
Tel. 31 59 94
(Terça a domingo, às 21.30; sábados e domingos, também às 16.00).

FALAS

Já agora, nessa reflexão rápida que se impõe, termine-se com o tipo de teatro que, às sextas-feiras, nos têm apresentado (na RTP/1). **Se uma ou duas vezes as comédias vistas tiveram um mínimo aceitável de qualidade, a esmagadora maioria tem sido insuportável pelos maus textos, pela canhestrice ou desinteresse na sua montagem, pelo mau retrato dos nossos actores. Mostra acabada deste insulto à sensibilidade e inteligência do público foi o caso da última exibida,** A Viúva Contente, **cuja classificação é impublicável. Está a RTP a cometer um crime cultural contra o teatro e contra si própria. É urgente que lhe ponha cobro, para bem de todos.**

Orlando Neves
«Diário de Notícias«/12-03-1989.

Leôncio e Lena, de Buchner, pelo **TEP.** Enc.: Roberto Merino. Int.: Alfredo Correia, Fernanda Gonçalves, Frederico Pereira, José Pinheiro, José Pinto, Josefina Úngaro, Manuel Geraz, Margarida Machado, Mário Sancho, Paulo Castro e Sérgio Marques.

O belo texto de Buchner numa interpretação insuficiente do TEP.

REALEJO
Rua dos Mercadores (Ribeira)
Tel. 57 33 77
(Sextas e sábados, às 22.30; domingos, às 18.00).

A Vida do Grande D. Quixote de La Mancha e do Gordo Sancho Pança de António José da Silva (O Judeu). Pelo **Teatro Art' Imagem**. Adapt.: Norberto Ávila. Enc.: Roberto Merino. Int.: Vítor Manuel, José Leitão, Pedro Carvalho, Suzana Barbosa, Cristina Santos, Diana Moreira, Rui Paiva e José Gonçalinho.

TEATRO DOS MODESTOS
Rua Gonçalo Cristóvão, 190
Tel. 20 412
(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 16.00)

Possessos de Amor de Sam Shepard, pelos **Comediantes.** Trad.: Isabel Alves. Enc.: Peter Field. Cen.: Acácio Carvalho. Int.: João Paulo Costa, Rosa Quiroga, João Cardoso e Óscar Branco.

Novidade absoluta em Portugal. Indispensável ver.

ALMADA

TEATRO MUNICIPAL
Rua Conde Ferreira
Tel. 27 52 175
(De terça a sábado, às 21.30: domingos, às 16.00)

Comunidade de Luiz Pacheco. Enc.: José Carretas. Cen.: João Brites. Mús.: Luís Pedro Faro. Int.: Cândido Ferreira.

Só até 19 de Março, domingo, um espectáculo absolutamente indispensável.

ESTORIL
TEATRO DO CASINO ESTORIL
Tel. 268 45 21
(Quinta e sexta, às 21.30; domingos, às 17.00).

Piaf, de Pam Gems. Int.: Bibi Ferreira, Helena Isabel, Carlos Quintas, Dulce Guimarães, Diogo Dória, Norberto Barroca, etc.

Uma grande actriz do Brasil.

PORTALEGRE
SALA-ESTÚDIO DO CONVENTO DE SANTA CLARA
Tel. 22 942
(De terça a sábado, às 21.30: domingos, às 15.00.)

A Curva de Tankred Dorst, pelo Grupo de Teatro de Portalegre. Dram./Enc.: Augusto Tello. Int.: Conceição Gonçalves, José Figueiredo Martins, José Mascarenhas e Vítor Pires.

SETÚBAL

TEATRO DE BOLSO
Rua Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9
Tel. 22 105
(Sextas, às 21.45; sábados e domingos, às 16.00 e 21.45.)

Um Homem de Sorte, de Vicente Sanches, pelo **TAS.** . Enc.: Carlos Curto. Int.: Fernando Guerreiro, Maria Simões, Carlos Rodrigues, Maria João Sobral, Asdrúbal Teles, Fernando Casaca, Isabel Ganilho, etc.

Um espectáculo que vale a pena ver.

TABELAS

* De 24 de Março a 1 de Abril, no café-teatro da Comuna, Luís Pimenta, assistido por Ana Pola, vai contar **O Tapete e o Saber — Contos do Deserto e das Mil e Uma Noites.**

* O C.C.E. anuncia a estreia de um espectáculo sobre textos de Eduardo de Filippo com encenação de Figueira Cid. Estreia marcada para o Salão Nobre do Teatro Garcia de Resende, dia 6 de Abril.

* Aguarda ainda aprovação pela Assembleia Municipal a aquisição por parte da Câmara Municipal do Porto do Teatro Rivoli, destinado a Teatro Municipal. Preço da transacção: 555 600 a liquidar em três prestações.

* Previsto para 21 de Março a estreia, no Festival de Vila Real de Santo António, do novo espectáculo de Fernando Gomes, com o título **Noites de Lua Cheia,** comédia de «maus costumes». Fernando Gomes, além disso, está a encenar com o Novo Grupo a peça de Clara Pinto Correia, **A Marmita de Papin.**

* O grupo de teatro da Amadora Passagem de Nível estreou **A Educanda de Odivelas,** de Júlio Dinis.

* Até 29 de Abril está a decorrer o Festival de Teatro de Sintra.

* Está a correr o País a revista **Prá Frente com Elas,** texto de Manuel Gírio e Paulo César, também encenador, com Mariema, Adelaide João, Camacho Costa e António Mourão, entre outros.

* O grupo O Culto da Máscara estreou uma encenação nova da peça de Luís de Sttau Monteiro **As Mãos de Abraão Zacut.**

* O Maizum tem em preparação o seu novo espectáculo: **Um Demónio na Vitrine,** com dramaturgia de Manuel João Gomes sobre textos de Fialho de Almeida.

ÚLTIMA HORA

CAIXA ECONÓMICA OPERÁRIA
Rua Voz do Operário, 52-2.º
Tel. 346 17 94
(Hoje, sexta e amanhã, sábado, às 18.30).
O Príncipe Imperfeito de Clara Pinto Correia, pelos alunos do Curso de Formação de Actores da ESTC. Música e Encenação: Maria João Serrão.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS
Av. Luís Bivar, 91
Tel. 54 43 89
(Hoje, sexta e amanhã, sábado, às 21.30; domingo, às 17.00).
La Prose du Transsiberien et de la Petite Jehanne de France, de Blaise Cendras. Enc./Int.: Manuel Cintra. Mús.: Constance Capdeville.
Últimas da bela interpretação vocal e musical do maravilhoso poema de Cendras.

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS
Praça do Império
Tel. 61 70 20
(Terças, quintas, sábados e domingos, às 15.00; sextas e sábados, às 21.30).
Lusitânea, sobre textos de Gil Vicente, pelo grupo **Persona.** Enc.: Guilherme Filipe. Int.: Custódia Gallego, Jorge Alonso, Maria Almeida, Margarida Borges, Miguel Meneses, Paula Sá Nogueira, Paula Almeida e Paulo Lages.

Acto

Números: o negócio deles

Desta vez a SEC não comunicou à Imprensa quais os subsídios anuais e de montagem recentemente atribuídos. Talvez para evitar os comentários do costume. Fazemos-lhe a vontade. Publicamos a notícia desses subsídios, pela primeira vez, que saibamos, sem qualquer comentário. Os leitores encarregar-se-ão de os fazer.

Subsídios a grupos e companhias de teatro para 1989
Contratos-programa
Novo Grupo — 26 000 contos
Teatro da Cornucópia — 26 000 contos
Teatro Experimental de Cascais — 22 000 contos

Apoios anuais
O Bando — 14 000 contos
Companhia de Teatro de Braga (Cena) — 10 000 contos
Comuna — 17 000 contos
Teatro Animação de Setúbal — 12 000 contos
Teatro Hoje — 17 000 contos

Teatro da Rainha (Caldas da Rainha) — 17 000 contos

Apoios à montagem
A Barraca — 3 000 contos
Casa da Comédia — 3 000 contos
Centro Cultural de Évora — 4 000 contos
Os Comediantes (Porto) — 4 000 contos

Companhias de Marionetas de Lisboa — 1 500 contos
Companhia de Teatro de Almada — 3 000 contos

Grupo Fernando Gomes — 2 000 contos

Grupo Geraldo Tuché — 1 500 contos
Persona — 2 000 contos
Seiva Trupe (Porto) — 4 000 contos
TEAR — 3 000 contos
Teatro Ibérico — 3 000 contos
Teatro Infantil de Lisboa — 1 500 contos
Teatro de Portalegre — 2 000 contos

Ou seja: 9 grupos com subsídios regulares e 14 com subsídios (ou esmolas?) para montagens.

Carlos Porto

Pessoal

Uma gaivota contra a vidraça

Fui há dias ao Porto em serviço. Entre a rotina dos transportes, das novidades da leitura, do «Gomes de Sá» no Ceuta (velhos hábitos), veio ter-me às mãos o «Jornal de Notícias». Goste-se ou não se goste, não se pode ir ao Norte sem uma vista d'olhos pelo «JN». Dia não para (o) notícias, tão murcho que a manchete principal da 1.ª página ia para os 8% de aumento dos funcionários públicos... O resto era o jornal do costume: títulos & títulos. Sentia-se que o assunto mais palpitante era o Porto-Benfica, daí a dois dias. Lotação esgotada, 35 mil contos de bilhetes vendidos. Preparava-me para lhe apressar o destino que lhe estava reservado, o das coisas que se lançam fora, quando deparei com um título que me intrigou: **As asas das gaivotas e os pilares da ponte.**

Era uma crónica, perdida entre as notícias do Grande Porto, 42 linhas a multiplicar por duas colunas, assinadas por Ana Vitória com uma fotografia de Fernando Timóteo. A foto: uma gaivota a voar sobre uma superfície (talvez o rio) demasiado luminosa. A prosa: o quotidiano da jornalista (uma história, várias histórias). Na redacção um homem queixa-se porque os passeios da rua dele estão atravancados de automóveis. Até já partira um pé por causa disso. Queria que o jornal denunciasse o facto. Na ponte um homem caminha. Um outro leitor ao telefone: quer saber se os pombos de cauda em leque que comprou são machos ou fêmeas, e quer que o jornal faça uma reportagem sobre as gaivotas que se atiram sobre as clarabóias da casa e estilhaçam os vidros. Na ponte, o homem avança. Na redacção há o caso do homem que sofre por causa dos automóveis sobre o passeio. Há, no telefone, o caso do leitor que se queixa das gaivotas. Mas então os jornais não servem para criticar estas coisas? Na ponte o homem avança (tranquilamente). Sobe ao parapeito, o motorista do autocarro pressente a tragédia próxima, acelera, quando chega é tarde, o homem voa em queda livre como uma gaivota ferida para o rio de águas fechadas que se abrem para o receber.

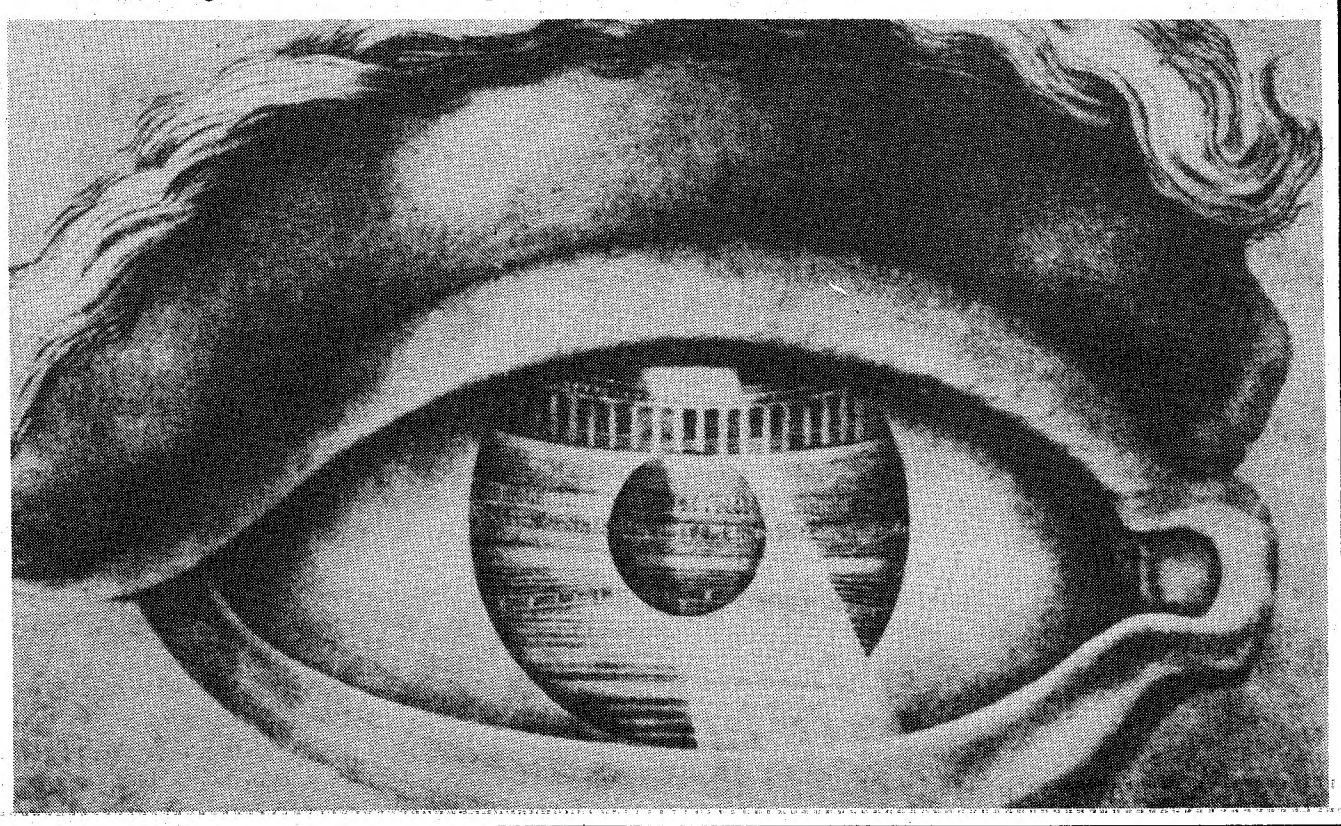
Na redacção, o homem dos carros, no telefone o homem das gaivotas. No rio, o corpo do homem desapareceu. Quem era? O que o levou à morte? Ninguém sabe. A jornalista disse tudo o que havia para dizer. Falta só o remate que é, nas suas palavras, perfeito: **Há tantas coisas que não vêm nos jornais.**

Nesse mesmo dia, ouvi duas mulheres a conversar num autocarro. Dizia uma: Ela veio de Viana para o enterro da nora, tinha um filho no Carvalhido, a nora não se sabe por que se matara. Já tinha tentado duas vezes. Dizia a outra: Quando é uma ideia fixa.

Há tantas coisas que não vêm nos jornais.

Ao ler a bela crónica de Ana Vitória, pensei que o teatro é isso mesmo: fala-nos daquilo que não sabemos e precisamos saber. Há uma história em que sabemos que uma mulher se matou e um homem furou os próprios olhos. Sófocles conta-nos em **Édipo Rei** o que levou esses dois seres a actos tão desesperados; numa outra história um homem engana a mulher que ama, Shakespeare explica-nos porquê em **Otelo**; numa outra peça, um homem, sob a máscara da hipocrisia, apodera-se da alma de um amigo: Molière no **Tartufo** conta-nos como foi; noutra, um jovem dá um tiro na cabeça: na **Gaivota**, Tchekhov conta a sua história; numa outra peça, antes de se matar, um homem diz para um filho: **Agora, quando começares a partida, meu filho, bate-me forte essa bola, não largues a avançada, e quando rematares, remata duro e baixo porque isso é muito importante, meu filho.** Em **Morte de um Caixeiro Viajante** diz-nos o que isso significa.

O teatro conta-nos essas **tantas coisas** que não vêm nos jornais, como disse a cronista. É por isso que o teatro não morre.



ALMANACH DOS THEATROS

A 17 de Março de 1928 sai barra fora um paquete que se dirige a terras de Santa Cruz! A bordo segue a companhia de operetas do actor-**encenador** Armando de Vasconcelos, de que fazem parte, entre outros, Auzenda de Oliveira, Vasco Santana, Batista Diniz.

A 18, o «Jornal dos Teatros» saúda Adelina Abranches, **a mais genial actriz do teatro português contemporâneo.**

Sabe-se que chegou da província o actor Joaquim de Miranda.

Comício no Teatro Avenida, escreve-se no «Domingo Ilustrado» de 14 de Março de 1926, no qual Cristóvam Aires teria afirmado: Foi preciso que Carlos Selvagem, tenente, recorresse a Cristóvam Aires, capitão, para que a sua peça Entre Giestas **fosse representada.** E teria acrescentado: **É preciso que isto não suceda mais e que o Teatro Nacional português seja para portugueses.**
Comentário sibilino do autor da notícia: **Apoiado! Nem que se tenha de recorrer aos valetes de espadas contra certas damas de copas...**

No mesmo jornal diz-se que Robles Monteiro teria declarado que em caso algum concorreria à adjudicação do Teatro Nacional.

Parece que um empresário teatral (quem?) teria gasto **três mil contos!** Comenta-se: **E pensar o que se podia fazer com essa quantia! E pensar que não se faz nada, absolutamente nada, nem sequer barulho!**

Que pena!

Henrique de Sousa obteve as licenças para imprimir o entremês **O Alarve Zeloso.** Escreve o censor Muler, do Desembargo do Paço, a 15 de Março (1798) que se trata de uma tradução da comédia de Molière **Le Cocu Imaginaire,** isto é, **Sganarelle ou le Cocu Imaginaire.** Já em 1771 esta comédia de Molière fora objecto de duas edições, ambas na oficina de José da Silva Nazaré, com o título discreto de **Os Amantes Zelosos.**
(Informações recolhidas em: Laureano Carreira — «O Teatro e a Censura em Portugal na segunda metade do século XVIII«/ED. Imprensa Nacional/Casa da Moeda.)

Legenda da fotografia que mostra a multidão que se juntou no Rossio junto do Teatro Nacional para o enterro de Ângela Pinto, publicada na «ABC» de 19 de Março de 1925:
O povo associou-se à homenagem que foi a derradeira consagração desta grande actriz, cujo talento fez vibrar as almas e cuja vida acabou no meio das maiores desditas. Depois do funeral de Sidónio Paes nenhum outro teve a imponência feita de sinceridade e de emotividade que se manifestou no de Ângela Pinto cuja memória bem o mereceu, pois foi uma infortunada do talento.

Nesse mesmo número da revista «ABC», F.A.C. escrevia num artigo sobre Madeleine Renaud que anunciava a sua vinda a Portugal, notícia que não se concretizou: Mademoiselle **Madeleine Renaud é loira como as ninfas de Rubens, delicada como as figurinhas de Saxe, linda como os amôres. É um amor de garota, destas garotas ternas e meigas que lembram as noviças de Loyola e as grisettes de Murger — a história de Montparnasse com os seus estudantes e com os seus pintores.**

ANTENA 1

VIVÓJAZZ — Aos domingos, das 21 às 22; autoria e apresentação de Paulo Gil.

Mais uma emissão dedicada ao Festival de Jazz de Frankfurt/1988, com o aliciante de podermos ouvir umas das últimas gravações do malogrado Chet Baker, um trompetista branco cheio de «feeling» e lirismo (é ouvir «The Touch Of Your Lips» e chorar por mais...).

Chet Baker tocou em quinteto com grandes figuras do jazz como Archie Shepp (saxofone) e Horace Parlan (piano).

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

A VOLTA DA MEIA-NOITE — Aos sábados, das 0 às 2; realização de José Duarte.

Continua o ciclo dedicado ao 50.º aniversário da «Blue Note», com presenças de grande relevo, como a do pianista Herbie Hancock («Maiden Voyage»), do baterista Tony Williams («Life Time») e do grande saxofonista e protagonista do filme «Round Midnight» (que dá o nome a este programa), autor, entre outros, do magnífico «Go».

O ROCK PODE ESPERAR — Aos sábados, das 20 às 22; realização de Humberto Boto.

Aquele que é a par com Rui Morrison, embora tendo percorrido um caminho radicalmente diferente, um dos últimos resistentes do «velho» FM autêntico e perene, é também o menos sectário e o mais aberto realizador da Comercial: as outras músicas, diferentes, opostas ou laterais ao rock, estão aqui, neste programa, a prová-lo.

A MENINA DANÇA? — Aos domingos, das 0 às 2; realização de José Duarte.

Esta semana todo o destaque vai para Cole Porter, provavelmente o maior compositor americano de música popular deste século. Imperdível!

RÁDIO COMERCIAL - ONDA MÉDIA

GENÉRICO — Aos sábados, das 20 às 21; realização de Aníbal Cabrita

O cinema, e nomeadamente o cinema que se exibe em Portugal, debaixo de olho. E o olhar crítico de Manuel Cintra Ferreira, um crítico razoável e ponderado.

RFM

RIOS NEGROS — Aos sábados, das 20 às 22, com realização de Teresa Mesquitela e Rui Neves.

Divulgação integral de dois álbuns: «Different Perspectives» do trombonista Robin Eubanks e «In Angel City» do contrabaixista Charlie Haden.

Eubanks, embora pouco conhecido do grande público, é o director musical do grupo «Jazz Messengers» de Art Blakey e já gravou com Branford Marsalis, Dave Holand e Steve Coleman, entre outros.

Charlie Halen, que já tocou por várias vezes um Portugal, é provavelmente o mais conhecido e destacado baixo da actualidade.

TSF

MANHÃ TSF — De 2.ª a 6.ª, das 7 às 10; edição de Francisco Sena Santos e Carlos Andrade, com apresentação de António Macedo.

Mantém-se o figurino das «manhãs TSF», com pequenos ajustes, como seja o da entrada de Carlos Andrade, que nunca se adaptou à respiração da noite. Aliás o ritmo de Sena Santos e o de Carlos Andrade são semelhantes, o que só deverá reforçar este espaço.

ÚLTIMA EDIÇÃO — De 2.ª a 6.ª, das 23 à 1; edição de Fernando Alves.

O «anarca» genial é a grande aquisição da TSF. Um dos homems fortes do projecto TSF desde o seu início, Fernando Alves só agora deixa a RDP para ocupar o lugar que (o) merece. Depois do «Búzio Ardente» e de «Ver, Ouvir e Contar», volta o tempo da informação eivada de humanismo e de grande recorte poético.

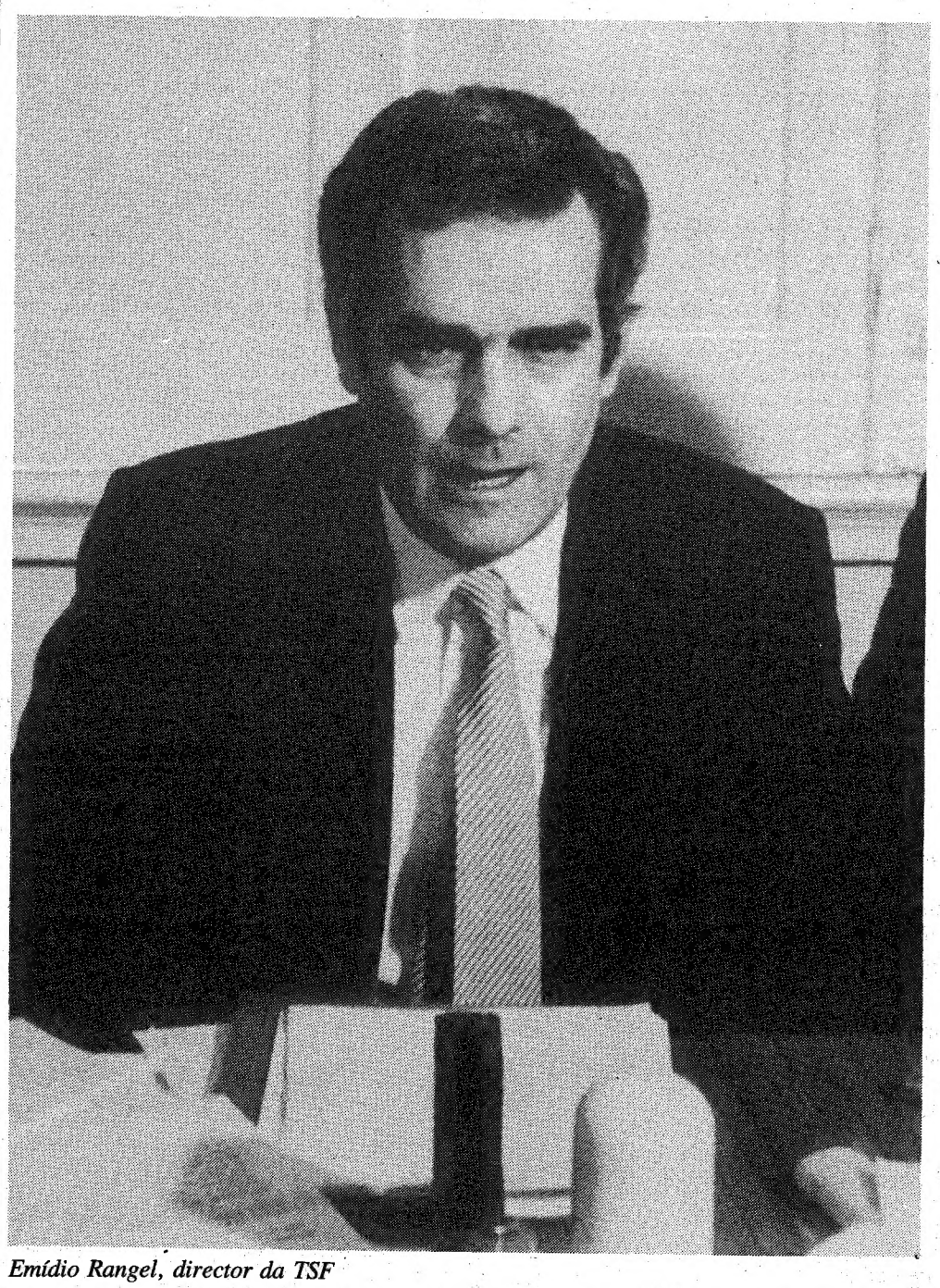
CRÓNICAS DE ESCÁRNIO E MAL-DIZER — De 2.ª a 6.ª feira, às 8.40; programa de Vasco Pulido Valente, Baptista Bastos, Francisco Sousa Tavares, José Pacheco Pereira e Francisco Louçã

A maledicência nacional, da esquerda à direita, irreverente, inteligente, às vezes quase ofensiva e mal-educada (também é preciso quebrar barreiras e convenções!).

INVERNO TRISTE TERMINA COM O REGRESSO DAS «LOCAIS»

O Inverno que ora acaba foi um dos mais tristes dos últimos anos. O seu início coincidiu com o silenciamento das rádios «livres», fruto de uma lei desajustada e até iníqua.

Mas a Primavera já chegou e estão aí o sol magnífico e a temperatura amena a comprová-lo. Aliás, e perdoem-me o romantismo, só no nosso país é que uma longa série de atropelos à verdade, à justiça e à legitimidade de facto, só no nosso país, repito, é que tudo isso não chegaria para obscurecer o magnífico estado (de espírito) do tempo e das pessoas.



Emídio Rangel, director da TSF

Os lisboetas que se habituaram a ter a Rádio como companhia sentiram bem a falta das notícias da TSF e da música do «Correio da Manhã/Rádio». Obrigados a optar entre uma Antena 1 imbecilizante dizia-se esta semana, no «Programa da Manhã» que a estreia de uma peça de teatro escrita em 1929 era um caso de longevidade!!!!) e por uma RFM completamente desajustada do seu auditório (e é ouvir os relambórios de Luís Loureiro sobre os horários rígidos e as horas de ponta logo pela manhã...), esmagados pela burocracia estatal e pelos anacronismos do eng.º Magalhães Crespo, restava-lhes a Comercial. João David Nunes e Jaime Fernandes, que além de serem profissionais competentes são homens calejados e com sentido de oportunidade deram um ar da sua graça, reforçaram a programação e apostaram (bem) em novos nomes e novas vozes (grande e boa surpresa a de Adelino Gonçalves no «Pessoal e Transmissível»).

Mas a situação já está a mudar e já oiço, na banda dos 101.5 Mhz, a música que prenuncia o arranque do CMR (a tal dos 5 Kw). Finalmente pode ouvir-se música com sentido, adequada a cada hora do dia, respeitando os «hits», bem como os clássicos ou os êxitos menos recentes.

Mas a grande alegria, não posso escondê-lo, será a reentrada em antena da TSF na próxima 2.ª-feira, às 7 horas (em 89.5 Mhz). A TSF, já o escrevi aqui, é o «órgão» de comunicação social português mais importante, de todos os que surgiram nesta década. Aos seus profissionais, na pessoa de Emídio Rangel, desejo que o resultado do seu trabalho esteja na razão directa da fé e entusiasmo que puseram neste projecto. Bem hajam!

Rui Cartaxo

Alguns momentos, só!

Uma dupla tentação! Primeiro, e antes de tudo, porque a qualidade se impõe e o modo de gostar se define; depois, porque é tentação falar, aplicar conceitos verbais a uma pintura que os rejeita, na medida em que se situa no mais estrito dos campos visuais.

O próprio pintor confessa que a realidade preexistente à sua obra lhe é fundamental enquanto estímulo e que a respeita profundamente; mas o que vemos, o que se patenteia perante nós é uma realidade pictórica sem referência possível a qualquer outra preexistência, a não ser no mesmo domínio de expressão.

É uma pintura que faz referência a si mesma, que de si própria é referente, citando no entanto toda a globalidade de percepção que o Homem tem da sua envolvente. E isto porque é produzida, pensada e concretizada somente tendo em conta mecanismos físico-psíquicos de percepção. A noção de estabilidade ou equilíbrio dinâmico; a noção de campo e de figura, ou ainda, a cor matéria; ortogonalidade, horizontalidade e ascensionalidade; a mancha e o risco; todos os elementos integrantes da composição se referem única e exclusivamente a essa composição e para além dela nada mais existe. A resultante situa-se em áreas de total abstracção e, no entanto, sentimos que existe um mundo bem nosso conhecido mesmo ali à beirinha, pronto a ser desvendado, mas que se mantém longínquo. Esta proximidade é um dos factores de atracção que esta pintura possui, e que nos sugere ser pintura realista. O mundo de todos os dias está ali, todo o mundo, o que quer dizer, longe desse mundo. E depois, há uma grande serenidade em tudo isto; uma grande sensação de pacificação, força e certeza: algo de construído para durar. Eternidade!

Nos limites estreitos de uma exigência total, a evolução de uma pintura que não pode encontrar outro percurso a não ser aquele que ela própria define.

Porfírio Alves Pires

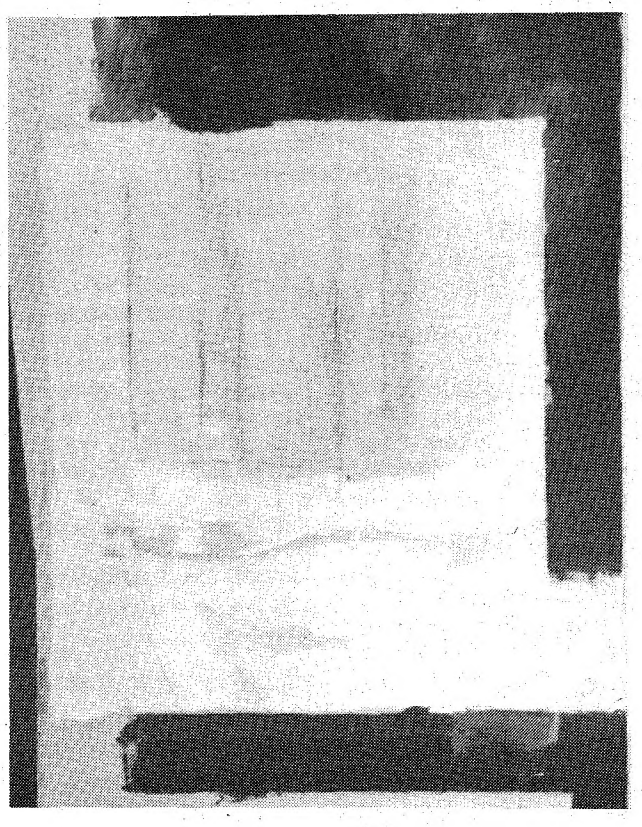
PEDRO CHORÃO

Uma história de amor e paixão, uma boa dose da imaginação futurista, algumas referências históricas, um desenho algo caricatural, muita cor e um entrecho à maneira dum policial. São estes os ingredientes para este trabalho, algo simplista no seu conjunto, mas que não desagrada.

Trabalho mediano como tantos, para ler e esquecer, mas para ler sem desagrado. Para isso, é verdade, muito contribui a cor que tudo inunda e um certo saber fazer no planeamento global e na paginação. Também, é verdade, que o entrecho é hábil e doseia convenientemente o tal futurismo, bruxarias e sensualidade, tudo devidamente aferido à mentalidade actual. O grotesco e a «beleza» também são procurados, quer pelas situações quer pelo desenho.

Se me perguntarem se já me arrependi de ter lido este álbum, direi que não; mas tenho de confessar que, para além dos momentos que o tive entre as mãos e não foram desagradáveis, para além desses momentos não tenho dele qualquer tipo de recordação.

P.A.P.



☐ **ALMADA**

• **VER DESENHO**
Galeria Municipal de Arte, Av. D. Nuno Alves Pereira, 74-A. De 3.ª a dom., 15 às 23.
«Outra Forma Outra Função — Dos Modernistas aos Anos 60». (Até 10/4).

☐ **ALBUFEIRA**

• **LUÍS FRANÇA**
Galeria Algarve, Páteo da Aldeia, Areias de S. João das 15 às 19.
Pintura (até 10/4)

☐ **ALMANCIL**

• **ANTONI TAPIES**
Centro Cultural São Lourenço
Obras gráficas (até 24/3)

☐ **COLARES**

• **MARIA KEIL**
Galeria de Colares, R. Fria, 2.
Desenho e pintura (até 9/4)

☐ **LOURES**

• **ARTE NO FEMININO**
Museu Municipal. De 3.ª a 6.ª, 9 às 12.30 e 14 às 17.30; sáb. e dom. 10 às 17. Cerâmica, escultura, pintura e tapeçaria (até 28/4).

☐ **LISBOA**

• **ANTÓNIO BOTELHO**
Galeria S. Mamede, R. Escola Politécnica. Pintura (até 31/4)

• **ANTÓNIO MIRA**
Biblioteca Nacional, Cp. Grande, 83.
«Objectos específicos».
(Até 20/3)

• **CARLOS BARROCO**
Novo Século, R. do Século, 23-A. De 3.ª a sáb., 14 às 20.
Pintura (até 23/3)

• **CARLOS NATIVIDADE CORREIA**
Leo, Trav. da Queimada, 48. De 3.ª a sáb., 14.30 às 19.30.
Pintura (até 16/3)

• **CERVEIRA PINTO**
Loja de Desenho. R. da Academia das Ciências, 2-B. De 3.ª a sáb., 15 às 19.30.
Pintura (até 1/4).

• **COLECTIVA**
Galeria Triângulo, 48. Av. Vasco da Gama, 48. De 3.ª a sáb., 14 às 20.
Pintura (até 25/3)

• **EMA BERTA**
Clube Cinquenta, R. de S. Mamede ao Caldas, 9, 1.º. De 3.ª a 6.ª, 17 às 20; sáb., 15 às 20. Pintura e desenho (até 5/4)

• **F. SIMECEK**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45. De 3.ª a 6.ª, 10 às 17; sáb., e dom., 14 às 19. Escultura (até 26/3)

• **FERNANDO FIDALGO**
Espaço do Pintor, R. de S. Nicolau, 119, 2.º Dt.º. De 2.ª a 6.ª, 14 às 19.
Pintura (até 17/3)

• **GLÓRIA ELENA REYNOLDS**
Galeria João Hogan. Voz do Operário, 13. De 2.ª a 6.ª, 14.30 às 22; sáb., 15 às 18.
Pintura (até 15/4)

• **HÉLIO JESUÍNO**
Galeria Tempo, R. Nova de S. Mamede, 17-A. De 2.ª a sáb., 16 às 20.
Pintura (até 23/3)

• **JORGE BRANDEIRO**

Galeria D.N., R. António Maria Cardoso, 41. De 2.ª a 6.ª, 10 às 19; sáb., 10 às 13.
Pintura (até 31/3)

• **JORGE GUERRA**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45. De 3.ª a 6.ª, 10 às 17; sáb. e dom, 14 às 19. Fotografia (até 26/3)

• **MARIA TERESA FOLHA**
AAPACO, R. Freitas Gazul, 24 D. De 3.ª a 6.ª 18 às 21; sáb., 15 às 19. Gravuras (até 29/3)

• **PAULO OSSIÃO**
A Janela Verde. R. do Olival, 9. De 2.ª a 6.ª, 14 às 20. Pintura (até 6/4)

• **PEDRO CHORÃO**
Galeria Lambritini, Av. da Liberdade, 166. De 3.ª a sáb., 15 às 20. Pintura (até 1/4)

• **PEDRO CALAPEZ**
Centro de Arte Moderna. R. Dr. Nicolau Bettencourt. De 3.ª a 6.ª, 10 às 17; sáb., e dom., 14 às 17. Pintura (até 31/3)

• **ROGÉRIO AMARAL**
Galeria Mirou, R. do Mirante, 14, r/c, esq. De 2.ª a sáb., 15 às 20. Pintura (até 31/3)

• **HERVÉ DANGLA**
Galeria Monumental, Cp. dos Mártires da Pátria, 101. De 3.ª a dom., 15 às 19.30. Fotografia (até 6/4)

• **SÁ NOGUEIRA**
Galeria Ana Isabel. R. da Ementa, 111, 1.º. De 2.ª a sáb., 14 às 19. Pintura (até 15/4).

• **FRANCO CILIA**
Forum Picoas, Fontes Pereira de Melo. Pintura (até 31/3)

• **GRAVURA**
Escola Superior de Belas-Artes. Largo da Academia. 30 anos de ensino de gravura.

• **NÍVEL DE OLHO**
Galeria Almada Negreiros. Av. da República. Fotografias.

• **INTERGRAVURA**
Galeria S. Francisco. R. Ivens, 40. De 2.ª a 6.ª, 10 às 13 e 15 às 19; sáb., 10 às 13. Colectiva de gravura

• **DANIEL, NAVE**
Galeria Altamira, R. Filipe Folque. De 2.ª a sáb., das 10 às 19. Pintura.

• **PORTO**

• **ESPIGA PINTO**
Galeria Nasoni, R. Galeria de Paris, 80. Pintura e escultura (até 19/3).

• PIRES VIEIRA
Galeria Roma e Pavia, R. D. Manuel II, 346-B. De 2.ª a sáb., 14.30 às 20.
Pintura (até 27/3)

CLÁSSICA

LISBOA

Basílica da Estrela
Dia 18, pelas 21.30 h — Concerto pelo **Coro e Orquestra Gulbenkian** dirigidos pelo maestro **Michel Corboz.** São solistas **Naoko Okada** (soprano), **Liliana Bizineche-Einsinger** (contralto) e **Oers Kaludi** (recitante). Obras de JS Bach e Honegger.

Centro de Arte Moderna
Telef. 734309
Dias 17 e 18 pelas 21.30 e 19, pelas 16.00 h — «Vozes do Mundo» com o grupo da Tailândia **Pu Tahi** formado por **Hongsa Saman, Hongsa Sriubon, Silathulee Somporn, Sridamanne Thawee, Prathumsin Songsak** e **Chonpairot Jarenchai.**

Forum Picoas
Telef. 541037
Dia 18, pelas 12.00 h, concerto dos premiados dos concursos JMO/88 com Sónia Gomes (piano), **Isabel Rodrigues** (violoncelo), e o trio formado por **Sandra Pina** (Flauta), **Francisco Vieira** (oboé) e **Joaquim Ribeiro** (clarinete).

Fundação Gulbenkian
Telef. 735131
Grande Auditório
Dia 17 pelas 18.30 h — Concerto pelo Coro e Orquestra Gulbenkian e os solistas **Naoko Okada** (soprano), **Liliana Bizineche-Einsinger** (contralto) e **Oers Kaludi** (recitante), sob a direcção do maestro **Michel Corboz.** Interpretam obras de JS Bach e Honegger.

Museu — Entrada livre.
Dia 19 pelas 12.00 h — Recital de canto e piano com **Ana Paula Russo** e João Paulo Santos. Obras de Poulenc, Milhaud, Strauss e Leonard Bernstein.

Teatro da Trindade
Telef. 320000
Entrada livre
Dia 19, pelas 11.00 h, concerto pela **Banda do Exército** dirigida pelo tenente-coronel Alves de Amorim.

Teatro S. Luiz
Telef. 327172
Entrada livre
Dia 19, pelas 15.00 h, espectáculo comemorativo do 75.º aniversário da Associação dos Escuteiros de Portugal com a participação da **Orquestra Sinfónica Juvenil** e do solista **Paulo Guerreiro** (trompa), sob a direcção do maestro **Christopher Bochmann.** Obras de Domingos Bomtempo, Mozart e Sibelius.

PORTO

Auditório Carlos Alberto
Telef. 24540
Dia 18, pelas 18.00 h — Concerto pela **Orquestra Sinfónica da RDP-Porto** que interpreta obras de A. Cassuto, Mendelssohn e Mahler.

SINTRA

Salão dos Bombeiros de Belas
Entrada livre.
Dia 17, pelas 21.30 h, concerto com a **Nova Filarmonia Portuguesa** dirigida pelo maestro **Álvaro Cassuto.** Obras de Leal Moreira e Schubert.
Palácio Nacional
Entrada livre.
Dia 18, pelas 17.30 h, concerto com a **Nova Filarmonia Portuguesa** dirigida pelo maestro **Álvaro Cassuto.** Obras de Leal Moreira e Schubert.
Palácio Valenças
Dia 19, pelas 16.00 h, **Adriano Aguiar** e **Pedro Wallenstein** (contrabaixos) evocam Bottesini na passagem do seu centenário.

LIGEIRA

LISBOA

Hot Clube de Portugal
Telef. 367369
Espectáculos às 23 e 00.30 h.
Dias 17 e 18: **Sexteto de Dudas** com **Dudas** (guitarras acústica e eléctrica), **Zé Carrapa** (guitarra), **Alexandre Manaia** (teclados), **Yuri Daniel** (baixo eléctrico), **Alexandre Frazão** (bateria) e **Fernando Molina** (percussão).
Jardim St.ª Clara
(Ameixoeira do Lumiar)
Entrada Livre.
Dia 18, pelas 15.00 h — Espectáculo pelas bandas **Bramassaji** (Porto), **João Phalo & Deboche** (Lisboa) e **P'roqueder** (Torres Vedras).

Rock Rendez-Vous
Telef. 774402
Dia 17, pelas 22.00 h: «Som dos Gatos» com o grupo **Culatra.**
Dia 19, pelas 16.00 h: 6.º Concurso de Música Moderna com as bandas **Liriscumbrus** (Linda-a-Velha), **A Kausa** (Almada), **Mata Ratos** (Oeiras) e **Hormona** (Porto).

ESTORIL

Casino
Dias 17 e 18, às 20.30, espectáculo com **Charles Aznavour.**

VILA FRANCA DE XIRA

Pavilhão do Cevadeiro
Xira Jovem: dia 17, **7.ª Legião;** dia 18, **Vitorino;** dia 19, **GNR.**

No Palácio das Belas-Artes de Bruxelas, até 28 de Maio

AS LOUCURAS DA ARTE «DÉCO»

Philipe Dagen
Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

O que é a arte «déco»? O triunfo do kitsch e do rococó ou a apoteose do eclectismo — um post-modernismo «avant da lettre»? A arte «déco», moda ou conjunto de modas que afectaram as artes aplicadas europeias nos anos 20, não tem muito boa reputação.

Diz-se demasiado que seria por causa do termo em si: «déco» abreviatura de «decorativo». No século das estéticas metafísicas e críticas, no século de Mondrian e Malevitch, confessar-se «decorativo» é pouco hábil. O adjectivo não está longe do pejorativo. O período «nicoise» de Matisse, o das odaliscas para clientes americanas, seria assim o do matisse «decorativo». O mesmo termo para um certo cubismo colorido e complicado, Marcoussis e Valmier. Todo o estilo «decorativo» resultaria de uma diminuição das exigências intelectuais, de uma espécie de intolerável humilhação da arte. Única excepção: o «decorativo» resultante da abstracção ortogonal, que se diz funcional.

O «déco» à Mondrin, as indústrias da Bauhaus e do neoplasticismo, cores puras, ângulos rectos, geometria simplíssima, sim, isso é admissível, em nome justamente do moderno, do «avant-gardismo» e do culto da vida contemporânea, culto este de que Le Corbusier foi o profeta mais activo. O ascetismo aparente e as proclamações de pureza dissipam qualquer suspeita de compromisso com o material, o conforto e a economia. Enquanto que os «outros», os da arte «déco», seriam, ao contrário, os zeladores impuros da religião trivial do bem feito, do luxo e do supérfluo. É esta, portanto, a aposta da exposição de Bruxelas: se não reabilitar todo um movimento, dar, pelo menos, a seu respeito, um panorama tão lato quanto possível, ignorar as proscrições e as proibições modernistas e revelar o que uma certa ortodoxia tinha até aí incitado a desdenhar.

Este projecto, muito bem conseguido, tem a marca dos anos 80. Trata-se, em suma, de, no domínio das artes aplicadas, consumar a discreta revolução que fez com que, em matéria de pintura, ninguém, daí em diante, continuasse a acreditar que há apenas uma via real, de Cézanne ao cubismo e do cubismo à abstracção. Que se veja nesta evolução um revisionismo ou um sinal de post-modernismo, isso importa pouco desde que fique claro que os estetas ortodoxos tiveram a sua época e que é necessário olhar noutra direcção, olhar para tudo.

Tudo e, consequentemente, as extravagâncias da arte «déco» europeia, que não hesita perante nenhuma bizarria, exalta o absurdo, cultiva o impossível e se alimenta de temas e motivos em todos os armazéns da cultura universal. Apoteose das imitações e da mistura das civilizações e das épocas, compraz-se na recapitulação, na homenagem e no disfarce. É um eclectismo e escrever a sua história obrigaria à enumeração de uma inumerável sucessão de referências. Elas são exóticas, africanas, oceânicas e orientais, e, se a fantasia o sugere, pode ornamentar-se um armário com duas girafas estilizadas em baixo relevo. A Pérsia, o Sião, os Dogons, os Aztecas: os museus etnográficos são postos em questão por hábeis ladrões de ideias. São referências europeias, esgotadas no barroco, no rococó, nas chinesices oitocentistas e nas artes populares.

Certas alusões revelam a sua origem antiga, talvez grega, talves egípcia. Segundo o dinamarquês Rafn, uma poltrona deve ter uma armação em bronze género assento curul, ornamentos entrançados e enormes bolotas. É para o toucador de Cleópatra ou para um salão de Copenhague? O prazer de citar e de perverter a citação leva-o a ultrapassar qualquer preocupação com a comodidade.

Outras referências, porém, reportam-se à arte mais recente: a arte «déco», que se acredita ser reaccionária, conseguiu bem cedo digerir o fauvismo, o expressionismo e o cubismo. As cores de Matisse e de Derain aparecem na superfície das cerâmicas e das porcelanas. Os **confusos** volumes de 1911 e 1912 inspiram ourives e desenhadores de mobiliário. Sue e Mare, que foram os primeiros a, antes da guerra, procurar no cubismo os princípios de um estilo decorativo, são os primeiros a retomar a sua liberdade.

Lançam formas em leque e materiais preciosos. Apesar disso, será que traíram? Ou são eles os discípulos imprevistos deste Picasso que, desde 1914 e 1915, se compraz em «barroquisar» o seu cubismo?

Extravagâncias e imitações

Uma tal orgia de reminiscência e hibridações as suas monstrusidades. Um canapé holandês de proporções titânicas e decorado com cabeças de camaleões ou de sapos, talhados em carvalho escuro, não é muito atractivo. Um vaso em forma e cor de abóbora, um «Rapto de Europa» em «biscuit» cor-de-rosa e azul bebé, uma faiança pintalgada que imita a estrutura vazada das esculturas de Archipenko e de Laurens, tantas curiosidades, mais cómicas que graciosas. esta arte «déco» não rompeu com o gosto pelo excessivo tão caro ao simbolismo e poderia, sem dificuldade, apropriar-se das suas cabeças de Medusa e das suas esfinges.

Também não rompeu com a linha ondulante da Arte Nova e encontra em Iribe o campeão das poltronas-flor com braços espiralados e encostos com nervuras. O mais singular é que uma tão completa confusão de imitações, paródias e extravagâncias, que parece apenas obedecer ao desejo de opulência, tenha conseguido originar um estilo coerente. E que a arte» «déco» tenha reconhecido como mestres Ruhlmann e Groult, que, todavia, aparecem como moderados no meio de tantas loucuras e procuraram um compromisso entre o «decorativismo» e uma espécie de neoclassicismo depurado. A montagem da exposição de Bruxelas torna evidente o quanto o vocabulário histórico falha em matéria de precisão, visto que se vêem num mesmo nível as invenções atormentadas e matizadas dos vienenses, dos checos e dos italianos e o mobiliário francês contemporâneo, incomparavelmente mais despojado de regras.

O que há de semelhante entre o neoócócó da Europa Central e o estilo de Groult? A sua cómoda abaulada apresentada na exposição de artes decorativas de 1925, ainda que curiosamente convexa e revestida de pele (pele de tubarão polida), parece muito sóbria e discreta quando comparada com muitas criações contemporâneas. O próprio Ruhlmann não sacrifica nem simetria, nem equilíbrio, nem despejamento. Nada de frisos, nada de grinaldas a enfeitar o mobiliário, móveis bastante simples, perfis mais pesados que graciosos. Se Ruhlmann se permite alguma voluptuosidade é na escolha das madeiras, jacarandás e acajus de tons admiráveis, que ele se recusa a pintar à maneira de Rietveld. Isto levar-nos-ia a crer que, decididamente, só a recusa comum dos princípios da Bauhaus garantem a — relativa — coerência da noção de arte «déco».

E que o eclectismo dos seus adeptos, longe de ser, como se tem dito, sintoma de incapacidade de inventar e de conformismo, era a única resposta que se podia dar à estética de rotura e de ortodoxia em honra de Dessan. Que a história se tenha repetido depois e que o «design» contemperâneo mais não faça que relançar a mesma peça, não custa a acreditar. Estaremos nós numa nova fase «artedéco»?

Tradução de Maria Otília Moreira